

Anais do

1º Congresso Latino-Americano de

Práticas Educativas

(On-line)

Resumos Simples



Anais do

1º Congresso Latino-Americano de

Práticas Educativas

(On-line)

Resumos Simples



Editora Omnis Scientia

**ANAIS DO 1º CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS
(ON-LINE) – RESUMOS SIMPLES**

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2026

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

COORDENADOR DO EVENTO

Daniel Luís Viana Cruz

COMISSÃO ORGANIZADORA

Integrantes da Editora Omnis Scientia

COMISSÃO CIENTÍFICA

Daniel Luís Viana Cruz

José Simão de Lima Neto

Nhatallia Laranjeira Amorim

Rozane Fermino

Tatiane Dantas Martins Robles

Thiago Cosin

PALESTRANTES

Brayan Steven García Sánchez

Edison Vega Otazu

Edgar Quispe Vargas

José Simão de Lima Neto

Mateus de Souza Duarte

Rozane Fermino

Tatiane Dantas Martins Robles

Thiago Cosin

Editor-Chefe

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancalone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

Editores de Área - Ciências Humanas

Dr. Antônio Nolberto de Oliveira Xavier

Dr. Cássio Brancalone

Dr. José Edvânio da Silva

Dr. Santiago Andrade Vasconcelos

Dr. José Simão de Lima Neto

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva e Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749

Congresso Latino-Americano de Práticas Educativas (1. : 2026 : Online).

Anais do I Latino-Americano de Práticas Educativas :
resumos simples [recurso eletrônico] / coordenador
Daniel Luís Viana Cruz. — 1. ed. — Recife : Omnis
Scientia, 2026.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-284-0362-2

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RS

1. Educação. 2. Professores - Formação. 3. Prática de
ensino. 4. Gestão escolar. 5. Educação inclusiva.
6. Pesquisa educacional. 7. Tecnologias educacionais.
8. Políticas educacionais. I. Cruz, Daniel Luís Viana.

CDD23: 371.3

I-3003262/1

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99920-5762

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O 1º Congresso Latino-Americano de Práticas Educativas (On-line) consolida-se como um espaço de encontro e articulação entre diferentes sujeitos, instituições e territórios comprometidos com a transformação da educação na América Latina. Em um contexto marcado por desigualdades históricas e desafios contemporâneos, discutir práticas educativas significa ir além dos modelos tradicionais e reconhecer o papel central do fazer pedagógico na construção de processos formativos mais significativos, críticos e contextualizados.

Os trabalhos reunidos neste congresso evidenciam a diversidade e a potência das práticas educativas desenvolvidas em distintos contextos, destacando metodologias ativas, experiências interdisciplinares, uso de tecnologias e estratégias que valorizam as realidades locais. Ao priorizar estudos aplicados e relatos de experiência, esta obra reafirma a importância da articulação entre teoria e prática, demonstrando que a inovação pedagógica emerge, sobretudo, da reflexão crítica sobre a ação educativa.

Realizado em formato on-line, o congresso amplia o acesso ao conhecimento e fortalece redes colaborativas entre pesquisadores e educadores latino-americanos, promovendo o intercâmbio de saberes e experiências. Que esta publicação inspire novas práticas, fomente diálogos e contribua para o fortalecimento de uma educação comprometida com a qualidade, a equidade e a transformação social.

Dentre os excelentes capítulos que compõem este volume, a Editora Omnis Scientia concede menção honrosa às seguintes contribuições:

- ATLETISMO PARALÍMPICO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA ESCOLA PÚBLICA: UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA EM MANAUS/AM
- BNCC E PLANEJAMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DO CAMPO: O OLHAR DO PROFESSOR CAMPESINO
- QUANDO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL AMPLIA VOZES E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA TRANSFORMA SONHOS DE JOVENS ESCRITORES EM HISTÓRIAS REAIS

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA: AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E GESTÃO ESCOLAR

DESAFIOS ÉTICOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS AVALIAÇÕES ESCOLARES EM PLATAFORMAS EAD NA AMÉRICA LATINA.....20

GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA E O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....21

A GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO: FORMAÇÕES CONTINUADAS SÃO OS CAMINHOS DE UMA INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....22

GESTÃO ESCOLAR NA ERA DIGITAL: DESAFIOS ÉTICOS E JURÍDICOS DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL.....23

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA GESTÃO EDUCACIONAL NO SÉCULO XXI.....24

CASO IFUSP: OS DOCUMENTOS EDUCACIONAIS E SUA RELAÇÃO COM A AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE FÍSICA.....25

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE CULTURAL

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E PRÁTICAS EDUCATIVAS NO AEE COM CRIANÇAS AUTISTAS EM ASSENTAMENTOS.....27

CORPOS LIVRES, CONSCIÊNCIAS DESPERTAS: A DANÇA COMO ATO PEDAGÓGICO FREIREANO.....28

ENTRE CORES, PASSOS E TAMBOR: BOI TIRA-TEIMA E A PEDAGOGIA DO PERTENCIMENTO.....29

ANCESTRALIDADE EM CENA: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE O GRUPO DE DANÇA ORÍ.....	30
RELIGAR PARA COMPREENDER: A LITERATURA SURDA SOB A PERSPECTIVA DO PENSAMENTO COMPLEXO.....	31
AVALIAR PARA INCLUIR: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA AVALIATIVA NO ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS.....	32
PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPLEMENTAÇÃO DO PEI NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS AUTISTAS.....	33
ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PARA ALÉM DO DISCURSO DA MEDICALIZAÇÃO.....	34
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE CULTURAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA.....	35
A IMPORTÂNCIA DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES.....	36
BIBLIOTECAS PÚBLICAS UNIVERSITÁRIAS DA REGIÃO NORDESTE: CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO SUPERIOR.....	37
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE CULTURAL: DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	38
ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REFLEXÕES PARA ALÉM DO DISCURSO DA MEDICALIZAÇÃO.....	39

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: TENSÕES ENTRE ABORDAGENS PEDAGÓGICAS E MEDICALIZAÇÃO.....	40
CONFIGURANDO PONTES CONCEITUAIS NO ENSINO DA QUÍMICA ORGÂNICA.....	41
TECNOLOGIAS DIGITAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	42
QUANDO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL AMPLIA VOZES E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA TRANSFORMA SONHOS DE JOVENS ESCRITORES EM HISTÓRIAS REAIS.....	43
FIOS QUE TRANSFORMAM: EDUCAÇÃO, EMPATIA E AUTOESTIMA PARA PACIENTES ONCOLÓGICAS.....	44
PATRIMÔNIO CULTURAL, IDENTIDADE E GLOBALIZAÇÃO: REFLEXÕES PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.....	45
CULTURA POPULAR E IDENTIDADE NA BAIXADA MARENHESE: UMA ANÁLISE DO COTIDIANO A PARTIR DE REGISTROS FOTOGRÁFICOS.....	46
INTERTEXTUALIDADE NOS CORDÉIS DE J. BORGES E LEANDRO GOMES DE BARROS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO.....	47

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO SUPERIOR E PESQUISA ACADÊMICA

EDUCAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NA GESTÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA.....	49
INTEGRIDADE ACADÊMICA E OS DESAFIOS ÉTICOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA CONTEMPORÂNEA.....	50

MARCOS LEGAIS E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA CIÊNCIA BRASILEIRA.....	51
METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ERA DA IA GENERATIVA.....	52
PERFIL DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	53
ESCRITA ACADÊMICA EM CONSTRUÇÃO RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DE DIFERENTES NÍVEIS DE FORMAÇÃO SUPERIOR.....	54
MUSEU DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS COMO ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NO ENSINO DE EMBRIOLOGIA.....	55
A INSERÇÃO DE NANOFLUIDOS COMO CONTEÚDO ESTRATÉGICO NA FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO MECÂNICO DA UFRN.....	56
A INSERÇÃO DE NANOLUBRIFICANTES COMO CONTEÚDO ESTRATÉGICO NA FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO MECÂNICO DA UFRN.....	57

ÁREA TEMÁTICA:

FORMAÇÃO DOCENTE E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

DA UNIVERSIDADE À ESCOLA: A TRANSFORMAÇÃO DOCENTE PELO PIBID.....	59
A EDUCAÇÃO DO CAMPO NUMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL.....	60
REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO COTIDIANO ESCOLAR.....	61

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NA LICENCIATURA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE.....	62
O PESO DA NOTA: A AVALIAÇÃO ESCOLAR COMO DISPOSITIVO DE VIOLÊNCIA SIMBÓLICA.....	63
ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE FÍSICA E A FORMAÇÃO DOCENTE: UM OLHAR SOBRE A BNCC.....	64
A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O PROFESSOR NO ENSINO CONTEMPORÂNEO.....	65
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E APRENDIZAGEM NA ERA DIGITAL: NOVOS PARADIGMAS PARA O ENSINO.....	66
FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA (CAA).....	67
BNCC E PLANEJAMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DO CAMPO: O OLHAR DO PROFESSOR CAMPESINO.....	68
RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO DE INGLÊS NA REDE PÚBLICA: REFLEXÕES A PARTIR DO PDPI 2025.....	69
PERCEPÇÕES E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DA PERSPECTIVA DO INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA.....	70

ÁREA TEMÁTICA:

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

EXPERIÊNCIA EXITOSA NUMA COMUNIDADE VIRTUAL: A DESTERRITORIALIZAÇÃO DE DIÁLOGOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA DE FILOSOFIA EAD NO MARANHÃO, BRASIL.....	72
--	----

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE SOFTWARES EDUCACIONAIS
PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....73

ATLETISMO PARALÍMPICO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA ESCOLA PÚBLICA:
UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA EM
MANAUS/AM.....74

CARACTERÍSTICAS DO MODELO DE SALA INVERTIDA APLICADO AO ENSINO
DE MEC2006 – MOTORES DE COMBUSTÃO INTERNA NA UFRN.....75

CARACTERÍSTICAS DO MODELO DE SALA INVERTIDA APLICADO AO ENSINO
DE MEC2005 – REFRIGERAÇÃO E AR-CONDICIONADO NA UFRN.....76

ÁREA TEMÁTICA: POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO

ESPAÑHOL EM AÇÃO: O FORTALECIMENTO DA DOCÊNCIA PELO PIBID.....78

A FORMAÇÃO INTERCULTURAL NO ENSINO DE ESPAÑHOL NA ESCOLA
PÚBLICA.....79

AS POLÍTICAS E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA.....80

QUANDO A POLÍTICA ENCONTRA A ESCOLA: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO
PÚBLICA CONTEMPORÂNEA.....81

ESCOLA SEM PARTIDO E O CONTROLE IDEOLÓGICO NA EDUCAÇÃO:
REPERCUSSÕES SOBRE AUTONOMIA DOCENTE.....82

DIREITOS SOCIOAMBIENTAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA
AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....83

ÁREA TEMÁTICA:

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E MULTIPROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO VISUAL CRÍTICA: ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO NO ENSINO ON-LINE.....	85
PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIA ACADÊMICA.....	86
PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTROLE DAS ARBOVIROSES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIA ACADÊMICA.....	87
AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE PREVENÇÃO DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	88
A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A EXPERIÊNCIA DA JORNADA INTEGRADA DE OVINOCAPRINOCULTURA E SAÚDE DO TRABALHADOR.....	89
ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR EM AMBIENTES VIRTUAIS: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	90
ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL ENTRE FARMÁCIA E PSICOLOGIA NO CUIDADO A PACIENTES EM USO DE PSICOFÁRMACOS: REVISÃO DA LITERATURA.....	91
INTEGRAÇÃO ENTRE FARMÁCIA E PSICOLOGIA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.....	92
APRENDENDO PH POR MEIO DA ATIVIDADE EXPERIMENTAL PROBLEMATIZADA (AEP) EM COSMETOLOGIA: UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA PARA O ENSINO DE QUÍMICA.....	93

PAPEL DO CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO NA FORMAÇÃO PRÁTICA EM SAÚDE.....	94
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE, PROMOVIDA POR FARMACÊUTICOS, NO TRATAMENTO DA OBESIDADE.....	95
PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO TRABALHO PARA JOVENS APRENDIZES: EXPERIÊNCIA EDUCATIVA.....	96
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	97
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS.....	98
ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE E DOENÇAS ASSOCIADAS AOS SEUS PROCESSOS INFLAMATÓRIOS.....	99
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL.....	100
OS EXERGAMES COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	101
O PAPEL EDUCATIVO DO FARMACÊUTICO NO COMBATE DA AUTOMEDICAÇÃO.....	102
ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS.....	103
COMPREENSÃO DO CICLO MENSTRUAL E USO DO MÉTODO DE OVULAÇÃO BILLINGS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE REPRODUTIVA.....	104

A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO TRATAMENTO COM ANTIBIÓTICOS.....	105
--	-----

ÁREA TEMÁTICA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ESPAÑHOL QUE ACONTECE NA PRÁTICA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA TRANSFORMAR A SALA DE AULA.....	107
--	-----

DECOLONIALIDADE E ENSINO DE ESPAÑHOL: ROMPENDO SILENCIAMENTOS NA ESCOLA PÚBLICA.....	108
--	-----

O PAPEL DA CULTURA LATINO-AMERICANA PARA UMA PEDAGOGIA DECOLONIAL NO ESPAÑHOL.....	109
--	-----

PROJETO NOSSAS RAÍZES: EXPERIÊNCIA DE COORDENAÇÃO DE UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	110
--	-----

EXPERIÊNCIAS DOCENTE EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTOS: CONCEPÇÕES, DESAFIOS E APRENDIZADOS.....	111
---	-----

QUANDO O BRINCAR ENSINA: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	112
---	-----

INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: PRÁTICA DO PIBID COM CRIANÇAS DO 3º ANO EM ATIVIDADE JUNINA.....	113
--	-----

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS EDUCANDO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	114
---	-----

VOZES DE RESISTÊNCIA E IDENTIDADE NA AMAZÔNIA PARAENSE: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA AFROCENTRADA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II EM CANAÃ DOS CARAJÁS.....	115
--	-----

HEREDOGRAMAS DIVERTIDOS: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM ATIVA NO ENSINO DE GENÉTICA.....	116
---	-----

ENTRE NOTAS E APRENDIZAGEM: IMPACTOS DO PESO AVALIATIVO NA MOTIVAÇÃO DISCENTE, NA EQUIDADE PEDAGÓGICA E NAS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA.....117

OS DESAFIOS DO ENSINO DA LINGUAGEM ALGÉBRICA: UM OLHAR SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL.....118

GAMIFICAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO DE INGLÊS EM UMA ESCOLA CAMPO RURAL EM PALMAS -TO.....119

O STORYTELLING COMO PONTE ENTRE O GUIA DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE E A SUA INTERNALIZAÇÃO SIGNIFICATIVA.....120

USO DO APLICATIVO PLICKERS NO ENSINO DE MATRIZES NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....121

O USO DE JOGOS DIGITAIS COMO RECURSO DE APOIO À ALFABETIZAÇÃO INICIAL.....122

ÁREA TEMÁTICA: SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PAMPA: UMA EXPERIÊNCIA CRIATIVA COM ESTUDANTES DO 5º ANO PARA A PRESERVAÇÃO DE ANIMAIS EM EXTINÇÃO.....124

EDU.SUSTENTABILIDADE: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REDE BÁSICA DE ENSINO.....125

AMBIENTALIZAÇÃO ESCOLAR E ESPAÇO FÍSICO: POTENCIALIDADES SOCIOAMBIENTAIS EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....126

APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO ELÉTRICA E ENERGÉTICA DE INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS SOB A PERSPECTIVA DA SUSTENTABILIDADE.....127

TERRITÓRIO, NEOEXTRATIVISMO E RESISTÊNCIA: AS LUTAS DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU EM PINDOBAÇU – BAHIA.....	128
PANTANAL VIVO: TRÊS MASCOTES, TRÊS MISSÕES AMBIENTAIS.....	130
TRÍADE MINERAL: MINERAIS E ROCHAS NA FORMAÇÃO DO SOLO.....	131
SAÚDE AMBIENTAL, INFÂNCIA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A EXPERIÊNCIA DA OKA KATUANA NA RECONSTRUÇÃO DA PEDAGOGIA INDÍGENA TUPINAMBÁ EM OLIVENÇA (BA).....	132

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

DO CÉU DE ARISTÓTELES À GRAVITAÇÃO DE NEWTON: UMA REGÊNCIA COM ABORDAGEM HISTÓRICA NO ENSINO DE FÍSICA.....	134
DESAFIOS E APRENDIZADOS DA MONITORIA EM FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DURANTE O ENSINO REMOTO E HÍBRIDO.....	135
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA GUINÉ-BISSAU: CONCEITOS, FRONTEIRAS E PRECEITOS DESPERCEBIDOS.....	136
DIREITO AO TRABALHO DIGNO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA AGROINDÚSTRIA: UM OLHAR INTEGRADOR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS.....	137
ENSINO DE ENGENHARIA GENÉTICA NA BIOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS DESAFIOS DIDÁTICOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.....	138
INCLUSÃO ESCOLAR E AVALIAÇÃO PADRONIZADA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS CONTRADIÇÕES INSTITUCIONAIS SOB A ÓTICA FOUCAULTIANA.....	139

ÁREA TEMÁTICA:
AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E GESTÃO ESCOLAR

DESAFIOS ÉTICOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS AVALIAÇÕES ESCOLARES EM PLATAFORMAS EAD NA AMÉRICA LATINA

João Batista Soares Da Costa Jr.¹; Taiane Silva Da Costa².

RESUMO

A crescente adoção da Inteligência Artificial (IA) nas plataformas de Educação a Distância (EAD) na América Latina revoluciona as avaliações escolares, mas desperta desafios éticos urgentes em cenários de infraestrutura digital desigual, onde vieses algorítmicos da automação ameaçam a sustentabilidade educacional e a confiança pública em tecnologias, como alertam Julio Cabero-Almenara e Julio Barroso-Osuna sobre o risco de discriminações perpetuadas por dados enviesados. Essa tensão otimiza processos, mas agrava desigualdades em gestões escolares, exigindo análise crítica de como a IA pode erodir equidade, conforme nos mostra Valdiviezo Sir. O objetivo principal da pesquisa é desvendar o equilíbrio entre automação avaliativa e práticas gerenciais humanizadas, fomentando educação sustentável e ética através de debates públicos envolvendo tecnologia inclusiva que unam inovação a valores sociais. Objetivos secundários incluem analisar implantações piloto em universidades, dissecar riscos éticos latino-americanos e propor estruturas de governança para IA em escolas públicas, enfatizando transparência e equidade, inspirados nas perspectivas de Rosa Ruidia et al.. A metodologia adotada é predominantemente de natureza qualitativa, aplicada e exploratório-descritiva, conforme as abordagens recomendadas para a análise de fenômenos complexos que envolvem processos sociotécnicos e institucionais. O estudo fundamenta-se na revisão bibliográfica crítica, essencial para o mapeamento e a sistematização do conhecimento existente sobre o tema. Nesse arcabouço, a IA na educação é examinada através de lentes éticas e pedagógicas que investigam seu impacto e seus dilemas. O corpo teórico é construído com base em autores que articulam a IA com os desafios da educação e da governança. Neil Selwyn critica o entusiasmo tecnocêntrico, alertando para os riscos da vigilância permanente, da opacidade dos algoritmos e da substituição da mediação humana, defendendo que a tecnologia não deve ser um substituto do professor. Em considerações finais, alinhadas as ponderações e reflexões delineadas sobre desumanização e IA ética, conclui-se que implantações acríticas aprofundam desigualdades, demandando políticas institucionais robustas para conscientização, inclusão e justiça social, para concretizando assim uma admirável governança algorítmica. O desfecho de todo o exposto depende diretamente do equilíbrio entre avanço tecnológico e preservação da mediação humana, vital ao pensamento crítico educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade educacional. Automatização. Equidade digital.

GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA E O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Genesis Lopes De Souza¹; Ana Beatriz Alves Santana Xavier Andrade².

RESUMO

Introdução: A gestão escolar participativa tem recebido atenção como uma das abordagens centrais para o espaço pedagógico e para a democratização da comunidade escolar. O professor de Educação Física possui uma função estratégica como facilitador de estudantes, colegas e gestores escolares, ajudando a construir uma escola mais inclusiva e colaborativa. **Objetivo:** Analisar a gestão escolar participativa e o papel do professor de Educação Física nesse processo, seu envolvimento nas decisões institucionais da escola, bem como as restrições e potencialidades para a sua participação. **Metodologia:** Foi adotada uma revisão integrativa da literatura, nas bases SciELO, LILACS e Google Scholar, utilizando os descritores: “Gestão Escolar Participativa”, “Professor de Educação Física” e “Participação Docente”. Foram analisados estudos publicados entre 2015 a 2025, com base na relevância e no rigor metodológico. Foram utilizadas sínteses temáticas que agruparam evidências em categorias como prática de participação, desafios da participação, na formação de professores e impactos na comunidade escolar. **Resultados e discussões:** A revisão apontou que a participação dos educadores e a gestão democrática, por parte das escolas, oferecem um olhar mais positivo e valorizado acerca da Educação Física e dos professores como agentes e ativistas da mudança educacional, bem como de sua atuação nos conselhos, nos projetos interdisciplinares e nas ações de formação continuada. Entretanto, também apontam a persistência de problemas relacionados à mudança da cultura organizacional, à falta de tempo, ausência de formação em gestão e à falta de foco institucional. Os estudos indicam que a participação do professor de Educação Física aumenta a integração e a coesão da escola como um todo, fortalecendo a cidadania e os processos educacionais. **Conclusões:** A gestão das escolas de forma democrática aumenta o protagonismo do professor de Educação Física e, portanto, torna a escola um ambiente colaborativo. Sua efetivação, entretanto, necessita de formação e de uma mudança de atitude no que diz respeito ao investimento e à valorização da participação dos educadores, assim como dos demais colaboradores, além da reorganização dos quadros organizacionais limitantes. A construção de políticas que garantam ao professor um papel ativo e essencial na gestão da escola é apontada como uma das prioridades.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física. Participação docente. Comunidade escolar.

A GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO: FORMAÇÕES CONTINUADAS SÃO OS CAMINHOS DE UMA INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Karla Conceição Rosa Da Luz¹.

RESUMO

O espaço físico de uma instituição escolar é muito mais que mesas e cadeiras, é um lugar onde os saberes historicamente construídos pela humanidade, podem ser acessados por meio de práticas pedagógicas que tenham como objetivo colocar o conhecimento histórico para todos os envolvidos.

Portanto, a gestão escolar ocupa este lugar na educação de transformar o espaço escolar num ambiente de qualidade para todas as pessoas, quando dialogamos sobre a importância de uma boa gestão escolar, somos também atravessados por ações cotidianas que assumem algumas posturas éticas, a primeira delas pode-se dizer que é anunciar uma educação de qualidade e com equidade para todos, neste sentido podemos dizer que a gestão escolar que inova é aquela que se compromete em lutar contra as injustiças sociais. Nesta perspectiva, tem um curso que estou atuando como tutora, que é “Inovar para Incluir: Gestão Transformadora” ofertado pelo O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Caxias do Sul, que é voltado a profissionais que atuam na gestão escolar, com intuito de promover uma formação continuada que possa contribuir para ações de qualidade na escola, e que os responsáveis pelas instituições tenham conhecimento que uma gestão escolar deve ser inclusiva, isso requer algumas decisões, a primeira delas é o senso de comunidade, a parceira e o envolvimento da comunidade escolar. Reforçando a importância de políticas públicas de formação continuada, este curso que estou tendo a oportunidade de ser mediadora das aprendizagens dos cursistas é uma parceria entre o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi) e IFRS, que buscam qualificar os gestores que estão neste lugar de poder nas escolas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão escolar. Formações continuadas. Educação básica.

GESTÃO ESCOLAR NA ERA DIGITAL: DESAFIOS ÉTICOS E JURÍDICOS DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Taiane Silva Da Costa¹; João Batista Batista Soares Da Costa Jr.².

RESUMO

Diante da crescente inserção da Inteligência Artificial (IA) no contexto educacional, observa-se uma transformação significativa tanto na gestão escolar quanto nos processos de avaliação da aprendizagem. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pela gestão escolar na era digital, bem como as implicações éticas e jurídico-legais decorrentes do uso da IA na avaliação educacional. Para tanto, adota-se uma abordagem qualitativa, de caráter teórico-reflexivo, fundamentada em revisão bibliográfica das bases PubMed, Fiocruz, e na análise de documentos legais e normativos relacionados à educação, à proteção de dados e à ética no uso de tecnologias digitais. Além disso, discute-se o potencial da IA para contribuir com a personalização do ensino, o monitoramento do desempenho discente e o apoio à tomada de decisão no âmbito da gestão escolar. Entretanto, paralelamente aos benefícios apresentados, emergem desafios relevantes, tais como a necessidade de transparência algorítmica, a garantia da privacidade e segurança dos dados educacionais, bem como a mitigação de vieses discriminatórios e a definição de responsabilidades institucionais frente às decisões automatizadas. Nesse contexto, destaca-se o papel estratégico da gestão escolar como mediadora entre a inovação tecnológica e os princípios éticos, pedagógicos e legais que orientam a educação. Assim, evidencia-se a importância da formação crítica de gestores e docentes, aliada à elaboração de políticas institucionais claras que regulamentem o uso responsável da Inteligência Artificial no ambiente educacional. Por fim, conclui-se que a integração da IA nos processos avaliativos requer uma abordagem ética e juridicamente fundamentada, de modo a assegurar práticas avaliativas mais justas, inclusivas e alinhadas aos valores democráticos da educação contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão escolar. Avaliação educacional. Inteligência artificial.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA GESTÃO EDUCACIONAL NO SÉCULO XXI

Mardonio Alves De Sousa¹.

RESUMO

Introdução: O sistema educacional brasileiro vem passando por significativas transformações ao longo das últimas décadas, o que tem provocado mudanças nas formas de organização e funcionamento das instituições escolares. Nesse contexto, a gestão educacional assume papel central na condução dos processos pedagógicos e administrativos, sendo responsável por criar condições favoráveis ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem e à formação integral dos educandos. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pela gestão educacional no século XXI, destacando a relevância de práticas democráticas e participativas no ambiente escolar. **Metodologia:** A pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de natureza bibliográfica, fundamentado em autores que discutem gestão educacional, liderança escolar, participação da comunidade e gestão democrática, utilizando livros e artigos científicos disponíveis em bases digitais. **Resultados:** Os resultados evidenciam que os desafios enfrentados pela gestão educacional estão relacionados à necessidade de promover o trabalho coletivo, estimular a participação da comunidade escolar, fortalecer o diálogo entre os diferentes segmentos da escola e mediar conflitos internos e externos. Verifica-se que a descentralização das responsabilidades ampliou significativamente o papel do gestor, exigindo competências que vão além das funções administrativas tradicionais, como liderança, escuta sensível, capacidade de articulação e tomada de decisões compartilhadas. Observa-se ainda que a ausência da participação da comunidade escolar dificulta a superação de desafios e compromete a qualidade do ensino. **Considerações Finais:** Conclui-se que a gestão educacional contemporânea deve estar fundamentada em princípios democráticos, éticos e participativos, atuando como mediadora entre escola, educadores, educandos e comunidade. O gestor educacional, ao assumir uma postura dialógica e colaborativa, contribui para a construção de um ambiente escolar mais democrático, inclusivo e comprometido com a qualidade social da educação, tornando-se elemento essencial para o enfrentamento dos desafios educacionais do século XXI. **Palavras-chave:** Processos Pedagógicos. Gestão Democrática. Ensino-aprendizagem. (Área Temática: Avaliação educacional e gestão escolar)

PALAVRAS-CHAVE: Processos pedagógicos. Gestão democrática. Ensino-aprendizagem.

CASO IFUSP: OS DOCUMENTOS EDUCACIONAIS E SUA RELAÇÃO COM A AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE FÍSICA

Paulo Roberto Sousa Dos Santos¹.

RESUMO

Buscou-se em documentos oficiais, relacionados à formação de professores, como o tema da avaliação é articulado e que prescrições são feitas para a Formação Inicial. Os documentos analisados foram: A LDB de 1996, o Parecer 09 do CNE de 2001, a Resolução 01 do CNE de 2002, a BNCC de 2017, projeto pedagógico da Licenciatura em Física do IFUSP e a grade curricular da Licenciatura em Física do Diurno do IFUSP ambos de 2018. A LDB defende a ideia de avaliação a partir de uma perspectiva formativa, em seu artigo 24 ratifica que a avaliação deve ser “contínua e cumulativa” e com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos – ou seja, a LDB defende uma avaliação formativa. Tanto o Parecer 09/2001 do CNE quanto a Resolução 01/2002 do CNE indicam que os professores sejam capazes de construir conjuntamente com seus alunos experiências significativas diante da dualidade teoria e prática. O Parecer 9/2001 ao defender que o professor deve ser formado para “avaliar criticamente a própria atuação” abre espaço para a importância de uma autoavaliação da sua própria prática pedagógica. A BNCC por sua vez defende também a avaliação formativa (p.17), embora trate o tema da avaliação de forma muito genérica, simplista e limitada. O projeto pedagógico da Licenciatura estudada declara como objetivo formar professores capazes de fazer uma autorreflexão sobre a sua prática pedagógica, o que está coadunado com a ideia de autoavaliação, além disso defende, ainda que de maneira tímida, que os alunos estarão submetidos a avaliação formativa. O tema aparece diluído em algumas disciplinas pedagógicas como Didática, Estágio Supervisionado e Metodologia e Práticas do Ensino de Física. Em suma, na maioria dos documentos aparece o conceito de avaliação formativa; em nenhum deles há algum aprofundamento acerca das práticas e do significado. Suspeita-se com base na análise desses documentos que os licenciandos possam não estar sendo preparados adequadamente para a ação docente naquilo que se refere a avaliação para aprendizagem. Essa hipótese nos leva a uma proposta de investigar, junto aos licenciandos, quais são suas concepções e práticas avaliativas.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação para aprendizagem. Formação de professores. Documentos educacionais.

ÁREA TEMÁTICA:
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE CULTURAL

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E PRÁTICAS EDUCATIVAS NO AEE COM CRIANÇAS AUTISTAS EM ASSENTAMENTOS

Renata Picoli¹.

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RS/5

RESUMO

Esta pesquisa qualitativa, descritiva e bibliográfica com revisão de escopo investiga como o Atendimento Educacional Especializado (AEE) pode favorecer o desenvolvimento psicomotor de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em escolas localizadas em assentamentos. Ao mapear literaturas sobre intervenções lúdicas, sensoriais e motrizes, o estudo evidencia que estratégias adaptadas à realidade rural — como jogos, brincadeiras motoras fina e ampla, atividades sensoriais e suporte social — promovem autonomia, coordenação motora e socialização. A pesquisa também destaca os desafios: escassez de recursos pedagógicos, falta de formação especializada para professores do AEE e infraestrutura limitada nas salas de recursos multifuncionais. Além disso, a análise mostra que uma abordagem psicomotora integrada com práticas educacionais colaborativas entre professores de sala regular e AEE pode fortalecer o vínculo inclusivo e favorecer o progresso global da criança. A revisão de escopo revela um panorama fragmentado da produção científica sobre TEA em contextos de assentamento, apontando para a necessidade de mais estudos empiricamente embasados e políticas de apoio específicas para estes cenários vulneráveis. A análise revelou que intervenções psicomotoras no AEE, mesmo em contextos precários de assentamentos, promovem ganhos em coordenação motora, equilíbrio e interação social. Identificaram-se também lacunas significativas: falta de materiais, formação específica para professores e escassez de avaliações psicomotoras adequadas. Além disso, a colaboração entre professores da sala regular e do AEE mostrou-se essencial para fortalecer a inclusão. O estudo conclui que o desenvolvimento psicomotor via AEE contribui substancialmente para a autonomia e participação social de crianças autistas em assentamentos. No entanto, para maximizar os efeitos positivos, é urgente ampliar a formação docente, investir em recursos psicomotores e desenvolver políticas voltadas para a inclusão em contextos vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: autismo. Psicomotricidade. Inclusão.

CORPOS LIVRES, CONSCIÊNCIAS DESPERTAS: A DANÇA COMO ATO PEDAGÓGICO FREIREANO

Armando Severo Dos Santos¹.

RESUMO

Este estudo apresenta uma reflexão sobre ancestralidade, identidade e relações étnico-raciais a partir de uma experiência formativa realizada em um ambiente educativo não formal. A observação ocorreu na Companhia de Dança Orí, espaço cultural que articula dança, música e expressão corporal fundamentadas em referências afro-brasileiras. A pesquisa foi desenvolvida na disciplina Etnografia: Alcances e Limites, cursada na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus Agreste, no primeiro semestre de 2025, na qual os estudantes foram orientados a realizar observação participante, vivenciando o ambiente e registrando impressões em diário de campo. Essa abordagem metodológica possibilitou compreender como a aprendizagem emerge das relações sociais e dos modos de expressão corporal. Na Companhia Orí, o ensino não se dá por meio de aulas expositivas, mas através da experiência, do diálogo e da construção coletiva do conhecimento. A educação ali se caracteriza como prática intencional, embora fora da escola, alinhada aos princípios da Educação Popular, que reconhece saberes produzidos pela vida e pela comunhão entre sujeitos. Esse entendimento aproxima-se do pensamento de Paulo Freire, para quem a educação é prática de liberdade quando permite consciência crítica e transformação social. A dança, nesse contexto, torna-se meio de afirmação identitária, sobretudo para corpos negros historicamente atravessados pelo racismo. A metodologia deste estudo é qualitativa, baseada em observação participante e registro de vivências. Durante os encontros, foram observados ensaios, rodas de conversa, práticas de autocuidado e narrativas sobre ancestralidade africana e simbolismos dos orixás. Como defendem Bell Hooks e outros autores, o corpo também produz conhecimento, carregando memória, afeto e história. Na Orí, a dança é compreendida como processo de autoconhecimento, resistência e reexistência. A ancestralidade atua como eixo político de fortalecimento da identidade negra. Conclui-se que a dança, enquanto prática pedagógica inspirada na educação freireana, contribui para despertar consciências, produzir pertencimento e promover ações antirracistas ao reconhecer espaços culturais como territórios educativos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação popular. Ancestralidade africana. Relações étnico-raciais.

ENTRE CORES, PASSOS E TAMBOR: BOI TIRA-TEIMA E A PEDAGOGIA DO PERTENCIMENTO

Armando Severo Dos Santos¹.

RESUMO

O Boi Tira-Teima, criado em 05 de janeiro de 1922 na cidade de Caruaru, Pernambuco, constitui-se como uma manifestação cultural profundamente enraizada na vida comunitária, marcada pela oralidade e pela transmissão de saberes entre gerações. Sua história dialoga com a concepção de educação popular defendida por Paulo Freire, que entende a cultura como prática libertadora construída na relação entre sujeitos e mundo. A trajetória do grupo, inspirada no antigo Boi Bandeira, revela a importância dos laços familiares e afetivos na preservação da tradição, como exemplificado pela família de Gersino, cujo envolvimento manteve viva a brincadeira ao longo do tempo. Além de sua relevância cultural, o Boi Tira-Teima consolidou-se como patrimônio vivo municipal e estadual, recebendo apoio institucional e atuando como Ponto de Cultura. Suas atividades formativas, que englobam dança, música, ginástica, zumba e oficinas diversas, transformam o espaço do folguedo em um território educativo que acolhe públicos de todas as idades. Essa dinâmica confirma a ideia de Brandão de que ninguém escapa da educação, uma vez que ela se faz presente nas práticas cotidianas e comunitárias. A atuação do grupo também envolve parcerias com equipamentos públicos, como CRAS, CMEI e serviços de saúde, ampliando seu alcance social e fortalecendo vínculos comunitários. Essa articulação expressa o pensamento freireano segundo o qual a libertação ocorre na comunhão e no encontro entre sujeitos. Sob a perspectiva de Arroyo, o Boi Tira-Teima constitui uma pedagogia viva que constrói identidade, dignidade e pertencimento. Já à luz de Boaventura de Sousa Santos, pode ser compreendido como uma ecologia de saberes, preservando conhecimentos produzidos no território e transmitidos pela experiência. Assim, mais do que uma manifestação folclórica, o Boi Tira-Teima representa um processo educativo e político que ressignifica o território, articula gerações e reafirma a cultura popular como espaço de resistência, memória e formação humana.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Boi. Educação popular.

ANCESTRALIDADE EM CENA: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE O GRUPO DE DANÇA ORÍ

Armando Severo Dos Santos¹.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão inicial sobre as possibilidades da etnografia aplicada a um grupo de dança que valoriza a ancestralidade afro-brasileira como forma de expressão artística e cultural. Diante das limitações de tempo para a realização de uma etnografia completa, optou-se por uma aproximação exploratória, buscando compreender como o grupo de dança Orí ressignifica elementos da cultura afro-brasileira por meio do corpo e do movimento. O objetivo central foi analisar como a dança atua como veículo de memória, identidade e resistência cultural dentro do grupo e na comunidade que o acompanha. A metodologia adotada consiste em uma abordagem qualitativa com base etnográfica, utilizando como principal instrumento uma entrevista semiestruturada com a coreógrafa do grupo, Renata Lima. A entrevista permitiu acessar narrativas sobre a criação do Orí, o significado simbólico do nome, suas referências históricas, a construção dos espetáculos e a relação entre corpo, tambor e ancestralidade. Os resultados evidenciam que o grupo se inspira em importantes tradições afro-brasileiras, como o coco, o maracatu, o afoxé e o jongo, além de referências emblemáticas como Mercedes Baptista e o Balé Folclórico da Bahia. Observa-se também que a montagem dos espetáculos busca sempre contar histórias e destacar elementos identitários, como em “Yabás”, que homenageia a força feminina, ou “Batecum”, que exalta a musicalidade brasileira. A presença do grupo na comunidade produz impactos diversos, que vão desde o reconhecimento da cultura afro-brasileira como parte da formação identitária até reações de estranhamento ou desconforto, revelando a potência provocadora da arte. Conclui-se que o Orí atua como espaço de afirmação cultural, fortalecendo memórias coletivas e dialogando com desafios estruturais, especialmente a falta de investimento e de reconhecimento financeiro para a manutenção de suas atividades.

PALAVRAS-CHAVE: Ancestralidade. Dança afro-brasileira. Etnografia.

RELIGAR PARA COMPREENDER: A LITERATURA SURDA SOB A PERSPECTIVA DO PENSAMENTO COMPLEXO

Ana Raquel Da Silva Mesquita¹.

RESUMO

As comunidades surdas constituem um coletivo marcado por identidades culturais próprias, manifestadas em variados artefatos simbólicos que corporificam modos singulares de ser e estar no mundo. Entre esses artefatos, destaca-se a Língua Brasileira de Sinais (Libras), território expressivo no qual sujeitos surdos comunicam experiências, emoções e imaginários, configurando uma estética visual linguística que ultrapassa a função comunicativa e adentra o campo da cultura. Nesse universo, ganham relevo também as produções da literatura surda, um domínio artístico e narrativo que explora a visualidade como eixo estruturante e que, apesar de sua riqueza, permanece pouco acessado pela comunidade ouvinte. Este estudo teórico bibliográfico, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, buscou promover uma aproximação entre a literatura surda e o pensamento complexo, com o propósito de religar saberes, tensionar paradigmas e evidenciar as potencialidades dessa interlocução para o campo educacional. A análise revelou que o pensamento complexo, enquanto matriz teórico epistemológica, oferece princípios fundamentais para sustentar reflexões acerca da necessidade de integração entre os conhecimentos produzidos por surdos e ouvintes, sobretudo quando mediados pela literatura surda como prática cultural, estética e pedagógica. Constatou-se, ainda, que tanto a literatura surda quanto o pensamento complexo partilham uma característica estruturante: ambos constituem campos em processo de consolidação no cenário acadêmico e cultural brasileiro, abrindo espaços fecundos para novas interpretações, inter-relações e modos de compreender a diversidade humana e suas expressões. Essa convergência revela não apenas a emergência de novos olhares sobre a experiência surda, mas também a necessidade de reconhecer a complexidade dos fenômenos culturais que atravessam os sujeitos em seus contextos sociolinguísticos. Tanto a literatura surda quanto o pensamento complexo desafiam abordagens fragmentadas, convocando o pesquisador a adotar perspectivas interdisciplinares, sensíveis às relações entre linguagem, cultura, identidade e educação. Além disso, a aproximação entre esses dois campos evidencia um horizonte teórico que favorece a construção de práticas pedagógicas mais dialógicas, inclusivas e conectadas à realidade dos sujeitos surdos. Ao valorizar a visualidade como forma legítima de produção de conhecimento e promover a religação de saberes, essa interface amplia a compreensão sobre as potencialidades educativas da literatura surda, reforçando sua importância no currículo escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura surda. Libras. Educação inclusiva. Pensamento complexo.

AVALIAR PARA INCLUIR: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA AVALIATIVA NO ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS

Brenda Mmourão Pricinoti¹; João Vítor Sampaio De Moura².

RESUMO

Este trabalho parte da compreensão de que avaliar é um ato profundamente pedagógico e político, especialmente no ensino de línguas adicionais. Sob uma perspectiva inclusiva, analisa-se como práticas avaliativas tradicionais, frequentemente centradas na mensuração e padronização, podem silenciar vozes, limitar a participação e restringir a expressão dos estudantes. Em contraponto, defende-se uma avaliação formativa, dialógica e sensível às singularidades, fundamentada na equidade, na diversidade e na valorização das múltiplas formas de linguagem presentes na escola pública. A pesquisa assume a forma de um estudo de caso qualitativo, cujo foco recai sobre aulas de Língua Inglesa em duas escolas públicas estaduais. Inspirada na perspectiva de Bogdan e Biklen (1994), a investigação buscou compreender as práticas avaliativas em seu contexto natural, a partir da observação direta de quatro aulas — duas em uma turma de 6º ano e duas em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental. Os dados foram produzidos por meio de observação participante, registros em diário de campo e análise dos instrumentos avaliativos utilizados pelos docentes. A análise dos dados ocorreu por meio da triangulação qualitativa, dialogando com autores da avaliação formativa, da inclusão educacional e da translinguagem (Luckesi, 1992; Almeida, 2020; García & Li Wei, 2014). Os resultados evidenciaram tensões entre práticas avaliativas tradicionais, centradas na reprodução de conteúdos, e propostas mais abertas, criativas e multimodais, que favoreceram maior engajamento, participação e expressão dos estudantes. Conclui-se que a avaliação inclusiva demanda planejamento reflexivo, flexibilização de estratégias e reconhecimento da diversidade como elemento central do processo educativo, contribuindo para uma educação linguística mais justa, sensível e humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação inclusiva. Ensino de línguas. Diversidade.

PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPLEMENTAÇÃO DO PEI NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS AUTISTAS

Andréa Brito De Sousa¹; César Augusto Do Prado Moraes².

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RS/16

RESUMO

Este estudo visa destacar uma pesquisa de mestrado em fase inicial que tem como foco investigar os desafios e as possibilidades da implementação do Plano de Ensino Individualizado (PEI) na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil, em uma creche municipal localizada em Bom Jesus – PI. A proposta parte da compreensão de que a construção e aplicação do PEI são fundamentais para garantir o direito à aprendizagem e à participação plena dos alunos autistas, respeitando suas especificidades e promovendo o desenvolvimento integral. Tendo como objetivo pesquisar sobre as propostas para implementação do PEI com foco na inclusão dos alunos com TEA, os desafios e as possibilidades, visando propor melhorias para uma inclusão efetiva. A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, com a realização de entrevistas semiestruturadas com professores, gestores e profissionais da equipe multiprofissional da creche, além da análise documental dos PEIs utilizados na instituição. Ancorado nas teorias de Mantoan (2013) e Silva (2012) que nos trazem os conceitos sobre a inclusão e o PEI respectivamente, a pesquisa busca compreender como o PEI é elaborado, quais estratégias pedagógicas são adotadas, e de que forma o documento contribui — ou não — para uma prática inclusiva efetiva. A investigação também pretende identificar as dificuldades enfrentadas pelos educadores e propor caminhos para uma implementação mais eficaz, que envolva formação continuada, trabalho colaborativo e articulação entre família e escola. Ao dar visibilidade às práticas e aos obstáculos vivenciados no cotidiano escolar, este estudo espera contribuir para o fortalecimento de políticas públicas inclusivas e para a construção de uma educação infantil mais equitativa, acolhedora e acessível às crianças com TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Inclusão. Plano educacional individualizado. Educação infantil.

ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PARA ALÉM DO DISCURSO DA MEDICALIZAÇÃO

Jairany Najara Gomes¹.

RESUMO

O trabalho busca compreender a possibilidade de medicalização e como está manifestando-se na escolarização de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Iniciando com um resgate introdutório sobre o que é considerado medicalização- transferência de problemas de origem social para o campo da medicina, justificando-se através dos problemas biológicos, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e processo de escolarização dos TEA. Como objetivo temos: Investigar como a medicalização se manifesta no processo de escolarização de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas instituições de ensino da cidade de Palmeira dos Índios, AL, analisando discursos escolares que contribuem para a patologização ou normatização de práticas medicalizantes na escola. Na metodologia será utilizado levantamentos de dados por meio análise bibliográfica como etapa inicial, questionários realizados via formulário do google com perguntas abertas e fechadas buscando compreender a percepção dos professores sobre a escolarização dos TEA e como o aumento no número de estudantes com diagnóstico de TEA tem impactado o trabalho docente. Diante disso, por meio de entrevistas-semiestruturadas com apoio em diário de campo serão analisadas as falas e metodologias utilizadas pelos professores, considerando que os estudantes TEA devem ter o processo de escolarização pautado nas suas particularidades de acordo com seu perfil, gostos, desejos, potencialidades e capacidades a serem desenvolvidas e não no diagnóstico. Os resultados parciais por meio da análise bibliográfica indicam que o processo de escolarização de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido marcado pela presença de discursos e práticas medicalizantes. De forma recorrente, o diagnóstico aparece como elemento central na interpretação das dificuldades de aprendizagem e comportamento, contribuindo para a transferência de questões pedagógicas e sociais para o campo médico. Conclui-se que a escolarização de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido atravessada por discursos e práticas medicalizantes, nas quais o diagnóstico assume centralidade na explicação das dificuldades de aprendizagem e comportamento, promovendo a transferência de questões pedagógicas e sociais para o campo médico e reforçando processos de patologização. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de problematizar a medicalização no processo de escolarização e de fortalecer práticas pedagógicas inclusivas.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Diagnóstico. Inclusão.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE CULTURAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

Camila De Carvalho Ouro Guimarães¹; Verônica Lúcia Parente².

RESUMO

A educação inclusiva, direito humano fundamental, tem se consolidado como um dos principais paradigmas educacionais nas últimas décadas, exigindo profundas transformações nas concepções pedagógicas, curriculares e institucionais. Paralelamente, a intensificação da diversidade cultural nos espaços escolares — marcada por diferenças étnico-raciais, sociais, linguísticas e identitárias — desafia modelos tradicionais baseados na homogeneização/padronização dos processos de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a inclusão não pode ser reduzida ao acesso físico à escola, mas garantir participação, aprendizagem significativa e pertencimento de todos os estudantes. Este resumo tem como objetivo analisar de que forma a diversidade cultural desafia os modelos tradicionais de educação inclusiva, discutindo a escola como espaço de reconhecimento das diferenças, combate às desigualdades e superação de práticas pedagógicas homogeneizadoras e excludentes. Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica e procedimento bibliográfico, fundamentada em referenciais da educação inclusiva, educação intercultural crítica, psicologia do desenvolvimento e perspectivas socioculturais da aprendizagem. Os resultados indicam que a efetivação da educação inclusiva demanda práticas pedagógicas interculturais comprometidas com a equidade, diálogo entre saberes e valorização das singularidades dos sujeitos, contribuindo para a construção de uma escola democrática, socialmente justa, flexibilização curricular e formação continuada dos docentes. Evidencia-se que a construção de ambientes escolares acolhedores requer políticas institucionais consistentes, gestão democrática e participação ativa da comunidade. Observa-se, ainda, que a valorização das identidades culturais fortalece o sentimento de pertencimento e favorece processos de aprendizagem mais significativos, uma vez que reconhece os sujeitos em sua integralidade histórica e social. Nesse sentido, práticas como metodologias ativas, adaptação de estratégias avaliativas e incorporação de múltiplas linguagens no currículo configuram-se como possibilidades concretas de enfrentamento das desigualdades. Conclui-se que a articulação entre inclusão e diversidade cultural não é apenas um princípio ético, mas uma condição estruturante para a consolidação de uma escola democrática, plural e socialmente justa, capaz de formar cidadãos críticos e participativos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva. Diversidade cultural. Educação intercultural.

A IMPORTÂNCIA DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Maria Do Socorro Sales De Souza¹.

RESUMO

A educação inclusiva tem ganhado destaque nas últimas décadas como uma prática necessária para garantir os direitos educacionais de todos, especialmente dos alunos com deficiência. O presente trabalho analisa o papel fundamental do Plano Educacional Individualizado (PEI) como estratégia para a promoção dessa inclusão, investigando seus principais desafios e potencialidades à luz da legislação brasileira vigente, como a Lei nº 13.146/2015, e das práticas pedagógicas contemporâneas. O objetivo central é compreender como o PEI atua como um instrumento pedagógico capaz de orientar as práticas docentes de forma personalizada e colaborativa. Metodologicamente, este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e foco na análise crítica de produções científicas. Foram realizadas buscas sistemáticas em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico, CAPES e Redalyc, utilizando os descritores “Plano Educacional Individualizado” e “Inclusão escolar”. A análise de conteúdo foi aplicada para identificar categorias temáticas recorrentes em autores como Mantoan e Carvalho. Os resultados evidenciam que o PEI é uma ferramenta indispensável para o planejamento e acompanhamento pedagógico, pois promove a personalização do ensino, o desenvolvimento da autonomia e a equidade na aprendizagem. No entanto, sua implementação efetiva ainda enfrenta entraves significativos, como a formação insuficiente de professores, a escassez de recursos materiais e humanos, além de resistências culturais dentro das instituições. A pesquisa destaca que a efetividade do PEI está diretamente associada à colaboração estreita entre escola, família e equipe multiprofissional. Conclui-se que o PEI deve ser um compromisso ético e uma expressão do direito a uma educação de qualidade, sendo necessária a superação de obstáculos estruturais para sua aplicação plena e fortalecimento das políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas pedagógicas. Políticas públicas. Equidade.

BIBLIOTECAS PÚBLICAS UNIVERSITÁRIAS DA REGIÃO NORDESTE: CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO SUPERIOR

Nelijane Campos Menezes¹.

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RS/6

RESUMO

A produção de materiais digitais acessíveis é um tipo de serviço (inter) disciplinar, que contribui significativamente com o desenvolvimento intelectual das pessoas com deficiência visual. No ambiente acadêmico, estes materiais auxiliam os discentes com deficiência visual no acesso à informação científica, acadêmica para que possam expandir suas habilidades técnicas a serem praticadas no mercado de trabalho e no convívio social. Como espaços mediadores entre o ambiente acadêmico e estes discentes, estão as Bibliotecas universitárias que são ambientes de interação social, de aprendizagem e multidisciplinares capazes de responder a questionamentos pertinentes a todas as áreas do conhecimento, que utilizam as tecnologias da informação e da comunicação como ferramenta de aprendizagem informacional. Objetivo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar como as bibliotecas universitárias produzem e disseminam a informação acessível para pessoas com deficiência visual que estão matriculados nas universidades públicas federais da Região Nordeste. Procedimentos metodológicos: O método utilizado foi estudo de caso, de caráter descritivo, de natureza qualitativa. A técnica usada para coleta de dados foi a pesquisa bibliográfica e um questionário online através do Google Forms. Resultados: Os resultados demonstraram contribuições significativas na oferta de conteúdos adaptados para a autonomia informacional destes discentes e para seu desenvolvimento social. Considerações finais: Ao frequentar as bibliotecas universitárias, as pessoas com deficiência não apenas buscam acesso à informação e ao conhecimento. Através da produção de materiais digitais acessíveis, as bibliotecas universitárias irão promover para os discentes com deficiência visual, a inclusão e o acesso equitativo ao conhecimento, além de fortalecer sua atuação junto às novas tendências informacionais na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade informacional. Pessoa com deficiência visual. Biblioteca universitária.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE CULTURAL: DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Neuzenir Silva De Abreu Oliveira¹.

RESUMO

A educação inclusiva constitui um princípio fundamental para assegurar o direito à aprendizagem de todos os estudantes, considerando suas diferenças sociais, culturais, étnicas e individuais. No contexto da Educação do Campo, essa perspectiva torna-se ainda mais significativa, pois envolve sujeitos inseridos em territórios com características próprias, marcados por saberes tradicionais, vínculos comunitários e identidade cultural específica. Nesse cenário, a diversidade cultural deve ser reconhecida como elemento essencial do processo educativo, contribuindo para práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas. O presente estudo tem como objetivo analisar os desafios e as possibilidades da articulação entre educação inclusiva e diversidade cultural na Educação do Campo, destacando a necessidade de ações pedagógicas que respeitem as identidades locais e promovam equidade no ambiente escolar. A metodologia adotada consiste em pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em referenciais teóricos e documentos normativos relacionados às políticas públicas de inclusão e às diretrizes da Educação do Campo, articulando tais fundamentos à reflexão sobre a prática pedagógica. Os resultados indicam que a valorização dos saberes comunitários, o diálogo com as famílias e a contextualização curricular favorecem a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e participativo. Evidencia-se ainda que a formação continuada de professores e o planejamento pedagógico flexível são estratégias importantes para superar práticas homogêneas e reconhecer as diferenças como potencialidades. Conclui-se que a efetivação da educação inclusiva na Educação do Campo depende do compromisso coletivo, da implementação de políticas públicas adequadas e da construção de práticas pedagógicas que integrem diversidade cultural e justiça social, promovendo uma educação democrática e emancipatória.

PALAVRAS-CHAVE: Equidade. Multiculturalismo. Justiça social.

ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REFLEXÕES PARA ALÉM DO DISCURSO DA MEDICALIZAÇÃO

Jairany Najara Gomes¹; Adalberto Duarte Pereira Filho².

RESUMO

O trabalho busca compreender a possibilidade de medicalização e como está manifesta-se na escolarização de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Iniciando com um resgate sobre o que é considerado medicalização: Segundo Moyses e Collares (2015), as sociedades ocidentais tem a prática de direcionar problemas que dizem respeito a vida social para o campo da medicina, de modo a transformar questões de ordem social e política, em questões biológicas. Nesta pesquisa ainda em andamento objetivamos investigar como a medicalização se manifesta no processo de escolarização de estudantes com TEA, a partir de pesquisa em uma instituição de ensino de uma cidade do agreste alagoano. Analisando discursos escolares que contribuam para a patologização ou normatização de práticas medicalizantes na escola. Os aspectos metodológicos serão desenvolvidos por meio de análise bibliográfica buscando compreender a percepção dos professores sobre a escolarização dos TEA. E por meio de entrevistas-semiestruturadas com apoio em diário de campo serão analisadas as falas e metodologias utilizadas pelos professores. Os resultados parciais indicam que o processo de escolarização de estudantes com TEA tem sido marcado pela presença de discursos e práticas medicalizantes. De forma recorrente, o diagnóstico aparece como elemento central na interpretação das dificuldades de aprendizagem e comportamento, contribuindo para a transferência de questões pedagógicas e sociais para o campo médico. A revisão bibliográfica também evidenciou que as pesquisas são voltadas para um público amplo e misto não tendo o indivíduo com TEA como centro, destacando a necessidade de se ter pesquisas mais específicas para que se tenha uma escolarização que evite reducionismos patologizantes e promova práticas pedagógicas mais inclusivas de acordo com as reais necessidades dos estudantes com TEA. Em síntese, a análise da produção científica revela uma lacuna significativa no que se refere à centralidade do estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas investigações acadêmicas. Conclui-se, que o avanço na qualidade da escolarização de estudantes com TEA depende do fortalecimento de investigações comprometidas com uma perspectiva inclusiva, que contribua para a construção de práticas pedagógicas fundamentadas no reconhecimento das singularidades e na valorização das potencialidades.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Diagnóstico. Inclusão.

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: TENSÕES ENTRE ABORDAGENS PEDAGÓGICAS E MEDICALIZAÇÃO

Jairany Najara Gomes¹; Adalberto Duarte Pereira Filho².

RESUMO

A pesquisa busca compreender de que modo a Educação Especial, por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), contribui para a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar e em que medida suas práticas pedagógicas reforçam ou superam o discurso da medicalização no processo de escolarização desses estudantes? Iniciando com um resgate introdutório sobre educação especial, TEA, inclusão e medicalização. Como objetivo geral: Analisar a contribuição da Educação Especial, por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado (AEE), no processo de inclusão de estudantes com TEA em uma cidade do interior de Alagoas, problematizando em que medida essas práticas reforçam ou superam o discurso da medicalização no contexto escolar. Na metodologia será utilizada a análise bibliográfica para fundamentar teoricamente o estudo, abordando Educação Especial, inclusão escolar e medicalização. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com professores do AEE e complementadas por registro em diário de campo, com observações das atividades e interações em sala de aula. O resultado parcial dos dados coletados por meio da pesquisa bibliográfica indica que as práticas pedagógicas inclusivas desempenham um papel importante na promoção da aprendizagem dos estudantes com TEA. No entanto, alguns estudos evidenciam a presença do discurso da medicalização, em que algumas intervenções ainda são orientadas de maneira excessivamente centrada nas limitações do diagnóstico clínico, reforçando uma visão patologizante do estudante. Esse resultado parcial sugere que, embora haja avanços nas práticas inclusivas, ainda existe a necessidade de maior reflexão crítica sobre o impacto da medicalização na Educação Especial, de modo a garantir que as ações pedagógicas priorizem o desenvolvimento integral dos estudantes com TEA e não foquem em um diagnóstico. Conclui-se que o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenha papel central na compreensão das singularidades do estudante com TEA, identificando suas necessidades e limitações para elaborar estratégias que promovam o desenvolvimento e reduzam barreiras à aprendizagem. Quando bem planejadas, essas estratégias garantem equidade no acesso ao conhecimento. Ao mesmo tempo, é importante refletir sobre a influência do discurso da medicalização, evitando que as práticas pedagógicas se restrinjam a correções baseadas apenas no diagnóstico clínico.

PALAVRAS-CHAVE: Educação especial. Inclusão escolar. Medicalização.

CONFIGURANDO PONTES CONCEITUAIS NO ENSINO DA QUÍMICA ORGÂNICA

Juan Camilo Ayala Gómez¹.

RESUMO

Introdução: No âmbito da educação em química, na Colômbia tem aumentado o estudo da diversidade étnica, cultural e tradicional, o que gera interesse em pesquisas e discussões acadêmicas e educacionais. O país possui uma ampla diversidade que permitiu o desenvolvimento de pesquisas que promovem a busca por diálogos, caminhos, artefatos ou pontes conceituais para a interação entre conhecimentos científicos e químicos escolares e conhecimentos ancestrais e tradicionais no âmbito de uma cultura, com o objetivo de gerar processos interculturais, os quais direcionam a educação científica para a reivindicação do próprio conhecimento e identidade. Por isso, o ensino da química, seus currículos e metodologias não podem ser alheios a isso. O presente resumo surge no âmbito de uma pesquisa de mestrado em ensino de química da Universidade Pedagógica Nacional da Colômbia. **Objetivo:** Identificar as possíveis pontes conceituais que se configuram entre as atividades, conhecimentos ancestrais e tradicionais com o ensino da química orgânica escolar, em um contexto educacional colombiano. **Metodologia:** Trata-se de uma metodologia qualitativa, com enfoque em pesquisa-ação. Para isso, foram construídas categorias de análise que permitiram encontrar pontes conceituais em uma população educacional do município de Tenjo Cundinamarca - Colômbia. Essas categorias foram: conhecimentos tradicionais e ancestrais, práticas tradicionais e ancestrais, memória biocultural, cosmovisões, trabalho prático de laboratório e conceitos de química orgânica, que são os insumos para caracterizar a população a partir de um teste de aproximação ao contexto cultural e escolar da população. **Resultados:** Consegue-se identificar conceitos de referência ao conhecimento e práticas tradicionais, como a elaboração de pomadas naturais, que permitem construir pontes entre o conhecimento químico escolar (eurocêntrico) e outras formas emergentes de conhecimento. Essa prática faz parte da atividade cultural e econômica da população estudada. **Considerações finais:** As práticas culturais são válidas como sistema de conhecimento que pode dialogar com o conhecimento químico escolar, por meio de procedimentos e princípios ativos, levando em conta a diversidade cultural e interconectando em projetos curriculares posteriores duas formas válidas de ver e entender o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Interculturalidade. Ensino da química. Diversidade cultural.

TECNOLOGIAS DIGITAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Leila Oliveira Barrozo¹.

RESUMO

Introdução: A educação inclusiva consolidou-se nas últimas décadas como um princípio fundamental das políticas educacionais brasileiras, garantindo o direito de acesso, permanência e aprendizagem de todos os estudantes. Nesse contexto, a integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tem ampliado as possibilidades pedagógicas, favorecendo práticas mais acessíveis, interativas e personalizadas. A cultura digital e a cibercultura transformaram as formas de interação, produção de conhecimento e organização das práticas educativas, exigindo que professores repensem seus métodos de ensino para atender à diversidade presente nas salas de aula. **Objetivo:** este estudo tem como objetivo analisar a importância do uso das TDIC articuladas a metodologias ativas e estratégias de gamificação como instrumentos de inovação pedagógica no contexto da educação inclusiva. **Metodologia:** trata-se de um estudo de natureza reflexiva e bibliográfica, fundamentado em produções acadêmicas sobre tecnologias digitais, educação inclusiva, cibercultura e metodologias ativas, articulando esses referenciais teóricos com reflexões provenientes das práticas pedagógicas no contexto educacional. **Resultado:** a análise evidencia que as TDIC podem contribuir significativamente para a construção de ambientes de aprendizagem mais inclusivos, especialmente quando utilizadas de forma planejada e mediada pedagogicamente. Recursos digitais, ambientes virtuais de aprendizagem, tecnologias assistivas e estratégias de gamificação favorecem a participação ativa dos estudantes, ampliam o acesso ao currículo e possibilitam a personalização das atividades, respeitando diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. Além disso, tais recursos mostram-se particularmente relevantes no Atendimento Educacional Especializado (AEE), pois auxiliam na superação de barreiras de aprendizagem e promovem maior autonomia e interação entre os alunos. Entretanto, também foram identificados desafios importantes, como desigualdades no acesso às tecnologias, limitações de infraestrutura e a necessidade de formação docente continuada para o uso pedagógico crítico e intencional das ferramentas digitais. **Considerações finais:** conclui-se que as TDIC possuem grande potencial para fortalecer práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, desde que integradas a metodologias ativas e sustentadas por políticas educacionais que garantam equidade digital, formação docente e condições institucionais adequadas. Assim, a tecnologia deixa de ser apenas um recurso complementar e passa a atuar como elemento estruturante na construção de uma educação mais democrática, participativa e acessível.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva. Tecnologia assistiva. Práticas inovadoras.

QUANDO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL AMPLIA VOZES E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA TRANSFORMA SONHOS DE JOVENS ESCRITORES EM HISTÓRIAS REAIS

Silvanado Valle Leone¹; Ana Carolina De Arruda²; Renan Moreira³; Tatiane Aparecida Gomes Guerra⁴; Daniele Andressa Bassanesi⁵; Lilian Cardena Alves⁶; Alice Martins Chalega⁷.

RESUMO

Introdução: O Projeto Beethoven nasce da iniciativa de alunos do Programa Jovem Aprendiz do SENAC Corumbá, jovens em sua primeira experiência no mundo do trabalho, que participam de uma formação acadêmica estruturada a partir das Marcas Formativas do SENAC, como protagonismo do aluno, atitude colaborativa, visão crítica, domínio técnico-científico, sustentabilidade e inovação. Inserido em um contexto educacional que valoriza o aprender fazendo, o projeto integra metodologias ativas e tecnologias educacionais como instrumentos para a construção de aprendizagens significativas, éticas e socialmente comprometidas. **Objetivo:** O objetivo do Projeto Beethoven é desenvolver uma proposta pedagógica inclusiva e acessível, utilizando a Inteligência Artificial como ferramenta de apoio à educação, à arte e à ampliação de oportunidades, promovendo empatia, respeito às diferenças, pensamento crítico e responsabilidade social entre os jovens aprendizes. **Metodologia:** A metodologia adotada fundamenta-se na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), articulada à pesquisa orientada, à problematização e ao uso consciente de tecnologias educacionais, tendo como eixo central a análise de um caso real discutido em sala de aula. **Resultados:** A experiência parte da história de dois alunos de uma escola pública, ambos com 14 anos, sendo um adolescente com Transtorno do Espectro Autista, que escreve histórias, e outro com baixa visão, responsável pelos desenhos, que juntos produzem livros artesanais em folhas de papel A4, utilizando exclusivamente lápis como forma de expressão. A proposta consiste em respeitar integralmente a autoria e o traço original dos alunos, utilizando a Inteligência Artificial como ferramenta de apoio para transformar esse material em um livro estruturado, possibilitando a realização de uma tarde de autógrafos para valorização do jovem autor. Como desdobramento, os personagens das histórias serão adaptados para a criação de bichos de pelúcia, ampliando o vínculo afetivo com a obra e fortalecendo a inclusão por meio do lúdico. Paralelamente, os alunos da escola pública participarão de atividades formativas para aprender a utilizar ferramentas tecnológicas e recursos digitais de forma acessível e orientada. **Considerações:** Este estudo indica o fortalecimento do protagonismo juvenil, do pensamento crítico, da empatia e da inovação social, evidenciando que práticas pedagógicas sensíveis, aliadas à tecnologia, promovem inclusão, autonomia e transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Protagonismo juvenil. Inovação social. Aprendizagem inclusiva.

FIOS QUE TRANSFORMAM: EDUCAÇÃO, EMPATIA E AUTOESTIMA PARA PACIENTES ONCOLÓGICAS

Silvanado Valle Leone¹; Lilian Cardena Alves².

RESUMO

Introdução: O tratamento oncológico pode provocar diversos efeitos colaterais, entre eles a queda de cabelo, considerada uma das mudanças físicas mais visíveis e emocionalmente marcantes para muitas mulheres. A perda dos cabelos pode afetar a autoestima, a identidade e o convívio social das pacientes. Nesse contexto, o projeto “Fios que Transformam” surge como uma iniciativa educativa e social que busca unir formação profissional, solidariedade e cuidado com o próximo. **Objetivo:** O objetivo do projeto é capacitar participantes para a confecção artesanal de perucas destinadas à doação gratuita para mulheres em tratamento oncológico, promovendo acolhimento, autoestima e responsabilidade social. **Metodologia:** A metodologia do projeto foi organizada em etapas que envolveram momentos de sensibilização sobre os impactos emocionais do tratamento do câncer, formação técnica para a produção das perucas, mobilização da comunidade para doação de cabelos e materiais, produção coletiva das peças e, por fim, a entrega solidária das perucas às pacientes. Durante o processo, alunos, docentes e membros da comunidade participaram de atividades educativas e práticas, desenvolvendo habilidades técnicas e valores humanos como empatia, solidariedade e respeito. Além da confecção das perucas, o projeto também utilizou ferramentas tecnológicas para planejamento, divulgação e registro das ações, fortalecendo a comunicação e o engajamento da comunidade. **Resultado:** Entre os resultados esperados estão a formação técnica dos participantes, a produção de perucas artesanais de qualidade, a ampliação da rede de apoio às pacientes oncológicas e o fortalecimento do papel social da educação profissional. **Considerações Finais:** Dessa forma, o projeto demonstra que a educação pode ir além da sala de aula, promovendo experiências que unem conhecimento, sensibilidade e compromisso social. Cada peruca confeccionada representa não apenas um objeto, mas um gesto de cuidado e esperança, contribuindo para resgatar a autoestima e a dignidade de mulheres que enfrentam o tratamento do câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Autoestima. Solidariedade. Educação profissional.

PATRIMÔNIO CULTURAL, IDENTIDADE E GLOBALIZAÇÃO: REFLEXÕES PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Joana Lima Figueiredo¹.

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RS/8

RESUMO

Introdução: A globalização tem alterado significativamente as formas de interação entre culturas e os modos como indivíduos e grupos constroem suas identidades, produzindo um movimento de desterritorialização das referências culturais que afeta diretamente o sentido de pertencimento e memória coletiva. Nesse contexto, o patrimônio cultural ocupa uma posição paradoxal: ao mesmo tempo em que se torna objeto de crescente valorização como ancoragem identitária, corre o risco de ser esvaziado de sentido pela lógica mercantil do turismo cultural. **Objetivo:** Discutir as relações entre patrimônio cultural, identidade e globalização, analisando as possibilidades da Educação Patrimonial como instrumento pedagógico de valorização das referências culturais e fortalecimento dos vínculos entre sujeitos e bens culturais de seu grupo social. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão crítica e análise interpretativa de literatura especializada sobre globalização, identidade cultural, patrimônio e educação, tendo como eixo articulador as relações entre mundialização da cultura, construção identitária e práticas de Educação Patrimonial. A discussão ancora-se em referenciais consolidados do campo, dialogando com as diretrizes da Política Nacional de Educação Patrimonial sistematizadas pelo IPHAN (2014). **Resultados:** A preservação do patrimônio em tempos de globalização não pode se restringir à manutenção física de monumentos ou à sua conversão em produtos de consumo turístico. O paradigma participacionista, que envolve a comunidade na ressignificação dos bens culturais, revela-se o mais adequado para enfrentar os efeitos da fragmentação identitária pós-moderna. A Educação Patrimonial, estruturada em etapas metodológicas que conduzem o sujeito da observação à apropriação afetiva do bem cultural, constitui prática pedagógica capaz de devolver ao patrimônio sua função social essencial. Iniciativas como o Programa Mais Educação e a Rede Casas do Patrimônio demonstram que esse reconhecimento vem se traduzindo em políticas públicas concretas de gestão compartilhada. **Considerações finais:** A Educação Patrimonial é um instrumento eficaz de fortalecimento identitário, capaz de transformar o olhar distante sobre o patrimônio em apropriação afetiva e cidadania ativa.

PALAVRAS-CHAVE: Memória coletiva. Diversidade cultural. Preservação do patrimônio.

CULTURA POPULAR E IDENTIDADE NA BAIXADA MARENHESE: UMA ANÁLISE DO COTIDIANO A PARTIR DE REGISTROS FOTOGRÁFICOS.

Luzimary De Jesus Amorim Aroucha¹.

RESUMO

A compreensão da identidade cultural da Baixada Maranhense é de grande relevância para a valorização da diversidade sociocultural presente no estado do Maranhão. Nesse contexto, os espaços educacionais desempenham papel fundamental na promoção de iniciativas que possibilitem refletir sobre as contribuições dos diferentes povos que compõem esse território. A utilização de registros fotográficos como recurso pedagógico possibilita observar, conhecer e analisar aspectos do cotidiano e das manifestações culturais da região, contribuindo para o reconhecimento das singularidades locais e para o fortalecimento do respeito às diferenças. Dessa forma, a escola cumpre sua função social ao promover práticas educativas que valorizam a pluralidade cultural existente no Brasil e estimulam o combate a preconceitos e discriminações. A relevância do estudo da cultura da Baixada Maranhense reside, sobretudo, na formação de competências que considerem as especificidades que constituem a identidade do povo baixadeiro, marcada pela diversidade artística, cultural e religiosa. Assim, valorizar a cultura local significa reconhecer e destacar os elementos que compõem essa identidade coletiva. Metodologicamente, a pesquisa iniciou-se com a construção do referencial teórico, mediante o levantamento bibliográfico em livros e periódicos que abordam aspectos históricos, culturais e sociais da Baixada Maranhense, ressaltando suas riquezas naturais, como campos e lagos, e suas expressões culturais. O projeto foi desenvolvido com estudantes do Ensino Médio, no componente curricular de História. Em seguida, os estudantes foram organizados em equipes para a realização de pesquisas de campo em algumas cidades da região. A partir desse processo, foi construído um acervo de imagens composto por fotografias coletadas pelos próprios estudantes, imagens extraídas do blog intitulado Jailson Mendes, além de registros cedidos por fotógrafos de seus acervos pessoais. Como culminância das atividades, foi realizada uma exposição fotográfica para turmas da unidade educacional, seguida de uma roda de conversa sobre a temática abordada. Esse momento possibilitou a socialização dos resultados da pesquisa e promoveu reflexões importantes acerca da cultura, identidade e memória da Baixada Maranhense, favorecendo a troca de experiências e o fortalecimento do sentimento de pertencimento cultural entre os estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Imagens. Diversidade.

INTERTEXTUALIDADE NOS CORDÉIS DE J. BORGES E LEANDRO GOMES DE BARROS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Edna Maria Almeida De Oliveira Lima¹.

RESUMO

Introdução: A literatura de cordel constitui uma das expressivas manifestações da cultura popular nordestina, caracterizando-se pela circulação de narrativas poéticas que dialogam com diferentes tradições culturais, religiosas e sociais. Nesse contexto, o cordel configura-se como espaço de produção e circulação de discursos sociais, nos quais valores morais, crenças e representações culturais são constantemente mobilizados e ressignificados. **Objetivo:** Compreender como o cordel, enquanto expressão popular da cultura nordestina, repercute e articula discursos religiosos, morais e culturais, transformando-os em instrumentos de crítica e reflexão social. **Metodologia:** A metodologia da pesquisa é qualitativa e o corpus consiste em três cordéis de autoria de José Francisco Borges e Leandro Gomes de Barros, intitulados O Casamento do Medroso, A Chegada da Prostituta no Céu e A História da Donzela Teodora. O referencial teórico fundamenta-se na Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001), especialmente no conceito de intertextualidade (manifesta e constitutiva) desenvolvido na obra Discurso e mudança social. A escolha da Análise Crítica do Discurso, na vertente da Teoria Social do Discurso proposta por Norman Fairclough, justifica-se pela compreensão do discurso como elemento fundamental na transformação social, numa concepção de linguagem entendida como relação dialética, uma vez que é simultaneamente constituída pelo mundo social e também contribui para constituí-lo, refletindo as relações de poder e as ideologias presentes na sociedade. **Resultados da pesquisa:** O resultado da pesquisa aponta para a existência de uma rede intertextual mobilizada pelos valores morais que constituem as percepções das relações amorosas (casamento, namoro, solteirice etc) no contexto do Nordeste do Brasil, abrangendo temáticas como misoginia, etarismo e questões de classe. **Conclusão:** Verifica-se que os cordéis analisados refletem o imaginário social nordestino e atuam como agentes de crítica e reflexão, evidenciando como práticas culturais populares podem interpelar normas, valores e relações de poder presentes na sociedade, contribuindo para a compreensão das dinâmicas sociais a partir de uma perspectiva crítica discursiva.

PALAVRAS-CHAVE: Rede intertextual. Cordel. Cultura Popular.

ÁREA TEMÁTICA:
EDUCAÇÃO SUPERIOR E PESQUISA ACADÊMICA

EDUCAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NA GESTÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA

Kailane Horrana Dos Santos Silva¹.

RESUMO

Cuidados paliativos referem-se ao alívio e à prevenção do sofrimento nos aspectos biopsicossocioespiritual. Além do mais, essa abordagem prioriza o bem-estar do paciente e de seus familiares diante de patologias graves que limitam ou ameacem a continuidade da vida. Relatar a experiência na gestão do ensino de uma liga acadêmica de Cuidados Paliativos. Trata-se de um relato de experiência sobre a gestão científica da liga acadêmica de uma liga acadêmica durante o período de um ano. As atividades realizadas foram reuniões quinzenais, seleção de temas de aulas, busca por palestrantes, orientação de ligantes para elaboração de posts informativos e educação em saúde. No período de um ano - fevereiro a dezembro de 2025 - de gestão da Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos da Universidade Federal do Rio de Janeiro foi perceptível observar que a temática de cuidados paliativos no Brasil ainda é estigmatizada, isso se evidencia pelo fato de que boa parte dos estudantes se vinculam motivados principalmente pelos temas de oncologia e terminalidade. Embora, na realidade o tema seja abrangente oferecendo qualidade de vida aos pacientes em diversas doenças crônicas. A maioria das atividades implementadas no ensino são relacionadas as áreas de farmacologia, direito, psicologia e fisioterapia. Em contrapartida, as atividades de pesquisa e extensão são escassas, revelando os desafios de consolidar os cuidados paliativos além do ensino teórico e de expandir sua aplicação prática e científica na graduação. Os acadêmicos ingressantes oriundos dos cursos de enfermagem, terapia ocupacional, farmácia e fisioterapia, reforça a natureza inerentemente multiprofissional da área. Sendo assim, a demonstração de interesse acadêmico é o primeiro passo para garantir uma assistência futura integral e humanizada. Portanto, conclui-se que a temática no Brasil ainda possui aplicação deficiente dentro das ligas acadêmicas no âmbito de extensão e pesquisa. Os cuidados paliativos é um tema estigmatizado por estudantes da área da saúde que frequentemente associam a abordagem apenas a contextos de neoplasias e morte, evidenciando uma lacuna de abordagem durante a graduação. Dessa forma, faz-se necessária a análise da grade curricular e o incentivo a projetos de extensão que desmistifiquem a paliatividade como exclusividade do fim da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos. Brasil. Educação em saúde.

INTEGRIDADE ACADÊMICA E OS DESAFIOS ÉTICOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA CONTEMPORÂNEA

João Batista Batista Soares Da Costa Jr.¹; Taiane Silva Da Costa².

RESUMO

A ascensão da inteligência artificial generativa no ambiente acadêmico representa uma das transformações mais profundas na história recente da produção científica global. Ferramentas baseadas em grandes modelos de linguagem, como ChatGPT, Gemini e Claude, entre outras, tornaram-se acessíveis a milhões de pesquisadores em poucos meses, criando um cenário inédito onde a capacidade de gerar textos, análises e sínteses complexas está disponível instantaneamente. Essa democratização tecnológica traz consigo questionamentos fundamentais sobre autoria, transparência e os próprios alicerces da integridade acadêmica tradicional. O presente trabalho visa oferecer fundamentos éticos sólidos e orientações práticas fundamentais que permitam aos pesquisadores compreender as implicações do uso dessas novas ferramentas na produção acadêmica atual. Busca-se desenvolver o discernimento ético necessário para reconhecer que o uso da tecnologia pode ser responsável ou problemático conforme o contexto utilizado, através da transparência e a intencionalidade do autor humano. A análise metodológica fundamenta-se na compreensão profunda do funcionamento técnico da IA generativa, que opera identificando padrões estatísticos e probabilidades em vez de entendimento real, o que a torna inerentemente suscetível a erros factuais graves, também conhecidos como “alucinações”. Nossa metodologia foca na aplicação rigorosa de princípios de transparência e reprodutibilidade, enfatizando a necessidade crítica de documentar prompts específicos e versões de ferramentas para garantir a total verificação científica futura. Os resultados apontam que a IA pode atuar legitimamente como assistente em revisões de literatura, traduções técnicas e organização de dados, otimizando o trabalho braçal do pesquisador moderno. Contudo, práticas como o ghostwriting algorítmico, a fabricação de dados e a criação de referências bibliográficas falsas, configuram sérias violações éticas com consequências profissionais e acadêmicas extremamente graves para o indivíduo. Com isso, podemos concluir que a autoria e a responsabilidade intelectual são estritamente humanas, sendo imperativo que o uso de IA seja declarado de forma clara em todos os trabalhos acadêmicos submetidos. A mente crítica deve validar sistematicamente cada entrega da máquina, tratando-a como um estagiário veloz que exige supervisão humana constante e rigorosa. Conclui-se que a integridade acadêmica na era digital depende da honestidade intelectual absoluta, onde a tecnologia deve amplificar o desenvolvimento intelectual autêntico e a originalidade da ciência.

PALAVRAS-CHAVE: Autoria. Transparência. Plágio.

MARCOS LEGAIS E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA CIÊNCIA BRASILEIRA

João Batista Batista Soares Da Costa Jr.¹; Taiane Silva Da Costa².

RESUMO

De maneira introdutória, nos cabe explicitar que a regulamentação sobre inteligência artificial enfrenta um cenário de profunda incerteza normativa global e aceleração tecnológica sem precedentes. No Brasil, a ausência de uma legislação específica obriga o uso de marcos legais anteriores, como a Lei de Direitos Autorais de 1998 e a Lei Geral de Proteção de Dados de 2018. Essa lacuna interpretativa significativa gera riscos concretos de responsabilização civil, plágio involuntário e violações éticas graves que podem comprometer severamente carreiras e a reputação histórica de instituições científicas brasileiras. O presente trabalho busca fornecer compreensão jurídica fundamentada sobre os marcos legais aplicáveis ao uso de ferramentas generativas na pesquisa acadêmica brasileira contemporânea. O foco principal está em capacitar os pesquisadores para reconhecer situações de risco, interpretar termos de serviço de plataformas comerciais e contribuir ativamente para a construção de políticas institucionais equilibradas que protejam a inovação científica e a integridade ética. A metodologia empregada baseia-se na análise técnica e jurídica detalhada da legislação vigente, aliada a uma abordagem prática de auditoria de conformidade legislativa. Realizou-se a revisão de diretrizes internacionais da UNESCO e de universidades, somada à simulação de casos práticos complexos, como o uso do ChatGPT para análise de dados de menores de idade, utilizando checklists estruturados para avaliar bases legais e medidas de segurança técnica necessárias. Os resultados demonstram que a proteção autoral no Brasil exige obrigatoriamente a figura de um autor humano, deixando conteúdos gerados exclusivamente por algoritmos em um vácuo de titularidade legal absoluta. Além disso, a auditoria revelou altos índices de não conformidade em projetos que inserem dados pessoais sensíveis diretamente em plataformas comerciais, devido à retenção sistemática de dados para treinamento de modelos sem o devido consentimento destacado ou anonimização prévia irreversível. Com isso, consideramos indispensável que instituições de ensino desenvolvam políticas claras abrangendo integridade, transparência e governança de dados. A IA deve ser tratada sempre como ferramenta instrumental sob supervisão humana rigorosa, nunca como coautora oficial. A responsabilidade jurídica pelo conteúdo final recai exclusivamente sobre o pesquisador, exigindo uma postura reflexiva e ética diante da opacidade algorítmica e dos riscos de vazamento nacional e internacional.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos. Autoria. Governança.

METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ERA DA IA GENERATIVA

João Batista Soares Da Costa Jr.¹; Taiane Silva Da Costa².

RESUMO

Introdução: Inicialmente é cristalina a presença da inteligência artificial generativa em nosso cotidiano, não como “mais uma” ferramenta, mas sim como fator de ruptura nos paradigmas educacionais, exigindo revisão de pressupostos sobre autoria, aprendizagem, avaliação e integridade acadêmica, com deslocamento da centralidade do conteúdo para a centralidade do pensamento. **Objetivo:** O texto objetiva delimitar fundamentos para integrar a IA generativa ao ensino superior e à educação a distância de modo eticamente orientado, metodologicamente consistente e institucionalmente governado, preservando a integridade acadêmica e promovendo competências de ordem superior. **Metodologia:** Adota-se abordagem teórica e analítico conceitual, baseada em sistematização de eixos formativos e princípios de integração pedagógica, articulando categorias como intencionalidade, transparência, foco no processo, desenvolvimento de habilidades e equidade, além de discutir modelos avaliativos alinhados à nova ecologia informacional. **Resultados:** Os resultados consistem na formulação de um quadro de transformações no processo de ensino aprendizagem, enfatizando a reconfiguração dos papéis docente e discente, a valorização de metodologias ativas e a necessidade de avaliação autêntica, com rubricas revisadas para contemplar julgamento crítico, criatividade, resolução de problemas complexos e metacognição, bem como a distinção entre avaliação formativa e somativa com apoio da IA. Também se propõe que a sustentação dessa mudança depende de desenvolvimento profissional continuado e de cultura institucional com diretrizes claras, comunidades de prática e políticas que definam usos aceitáveis, critérios de transparência e responsabilidades. **Considerações finais:** Conclui-se que a integração pedagógica da IA generativa requer arquitetura normativa e didática coerente, não com proibições, mas sim com a reorganização como compromisso formativo e processos verificáveis, autonomia responsável e qualidade epistêmica, orientando o ensino para competências interpretativas e avaliativas que resistem à automatização acrítica, além de requerer governança educacional e formação docente contínua.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência. Integridade. Metodologias.

PERFIL DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Emilia Batista Mourão Tiol¹.

RESUMO

Introdução: A formação em enfermagem vai além do domínio técnico e científico: exige também o desenvolvimento de competências socioemocionais, fundamentais para enfrentar os desafios acadêmicos, profissionais e pessoais. Essas habilidades como; empatia, autoconsciência, tomada de decisão responsável e autogerenciamento das emoções influenciam diretamente na qualidade do cuidado e no bem-estar do futuro enfermeiro. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo identificar o perfil de competências socioemocionais dos estudantes de graduação em enfermagem de uma instituição privada localizada na região Noroeste do Estado de São Paulo. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo e transversal, realizada com 98 estudantes. Para a coleta de dados, foram aplicados dois instrumentos: um questionário sociodemográfico e a Escala de Competências Socioemocionais para Universitários (ECSEU). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o Parecer nº 7.294.508 e CAAE: 85398624.9.0000.5428, em conformidade com os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resultados:** Os resultados apontaram um perfil geral de competências em nível moderado (média de 3,83). Destacaram-se como pontos fortes a tomada de decisão responsável (M=4,62) e a autoconsciência emocional (M=4,10), enquanto o autogerenciamento das emoções apresentou a menor média (M=2,70). Além disso, a maioria dos estudantes relatou sentir-se frequentemente estressada (82,7%) e sobrecarregada (81,6%) pelas demandas da graduação. **Conclusão:** Conclui-se que, embora os alunos apresentem boas habilidades em aspectos relacionais e de decisão, existe uma fragilidade importante no manejo das próprias emoções. Esse cenário evidencia a necessidade de integrar ao processo formativo estratégias pedagógicas e institucionais que favoreçam o fortalecimento socioemocional e a promoção da saúde mental, preparando melhor os futuros enfermeiros para os desafios da prática profissional e para o cuidado humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Emoções manifestas. Estudantes de enfermagem. Saúde mental.

ESCRITA ACADÊMICA EM CONSTRUÇÃO RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DE DIFERENTES NÍVEIS DE FORMAÇÃO SUPERIOR

Karyne Oliveira Coelho¹.

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RS/17

RESUMO

Introdução: A escrita acadêmica é uma competência essencial na formação de estudantes da graduação e da pós-graduação, pois possibilita a participação em eventos científicos e contribui para a construção do conhecimento. No entanto, compreender e aplicar normas acadêmicas, bem como organizar a escrita científica, ainda representa um desafio para parte dos estudantes. **Objetivo:** Relatar uma experiência sobre o uso da elaboração de resumos acadêmicos como estratégia de aprendizagem com cinco estudantes bolsistas. **Metodologia:** A atividade contou com a participação de cinco estudantes: quatro cursando o quinto período de Medicina Veterinária e uma aluna do segundo semestre do mestrado profissional em Produção Animal e Forragicultura. Inicialmente, realizou-se a busca por um evento científico relacionado à temática das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes. Após a escolha do evento, iniciou-se a elaboração dos resumos, seguindo as normas do edital. Durante o processo, foram analisadas as dificuldades na interpretação dos editais e na estruturação dos resumos, além da organização e análise dos dados das pesquisas por meio de estatística descritiva. **Resultados:** No início da atividade, observou-se que os estudantes apresentavam dificuldades na interpretação de editais de congressos e na compreensão da estrutura necessária para a elaboração de resumos, mesmo já possuindo planos de trabalho das pesquisas realizadas anteriormente. Diante disso, foram promovidos momentos de orientação voltados à leitura e interpretação de editais, à organização do texto científico e à estruturação dos resumos. O desenvolvimento do trabalho ocorreu em etapas que envolveram a organização e integração dos dados, a aplicação de estatística descritiva e a redação dos resultados e conclusões. Ao final da atividade, foram observados avanços na interpretação de normas acadêmicas, na capacidade de síntese, na clareza da escrita científica, na organização das informações e na compreensão da importância da análise estatística na pesquisa. **Conclusão:** O relato evidencia que, mesmo entre estudantes em níveis mais avançados de formação, ainda persistem desafios relacionados à escrita acadêmica, o que reforça a importância de ações orientadas e mediadas para o fortalecimento dessas competências.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem ativa. Produção científica. Estatística descritiva. Formação acadêmica.

MUSEU DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS COMO ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NO ENSINO DE EMBRIOLOGIA

Sâmella Karine De Azevedo Leopoldino¹.

RESUMO

Introdução: A Embriologia é uma disciplina fundamental para a formação do enfermeiro, especialmente para compreender processos relacionados à gestação, ao desenvolvimento fetal e às malformações congênitas. Contudo, o ensino desses conteúdos apresenta desafios devido ao alto nível de abstração e à dificuldade de visualização tridimensional dos eventos do desenvolvimento humano. Nesse contexto, a utilização de metodologias ativas em espaços educativos diferenciados, como museus universitários, pode favorecer a aprendizagem significativa e aproximar teoria e prática na formação em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade educativa realizada em Museu de Ciências Morfológicas com graduandos em Enfermagem, voltada à integração entre teoria e prática no ensino de Embriologia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de intervenção educativa realizada com 40 estudantes de Enfermagem de uma universidade pública brasileira. A atividade ocorreu no Museu de Ciências Morfológicas da instituição e foi organizada por meio da metodologia de Estações de Aprendizagem. Os estudantes foram divididos em pequenos grupos e rotacionaram por cinco estações temáticas relacionadas ao desenvolvimento embrionário inicial, anormalidades placentárias e malformações congênitas dos sistemas nervoso, digestório e cardiovascular. Em cada estação foram utilizados modelos didáticos tridimensionais e peças anatômicas, mediadas por docentes e colaboradores, estimulando discussão, esclarecimento de dúvidas e articulação dos conteúdos com situações da prática clínica. **Resultados:** A experiência favoreceu a aproximação entre os conhecimentos teóricos da Embriologia e sua aplicação na prática da Enfermagem. Os estudantes relataram maior compreensão dos processos do desenvolvimento humano e reconheceram a relevância desses conteúdos para a orientação de pacientes e familiares. O uso de modelos didáticos e peças anatômicas facilitou a visualização das estruturas e estimulou a participação ativa dos discentes. Observou-se ainda elevado grau de satisfação com a atividade e reconhecimento do museu como ambiente de aprendizagem. **Conclusão:** Atividades educativas em museus universitários, associadas a metodologias ativas, mostraram-se uma estratégia eficaz para fortalecer a integração teoria-prática no ensino de Embriologia, contribuindo para uma formação em saúde mais dinâmica, qualificada e alinhada à prática profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem significativa. Metodologias ativas. Educação em saúde.

A INSERÇÃO DE NANOFLUIDOS COMO CONTEÚDO ESTRATÉGICO NA FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO MECÂNICO DA UFRN

Cleiton Rubens Formiga Barbosa Júnior¹; Cleiton Rubens Formiga Barbosa²; Ângelo Roncalli Oliveira Guerra³.

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RS/9

RESUMO

Introdução: A inserção de nanofluidos como conteúdo estratégico na formação do engenheiro mecânico da UFRN representa um avanço importante na modernização curricular, considerando que esses materiais emergentes têm potencial para aprimorar significativamente a transferência de calor e a eficiência energética de sistemas térmicos. Os nanofluidos, obtidos pela dispersão de nanopartículas em fluidos convencionais, apresentam propriedades termofísicas superiores, como maior condutividade térmica e melhor desempenho convectivo, tornando-se tema relevante para a engenharia contemporânea e para a capacitação de profissionais alinhados às demandas tecnológicas atuais. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância da abordagem de nanofluidos na graduação em Engenharia Mecânica da UFRN, destacando suas contribuições para o desenvolvimento de competências científicas, analíticas e inovadoras, bem como sua relevância para a formação de engenheiros capazes de atuar em áreas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico. **Metodologia:***A elaboração deste estudo baseia-se na revisão de literatura sobre nanofluidos térmicos, na análise de pesquisas desenvolvidas em laboratórios da UFRN e na observação de práticas acadêmicas que integram conteúdos avançados às disciplinas optativas, projetos de iniciação científica e atividades experimentais. A abordagem contempla aspectos teóricos, experimentais e computacionais, incluindo síntese, estabilidade coloidal, propriedades termofísicas, modelagem matemática e aplicações em sistemas térmicos. **Resultados:** Os resultados observados indicam que a inclusão de nanofluidos no currículo contribui para ampliar a compreensão dos estudantes sobre fenômenos de transferência de calor em escala micro e nanométrica, além de estimular a análise crítica de soluções tecnológicas inovadoras. Atividades práticas, como experimentos em bancada, caracterização de nanopartículas e simulações numéricas, fortalecem habilidades de investigação, pensamento crítico e resolução de problemas complexos. Entre os desafios identificados estão a necessidade de infraestrutura laboratorial adequada, o domínio de técnicas de dispersão e caracterização e a compreensão dos limites de estabilidade e segurança desses materiais. **Conclusões:** Conclui-se que a inserção de nanofluidos como conteúdo estratégico na formação do engenheiro mecânico da UFRN fortalece a integração entre ensino e pesquisa, amplia a visão tecnológica dos estudantes e contribui para a formação de profissionais preparados para atuar em áreas de inovação e desenvolvimento industrial.

PALAVRAS-CHAVE: Propriedades termofísicas. Transferência de calor. Nanotecnologia.

A INSERÇÃO DE NANOLUBRIFICANTES COMO CONTEÚDO ESTRATÉGICO NA FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO MECÂNICO DA UFRN

Cleiton Rubens Formiga Barbosa Júnior¹; Cleiton Rubens Formiga Barbosa²; Ângelo Roncalli Oliveira Guerra³.

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RS/10

RESUMO

Introdução: A inserção de nanolubrificantes como conteúdo estratégico na formação do engenheiro mecânico da UFRN representa um avanço significativo na atualização curricular, considerando que esses materiais emergentes têm potencial para melhorar o desempenho tribológico, reduzir perdas energéticas e ampliar a eficiência de sistemas mecânicos. Os nanolubrificantes, obtidos pela dispersão de nanopartículas em óleos convencionais, apresentam propriedades superiores de redução de atrito, dissipação térmica e estabilidade, tornando-se tema relevante para a engenharia contemporânea. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância da abordagem de nanolubrificantes na graduação em Engenharia Mecânica da UFRN, destacando suas contribuições para o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e inovadoras, bem como sua relevância para a formação de profissionais preparados para desafios tecnológicos atuais. **Metodologia:** A elaboração deste estudo baseia-se na revisão da literatura sobre nanotecnologia aplicada à lubrificação, na análise de pesquisas desenvolvidas em laboratórios da UFRN e na observação de práticas acadêmicas que integram conteúdos avançados às disciplinas optativas e projetos de iniciação científica. A abordagem contempla aspectos teóricos, experimentais e aplicados, incluindo síntese, caracterização, estabilidade coloidal, propriedades tribológicas e aplicações industriais. **Resultados:** Os resultados observados indicam que a inclusão de nanolubrificantes no currículo contribui para ampliar a compreensão dos estudantes sobre fenômenos de atrito, desgaste e transferência de calor, além de estimular a análise crítica de soluções tecnológicas inovadoras. Atividades práticas, como ensaios tribológicos, caracterização de nanopartículas e simulações computacionais, fortalecem habilidades de investigação e resolução de problemas complexos. A participação em projetos de pesquisa também favorece o desenvolvimento de competências científicas e a aproximação com demandas reais da indústria. Entre os desafios identificados estão a necessidade de infraestrutura laboratorial adequada, o domínio de técnicas de dispersão e caracterização e a compreensão dos limites de estabilidade e segurança desses materiais. **Conclusões:** Conclui-se que a inserção de nanolubrificantes como conteúdo estratégico na formação do engenheiro mecânico da UFRN fortalece a integração entre ensino e pesquisa, amplia a visão tecnológica dos estudantes e contribui para a formação de profissionais capazes de atuar em áreas de inovação e desenvolvimento industrial.

PALAVRAS-CHAVE: Tribologia. Lubrificação avançada. Inovação tecnológica.

**ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DOCENTE E
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

DA UNIVERSIDADE À ESCOLA: A TRANSFORMAÇÃO DOCENTE PELO PIBID

Graziele Moreira Nazário Alves¹.

RESUMO

Introdução: A formação inicial de professores demanda experiências reais que ultrapassem os limites da sala de aula universitária. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se destaca como uma ação fundamental para aproximar os licenciandos do cotidiano escolar e fortalecer sua identidade profissional. Por meio dessa política pública, os futuros docentes têm a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas, observar dinâmicas escolares e compreender a complexidade do trabalho docente. Assim, o PIBID contribui para que a formação aconteça de maneira mais integrada, articulando saberes teóricos, práticas educativas e reflexão crítica sobre o papel do professor na escola pública. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar como o PIBID impulsiona a formação docente ao proporcionar vivências que favorecem o amadurecimento profissional dos licenciandos. Busca-se evidenciar as aprendizagens construídas, as habilidades desenvolvidas e os impactos percebidos tanto na formação dos participantes quanto na rotina pedagógica das escolas envolvidas. **Metodologia:** A pesquisa foi desenvolvida a partir de revisão bibliográfica sobre formação inicial, políticas educacionais e profissionalização docente. Também foram analisados relatórios produzidos pelos bolsistas, registros de reuniões pedagógicas e relatos de experiências obtidos durante as atividades do subprojeto. A abordagem qualitativa permitiu identificar como o PIBID contribui para o desenvolvimento dos futuros professores, considerando seus relatos, desafios e avanços observados ao longo do processo. **Resultados:** Os resultados evidenciam que a participação no PIBID fortalece competências essenciais, como planejamento, mediação pedagógica, comunicação e capacidade de adaptação. Os licenciandos relataram maior compreensão das necessidades dos estudantes e desenvolvimento de postura investigativa em relação às práticas de ensino. Nas escolas, observou-se que as intervenções contribuíram para tornar as aulas mais dinâmicas e colaborativas, além de incentivar o uso de metodologias participativas. **Considerações Finais:** Conclui-se que o PIBID exerce papel significativo na formação de professores ao promover experiências que ampliam o olhar dos licenciandos sobre a realidade escolar e fortalecem sua trajetória profissional. A continuidade dessa política é fundamental para garantir formação qualificada e para contribuir com a valorização da carreira docente na educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionalização. Experiência. Inovação.

A EDUCAÇÃO DO CAMPO NUMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL

José Marcondes Alves Da Silva¹; Liliana Gabrielle Barbosa Luna²; José Marcelo Severino Da Silva Filho³.

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RS/14

RESUMO

Introdução: A educação no campo, na perspectiva intercultural, busca valorizar as diversidades culturais e promover uma educação emancipatória e transformadora, haja vista que as comunidades rurais possuem múltiplas realidades e compartilham de uma diversidade de saberes e práticas. **Objetivo:** Frente à necessidade de buscar novos caminhos que se mostrem promissores diante do contexto da interculturalidade, o presente estudo teve como objetivo ampliar o debate sobre a importância e os desafios dessa abordagem na educação do campo. **Metodologia:** Para isso, foi feita uma revisão bibliográfica, a qual reuniu, a partir da busca no Google Acadêmico pelas palavras-chave “educação do campo”, “escola do campo”, “formação de professores” e “interculturalidade”, diversas fontes que, a partir de uma leitura de seus resumos, se mostraram relevantes acerca do tema. No que se segue, foram selecionados os estudos feitos por Crepalde et al. (2017), Hage et al. (2022), Kato et al. (2021), Lima et al. (2021), Marques (2017), Tubino (2005), Walsh et al. (2010), dentre outros autores que são apresentados no decorrer do texto. **Resultados:** Diante das discussões apresentadas nos estudos que conduzem este trabalho, foi possível concluir a partir de uma análise qualitativa, que a educação no campo, na perspectiva intercultural, é uma proposta que tem como cerne a busca pela superação das desigualdades e a valorização das identidades culturais, promovendo assim uma educação emancipatória e transformadora. Os estudos analisados nesta pesquisa fornecem caminhos promissores para a promoção de uma educação no campo mais inclusiva, contextualizada e comprometida com a construção de sociedades mais justas e igualitárias, como por exemplo, a formação de professores e a valorização dos conhecimentos tradicionais nos processos educacionais. **Considerações finais:** É essencial que os esforços sejam direcionados para implementar essas abordagens e garantir que a educação no campo seja verdadeiramente enriquecedora e empoderadora para todas as pessoas envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Escola do campo. Formação de professores. Interculturalidade.

REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO COTIDIANO ESCOLAR

José Marcondes Alves Da Silva¹; Liliana Gabrielle Barbosa Luna²; José Marcelo Severino Da Silva Filho³.

DOI; 10.47094/1CONLAPE.2026/RS/13

RESUMO

Introdução: Este trabalho traz uma abordagem acerca da formação continuada de professores no contexto escolar, enfatizando a importância dessa prática tanto para o desenvolvimento profissional dos educadores quanto para uma melhor qualidade da educação. Tomando por base as compreensões de Michel de Certeau, depreende-se como as práticas cotidianas dos professores estão relacionadas de forma direta à formação continuada e como os docentes se apropriam dos discursos dentro desse contexto. **Objetivo:** O objetivo do ensaio foi analisar as interações entre os educadores e os discursos que propõem a formação continuada, investigando assim a forma como essas relações influenciam a prática pedagógica e o desenvolvimento profissional dos professores. **Metodologia:** Para isso, foi feita uma revisão de literatura a respeito do tema, tendo como principal referencial teórico o pensamento de Michel de Certeau (2018). **Resultados:** Os resultados obtidos após a análise feita, destacaram a importância de se repensar a formação continuada, considerando as particularidades do cotidiano escolar e as estratégias táticas adotadas pelos educadores. Foi possível, a partir deste estudo, concluir que a formação continuada é fundamental para o fortalecimento da prática docente, assim como, para impulsionar a inovação e ajustar as abordagens pedagógicas, resultando em uma educação de qualidade e mais satisfatória. Valorizar a prática cotidiana dos educadores e reconhecer sua capacidade de inovação contribui para um cenário educacional mais efetivo e transformador. **Considerações finais:** Desse modo, é necessário a busca por mais investimentos na formação continuada dos professores, considerando as concepções tidas por Certeau, a fim de promover uma educação mais significativa e alinhada às demandas contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Práticas docentes. Contexto escolar.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NA LICENCIATURA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Marlete Brito Santos¹; Marliton Pereira Dos Santos².

RESUMO

A formação de professores de História na Licenciatura apresenta desafios relevantes diante das transformações curriculares, das demandas da educação básica e das disputas em torno das narrativas históricas e do papel social da escola. Embora haja avanços teóricos no campo do Ensino de História, persistem fragilidades na articulação entre fundamentos historiográficos, saberes pedagógicos e experiências práticas. Partiu-se da hipótese de que cursos que promovem integração sistemática entre teoria e prática, por meio de estágios supervisionados, residência pedagógica e práticas investigativas, favorecem de maneira mais consistente o desenvolvimento profissional docente e a construção da identidade do professor de História. Justifica-se esta pesquisa pela necessidade de sistematizar evidências que subsidiem melhorias nos currículos de Licenciatura. Os objetivos foram: Identificar as principais abordagens teórico-metodológicas na formação inicial; mapear os desafios relativos à articulação entre teoria e prática; e analisar evidências sobre impactos na identidade profissional, autonomia pedagógica e preparo para atuação na educação básica. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, seguindo o protocolo Principais Itens Para Relatar em Revisões Sistemáticas (PRISMA), com as bases de dados CAPES e SciELO. Os termos de busca incluíram: “Formação de professores”, “Licenciatura em História”, “Desenvolvimento profissional docente”, “Identidade docente”, “Estágio supervisionado” e “Práticas de ensino”. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2015 e 2025, em português ou inglês, com foco na formação inicial. Portanto, Verificou-se a predominância de abordagens críticas, reflexivas e fundamentadas na epistemologia da prática, valorizando o professor como intelectual e pesquisador. Os estudos apontam desafios como fragmentação curricular, distanciamento entre universidade e escola básica e limitação de experiências práticas significativas sobre História. Por outro lado, evidências indicam que programas de residência pedagógica, projetos integradores e práticas investigativas contribuem para maior segurança didática, autonomia na seleção de conteúdos e fortalecimento da identidade profissional. Observou-se ainda que a reflexão sistemática sobre a prática favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e a compreensão do papel social do ensino de História. Logo, propostas formativas integradas e contextualizadas potencializam o desenvolvimento profissional docente. Sugere-se que pesquisas futuras analisem impactos longitudinais da formação inicial na permanência e atuação qualificada desses egressos na educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade docente. Prática pedagógica. Currículo formativo.

O PESO DA NOTA: A AVALIAÇÃO ESCOLAR COMO DISPOSITIVO DE VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

Tarcisio Fonseca Da Silva¹.

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RS/1

RESUMO

Introdução: A avaliação escolar, frequentemente compreendida como instrumento neutro de verificação da aprendizagem, carrega implicações que ultrapassam a simples atribuição de notas. Em diálogo com a sociologia crítica de Pierre Bourdieu, evidencia-se que a escola também atua como espaço de legitimação de hierarquias sociais por meio de mecanismos simbólicos pouco perceptíveis, que naturalizam diferenças culturais como se fossem desigualdades individuais. **Objetivo:** Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar de que maneira a avaliação tradicional, centrada na nota, pode funcionar como dispositivo de violência simbólica, refletindo sobre o papel do professor diante dessa lógica e suas repercussões no cotidiano escolar. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, que articula a teoria bourdieusiana às contribuições de Paulo Freire, Luckesi, Hoffmann e Perrenoud, além de estudos recentes acerca dos impactos emocionais da cultura da nota. **Resultados:** Os resultados indicam que a nota, mais do que registrar desempenhos, opera como mecanismo de classificação que converte diferenças culturais em desigualdades escolares naturalizadas. Estudantes oriundos de contextos com menor capital cultural tendem a vivenciar a avaliação como julgamento pessoal, internalizando sentimentos de fracasso, ansiedade e inferioridade. Essa dinâmica reforça a crença meritocrática de que o sucesso depende exclusivamente do esforço individual, obscurecendo condicionantes sociais e culturais. A centralidade dos indicadores numéricos, por sua vez, reduz o potencial formativo da avaliação, enfraquece o diálogo pedagógico e contribui para a manutenção de práticas seletivas. **Considerações finais:** Conclui-se que, embora a avaliação tradicional contribua para a reprodução de desigualdades, o professor ocupa posição estratégica na construção de práticas mais dialógicas, diagnósticas e formativas. Ressignificar a avaliação implica compromisso ético, reflexão crítica e investimento contínuo na formação docente, reconhecendo a pesquisa como instrumento fundamental para transformar a prática pedagógica e fortalecer uma educação democrática e socialmente referenciada.

PALAVRAS-CHAVE: Capital cultural. Práticas pedagógicas. Desigualdades educacionais.

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE FÍSICA E A FORMAÇÃO DOCENTE: UM OLHAR SOBRE A BNCC

Francilene Emelly De Lima Maia¹; Giovanna Simplício Da Silva Praxedes²; Helena Cunha Dantas De Queiroz³.

RESUMO

Introdução: O livro didático é um recurso instrucional fundamental para o trabalho pedagógico e a aprendizagem discente, que exige dos futuros professores um exame cauteloso sobre seus conteúdos e bases científicas. No contexto da formação inicial, este trabalho objetiva verificar se a obra selecionada para o Ensino Médio está alinhada às competências requeridas pela educação básica atual. **Objetivo:** Avaliar a conformidade da 2ª edição do volume “Compreendendo a Física: eletromagnetismo e física moderna”, do Professor, Doutor e Mestre Alberto Gaspar, às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 e a sua eficácia pedagógica para o ensino médio. **Metodologia:** Foi realizada uma investigação qualitativa documental baseada em um roteiro que contempla a estética da capa, apresentação geral, uso de ilustrações, interdisciplinaridade e temas de física moderna. A análise pautou-se nos critérios de clareza textual, rigor científico e adequação da linguagem ao nível de desenvolvimento dos estudantes. **Resultados:** Averiguou-se que o livro apresenta uma proposta coerente com a BNCC, integrando contextualização histórica e social ao conhecimento conceitual. Identificou-se o emprego pertinente de imagens como organizadores prévios, a exemplo das torres de transmissão e do átomo de cobre. O material promove a iniciação científica ao citar fontes como Albert Einstein e Alessandro Volta, além de propor o uso de tecnologias aplicadas, como simuladores e equipamentos de demonstração que estimulam o protagonismo juvenil. A interdisciplinaridade foi observada na conexão entre eletricidade e química através de geradores químicos e força eletromotriz. **Conclusões:** A obra didática alinha sua proposta às competências da BNCC, como a investigação e o raciocínio científico, consolidando-se como uma ferramenta eficaz para a alfabetização científica. A atividade de avaliação documental revela-se essencial para que o licenciando desenvolva a capacidade crítica de selecionar recursos que promovam um ensino significativo, contextualizado e capaz de preparar o aluno para os desafios contemporâneos.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização científica. Gaspar. Prática pedagógica.

A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O PROFESSOR NO ENSINO CONTEMPORÂNEO

Adriano Rosa Da Silva¹.

RESUMO

As profundas transformações provocadas pelo avanço das tecnologias digitais têm alterado significativamente as formas de comunicação, produção de conhecimento e organização social. No campo educacional, tais mudanças exigem novas abordagens pedagógicas e redefinem o papel do professor, que passa a atuar como mediador do processo de aprendizagem em ambientes permeados por recursos tecnológicos e fluxos constantes de informação. Assim, este estudo busca discutir o papel das tecnologias digitais na formação docente e analisar de que maneira sua integração pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais dinâmicas, críticas e contextualizadas com as demandas da sociedade contemporânea. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e analítica, fundamentada em revisão bibliográfica, a partir de autores com profícua produção na área. Foram examinados livros, artigos científicos e outros trabalhos acadêmicos atuais que abordam a relação entre educação, tecnologias digitais e formação de professores, sobretudo no tempo presente. A análise concentrou-se na identificação de conceitos recorrentes e na interpretação crítica das contribuições teóricas presentes na literatura especializada. Os resultados indicam que a incorporação das tecnologias digitais amplia as possibilidades de interação, colaboração e acesso ao conhecimento pelos discentes. Contudo, evidencia-se que seu uso pedagógico requer mais do que domínio técnico, demandando formação crítica, planejamento didático e integração intencional aos currículos educacionais. Conclui-se que a presença das tecnologias no contexto educacional representa tanto um desafio quanto uma oportunidade para a inovação pedagógica. Para que essa integração seja efetiva, torna-se fundamental investir em processos formativos que desenvolvam competências digitais, reflexivas e éticas nos docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias. Formação docente. Contemporaneidade.

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E APRENDIZAGEM NA ERA DIGITAL: NOVOS PARADIGMAS PARA O ENSINO

Adriano Rosa Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: Interessa observar que a consolidação da sociedade da informação tem provocado mudanças expressivas nos modos de aprender, ensinar e interagir socialmente. Nesse cenário, as tecnologias digitais tornam-se elementos centrais nos processos educativos nos dias de hoje, influenciando metodologias de ensino, organização curricular e práticas pedagógicas no âmbito acadêmico. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo precípua refletir sobre os impactos das tecnologias digitais na educação, com ênfase na formação inicial e continuada de professores e na necessidade de adaptação dos currículos escolares às demandas da cultura digital. **Metodologia:** Trata-se de uma investigação qualitativa baseada em revisão bibliográfica atinente ao tema, a partir das obras de autores com profícua produção na área. Desse modo, o estudo analisou, com caráter interdisciplinar, produções acadêmicas relevantes que discutem a interface entre educação, tecnologia e inovação pedagógica na contemporaneidade. Nessa direção, o processo analítico incluiu leitura crítica das obras selecionadas e identificação de categorias conceituais relacionadas à integração tecnológica no ensino. **Resultados:** A análise demonstra que o correto uso pedagógico das tecnologias favorece metodologias participativas, aprendizagem colaborativa e maior protagonismo dos estudantes. Entretanto, também revela que a eficácia dessas ferramentas depende de planejamento pedagógico, formação docente adequada e compreensão crítica das implicações sociais e culturais da tecnologia. **Considerações Finais:** Conclui-se que a integração das tecnologias digitais nos processos educativos requer mudanças estruturais na formação docente e na organização curricular. Consoante com os autores trabalhados, essas ferramentas, quando utilizadas de forma consciente e estratégica, podem ampliar as oportunidades de aprendizagem e contribuir para uma educação mais significativa e participativa, potencializando o aprendizado dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Práticas pedagógicas. Sociedade da informação.

FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA (CAA)

Viviane Cristina De Mattos Battistello¹; Giselle Teixeira De Freitas Ferreira²; Guilherme Caetano Stanzani³; Greice Kelly Marinho⁴.

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RS/15

RESUMO

O presente trabalho aborda a temática da formação docente voltada à Comunicação Alternativa e Ampliada ou Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), visto que a Lei nº 15.249/2025, sancionada em novembro de 2025, estabelece o marco principal no Brasil para o uso da CAA destinada às pessoas com autismo (TEA), deficiência intelectual ou necessidades complexas de comunicação em espaços públicos, serviços de saúde e escolas. A norma garante o direito à expressão e torna obrigatória a disponibilidade de pranchas de comunicação em locais como praças, parques e museus, além de prever a capacitação de profissionais da área. O objetivo geral é analisar os desafios e perspectivas da preparação docente da Educação Básica para a implementação da CAA, considerando o impacto das recentes atualizações nas políticas públicas. A questão-problema que norteia a pesquisa é: como a lacuna na formação inicial e continuada dos docentes compromete a eficácia da CAA como ferramenta de garantia de direitos previstos na legislação vigente? A justificativa reside na necessidade premente de superar o hiato entre a teoria legal e a prática em sala de aula, assegurando que a tecnologia assistiva não seja apenas um recurso isolado, mas uma prática pedagógica inclusiva. A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, de natureza qualitativa, com análise de marcos regulatórios e literatura especializada. Os resultados parciais indicam que, embora o arcabouço legal brasileiro seja considerado bem estruturado, a formação docente ainda é fragmentada, o que gera insegurança no manejo de sistemas de alta e baixa tecnologia. Por fim, a conclusão aponta que a efetividade da inclusão escolar depende de políticas públicas educacionais que transcendam a oferta de recursos, investindo na formação continuada e colaborativa entre professores regentes e o atendimento educacional especializado (AEE).

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade comunicacional. Formação inicial e continuada. Políticas públicas.

BNCC E PLANEJAMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DO CAMPO: O OLHAR DO PROFESSOR CAMPESINO

Kleberon Dias Pereira¹; Dra. Ida De Fátima De Castro Amorim²; Camilla De Oliveira Carneiro Paulino³; Allan Smith Lima E Lima⁴; Jaqueline Lima De Souza⁵; Thatiane Cristina Da Silva Baima⁶; Thiago Medeiros De Souza Correa⁷; Isabela Valente De Bessa⁸; Grazielle Monisa Tourinho De Souza⁹.

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RS/7

RESUMO

Introdução: O presente estudo analisa a relação entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as abordagens pedagógicas da Educação Física e o planejamento docente em escolas do campo, considerando os desafios de transposição de um documento normativo nacional para realidades socioculturais específicas. Parte-se do entendimento de que a Educação Física escolar deve contribuir para a formação integral dos estudantes e que a BNCC, embora orientadora, requer adaptações contextualizadas. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi compreender de que maneira a BNCC e as abordagens pedagógicas da Educação Física influenciam, integram e interagem com a prática pedagógica de professores que atuam em escolas campesinas e quais os principais desafios dos professores nas adaptações de planejamento para a realidade das escolas do campo. **Metodologia:** Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa participante de natureza explicativa, operacionalizada através de um estudo de caso baseado na autoavaliação da prática pedagógica de um professor de Educação Física da rede pública do município de Tailândia-PA. A coleta de dados ocorreu por meio da autoanálise da prática docente, confrontando-a com os pressupostos da BNCC e das principais abordagens pedagógicas da área. **Resultados:** Os resultados evidenciam que a prática docente apresenta caráter eclético, articulando elementos das abordagens desenvolvimentista, construtivista-interacionista e crítico-superadora, de forma consciente ou não, como estratégia para responder às demandas do contexto escolar e às limitações estruturais e pedagógicas para atuar em escolas campesinas. Verificou-se que essa integração é uma forma favorecer a formação integral dos estudantes e ampliar a participação nas aulas. Contudo, persistem desafios, como dificuldades de operacionalização da BNCC, carência de materiais didático-pedagógicos, necessidade de maior formação continuada, desafios estes que se tornam obstáculos na adaptação das propostas curriculares às realidades culturais dos alunos do campo. **Conclusão:** Conclui-se que a BNCC constitui importante referência, mas sua efetividade depende de processos de contextualização curricular e de reflexão docente permanente, sendo a autoavaliação pedagógica um instrumento relevante para o aprimoramento da prática e para a construção de uma Educação Física mais significativa e contextualizada.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Educação do campo. Educação física.

RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO DE INGLÊS NA REDE PÚBLICA: REFLEXÕES A PARTIR DO PDPI 2025

Suiane Francisca Da Silva¹.

RESUMO

O Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa (PDPI) constitui uma iniciativa de formação continuada que busca fortalecer o ensino de inglês na rede pública brasileira. Em sua edição de 2025, o programa ofertou bolsas para cursos intensivos de seis semanas em universidades norte-americanas, entre elas a Michigan State University, na qual fui aceita. Este trabalho apresenta reflexões a partir da experiência vivenciada durante os 45 dias de imersão acadêmica, linguística e cultural, destacando as aprendizagens construídas em quatro módulos centrais: Differentiated Instruction (método de ensino voltado à diversidade de perfis e estilos de aprendizagem), Pronunciation (discussões sobre inteligibilidade e comunicação efetiva em contextos multilíngues), Grammar Seminar e Technology Seminar (uso de recursos digitais aplicados ao ensino de línguas). A proposta fundamenta-se nos pressupostos do inglês como língua franca e nas orientações da BNCC e do Documento Curricular do Tocantins, que convergem na valorização de práticas comunicativas, inclusivas e interculturais, permitindo compreender como a experiência internacional dialoga com as diretrizes que orientam o ensino de inglês na rede pública. O percurso metodológico fundamenta-se em um relato de experiência articulado à coleta de percepções de outros professores participantes do PDPI 2025, a partir de uma pergunta norteadora sobre as transformações nas concepções e práticas de ensino de inglês após a vivência internacional. Essa abordagem qualitativa, de cunho reflexivo e interpretativo, permitiu compreender como diferentes trajetórias docentes convergem na ressignificação do ensino da língua inglesa na rede pública. Os resultados apontam para uma ressignificação das concepções de ensino, marcada pela ampliação da consciência sobre a diversidade linguística e pela adoção de práticas pedagógicas mais dinâmicas, colaborativas e socialmente inclusivas.

PALAVRAS-CHAVE: PDPI. Reflexões docentes. Ensino de inglês.

PERCEPÇÕES E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DA PERSPECTIVA DO INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA

Suiane Francisca Da Silva¹.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os desafios e as estratégias percebidas por professores em formação inicial no que se refere ao ensino do inglês como língua franca (ILF) e discutir as implicações dessa abordagem para a formação docente. Parte-se da compreensão, sustentada por Siqueira (2011, p. 4), de que ensinar ILF exige do professor uma constante “visita diária às fronteiras”. Também se apoia em Rajagopalan (2009), ao considerar que é preciso interagir com as múltiplas formas de inglês existentes no mundo contemporâneo. O estudo tem caráter qualitativo, fundamentado na análise de narrativas produzidas por seis licenciandos do curso de Letras – Inglês, obtidas por meio de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram gerados a partir da pergunta norteadora: “Quais são, na sua percepção, os desafios e as estratégias para ensinar uma língua franca global como o inglês?”. Os resultados revelam desafios recorrentes, tais como a dificuldade em operacionalizar os princípios do ILF nas práticas pedagógicas, a insegurança linguística dos próprios futuros docentes, fortemente associada ao modelo nativizado de inglês, e a ausência de materiais didáticos específicos que subsidiem práticas alinhadas ao ILF. Além disso, surgem preocupações com a sobrecarga de tarefas, o tempo pedagógico reduzido nas escolas e o manejo de turmas numerosas. Entre as estratégias apontadas para enfrentar esses desafios estão a necessidade de aprofundamento teórico sobre o ILF, a produção e adaptação de materiais didáticos sensíveis às variações linguísticas e culturais, bem como o fortalecimento de espaços formativos que promovam uma reflexão crítica sobre as ideologias linguísticas. Também emerge como central a desconstrução da centralidade do falante nativo, promovendo o reconhecimento do inglês como um recurso comunicativo global e legítimo, pertencente a todos os seus usuários. Conclui-se que, embora os desafios sejam numerosos, há uma clara percepção, por parte dos futuros docentes, da necessidade urgente de superar concepções tradicionais e construir práticas pedagógicas que reflitam as dinâmicas linguísticas contemporâneas. Este Grupo Temático, portanto, se propõe a acolher pesquisas que discutam formação docente, desenvolvimento de materiais, práticas pedagógicas, políticas linguísticas e estudos sobre atitudes, crenças e ideologias, contribuindo para uma educação linguística mais crítica, inclusiva e socialmente engajada.

PALAVRAS-CHAVE: Inglês como língua franca. Formação de professores. Ensino de línguas.

**ÁREA TEMÁTICA: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)**

EXPERIÊNCIA EXITOSA NUMA COMUNIDADE VIRTUAL: A DESTERRITORIALIZAÇÃO DE DIÁLOGOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA DE FILOSOFIA EAD NO MARANHÃO, BRASIL

Paulo Henrique Vieira De Macedo¹; Miriam Magedanz²; Oberdam De Carvalho Pessoa³;
Yuri Jorge Almeida Da Silva⁴.

RESUMO

O presente estudo retrata uma experiência exitosa sistematizada pela equipe da Coordenação do Curso de Filosofia do Núcleo de Tecnologias para Educação (UEMANet). O objetivo é destacar o momento de encontro síncrono entre licenciandos do Curso de Licenciatura em Filosofia a distância no Estado do Maranhão sobre temáticas filosóficas. Nesse sentido, a experiência ocorreu no formato de comunidade virtual, com um encontro entre polos de forma síncrona com seis municípios no Estado do Maranhão. O desenho metodológico pautou-se nas seguintes características: natureza qualitativa, com aproximação ao estudo de caso, com participação de seis municípios (Coelho Neto, Lago da Pedra, Nina Rodrigues, Paraibano, Imperatriz, Pinheiro), com a participação de 77 licenciandos. No ensejo, a intenção foi promover momentos de diálogos, com espaço de fala entre os acadêmicos, docentes, coordenação do Curso e mediadores pedagógicos. Os principais resultados observados resultaram nas seguintes provocações: os espaços de fala promoveram certa autonomia, com aproximação à ensinagem ou didiscência, com intensas reflexões, debates e contribuições acerca de temáticas selecionadas para o momento. Destaca-se ainda, que a expressiva presença da comunidade virtual como forma de desterritorialização acerca dos conhecimentos filosóficos, e ainda, a precípua participação de licenciandos de diversas regiões do Estado foram significativas, pois instigaram leituras de obras filosóficas e preparação de materiais digitais. Destarte, a contribuição deste momento revigora o papel da equipe de profissionais envolvidos, somada ao pertencimento dos licenciandos na modalidade a distância como sujeitos aptos a atuarem frente aos desafios da sala de aula na Educação Básica, e ainda, a interação entre os polos proporcionou a abertura de horizontes diversos para promoção de perspectivas inovadoras em torno do ensino de Filosofia.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Educação a distância. Didiscência.

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE SOFTWARES EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Marlete Brito Santos¹; Marliton Pereira Dos Santos².

RESUMO

A crescente popularidade da Educação a Distância (EaD) levou ao aumento do uso de softwares educacionais no ensino de Ciências Biológicas, especialmente para contornar as limitações das aulas práticas e experimentais. Entretanto, é notável que muitos desses sistemas são criados sem seguir de forma sistemática os princípios da Engenharia de Software, o que pode afetar sua qualidade, usabilidade e eficácia pedagógica. A hipótese levantada é que a adoção organizada de metodologias de Engenharia de Software pode ajudar a desenvolver ferramentas mais eficazes, acessíveis e que atendam melhor às necessidades didáticas da Biologia na EaD. Esta pesquisa é justificada pela necessidade de unir fundamentos técnicos e pedagógicos, promovendo soluções educacionais que se baseiem em evidências científicas. Desse modo, pretendeu-se identificar as metodologias de Engenharia de Software utilizadas; mapear os tipos de ferramentas digitais e suas estratégias pedagógicas; e analisar as evidências científicas sobre sua eficácia na aprendizagem, engajamento e desenvolvimento de competências em Ciências Biológicas na EaD. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, seguindo o protocolo Principais Itens Para Relatar Revisões Sistemáticas (PRISMA), utilizando as bases de dados CAPES e SciELO. Os termos de busca incluíram: “Educação a Distância”, “Engenharia de Software”, “Tecnologias educacionais”, “Ensino de Biologia”, “Laboratórios virtuais” e “Inovação pedagógica”. Os critérios de inclusão consideraram artigos publicados entre 2015 e 2025, em português ou inglês, que abordavam a intersecção entre Computação e Ciências Biológicas. Assim, notou-se uma forte presença de metodologias ágeis, como o Scrum, no desenvolvimento de softwares educacionais, o que favorece ciclos iterativos e uma melhor adaptação às necessidades dos usuários. Foram identificados, principalmente, simuladores interativos, laboratórios virtuais e sistemas de tutoria inteligente, todos associados a metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas. As evidências mostram que houve uma melhoria no desempenho acadêmico, um maior engajamento e um desenvolvimento de competências investigativas quando comparados a abordagens que são apenas expositivas. Portanto, a união entre Engenharia de Software e Ciências Biológicas potencializa a qualidade e a eficácia dos softwares educacionais na Educação a Distância. Recomenda-se que estudos futuros realizem investigações empíricas com avaliações longitudinais sobre o impacto dessas tecnologias em diferentes contextos educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ágeis. Laboratórios virtuais de biologia. Avaliação educacional.

ATLETISMO PARALÍMPICO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA ESCOLA PÚBLICA: UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA EM MANAUS/AM

Jaqueline Lima De Souza¹; Elton Átila Vilel²; Camilla De Oliveira Carneiro Paulino³; Allan Smith Lima E Lima⁴; Thatiane Cristina Da Silva Baima⁵; Thiago Medeiros De Souza Correa⁶; Isabela Valente De Bessa⁷; Kleberon Dias Pereira⁸; Grazielle Monisa Tourinho De Souza⁹; Dra. Ida De Fátima De Castro Amorim¹⁰.

RESUMO

Introdução: Este estudo vincula-se a ação Programa Ciência na Escola (PCE) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) com o projeto que investigou a interseção entre Educação Física Escolar (EFE), tecnologias digitais e inclusão. O Atletismo Paralímpico, fundamentado em habilidades motoras essenciais (correr, saltar e lançar), serviu como eixo para discutir diversidade e combater o bullying. A problemática centrou-se na escassez de materiais didáticos digitais sobre esportes adaptados e no desafio de introduzir o rigor científico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Objetivo:** Promover a alfabetização tecnológica e científica de estudantes do 5º ano por meio da construção interdisciplinar de um e-book sobre o Atletismo Paralímpico na EFE. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa e exploratória, a intervenção foi realizada com 35 alunos (incluindo três bolsistas) de uma escola pública na cidade de Manaus/AM, durante cinco meses. O percurso metodológico estruturou-se em cinco etapas: 1) Capacitação das bolsistas em repositórios acadêmicos (Google Acadêmico e SciELO) e movimento paralímpico; 2) Debates sobre os Jogos Paralímpicos de Paris 2024; 3) Oficinas artísticas e produção iconográfica; 4) Coleta de dados via formulários eletrônicos; 5) Socialização dos resultados e editoração do e-book com o auxílio de aplicativos digitais (ME-QR, CamScanner e outros). A abordagem integrou saberes de Educação Física, História, Matemática, Artes e Língua Portuguesa. **Resultados:** A mediação tecnológica, aliada à interdisciplinaridade, potencializou o desenvolvimento de habilidades motoras finas e intelectuais. A construção do e-book fomentou o protagonismo estudantil e a autoria das bolsistas, que transitaram de consumidoras a produtoras de conteúdo científico através da digitalização e compartilhamento do mesmo. A comunidade escolar foi sensibilizada sobre a importância do esporte adaptado, rompendo barreiras de preconceito e validando a Educação Física como campo de produção de ciência. **Conclusão:** A experiência demonstrou a viabilidade de práticas pedagógicas que conectam a pesquisa acadêmica a uma visão humanizada e tecnológica da EFE no contexto amazônico. A inovação tecnológica atuou como elemento transformador, reafirmando a capacidade da escola pública em gerar ciência e valores inclusivos. Para estudos futuros, sugere-se a implementação de vivências práticas das modalidades paralímpicas e a replicação da pesquisa em outros anos do ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Paratletismo. Tecnologias.

CARACTERÍSTICAS DO MODELO DE SALA INVERTIDA APLICADO AO ENSINO DE MEC2006 – MOTORES DE COMBUSTÃO INTERNA NA UFRN

Cleiton Rubens Formiga Barbosa¹; Cleiton Rubens Formiga Barbosa Júnior²; Ângelo Roncalli Oliveira Guerra³.

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RS/11

RESUMO

Introdução: A aplicação do modelo de Sala Invertida na disciplina MEC2006 – Motores de Combustão Interna, do curso de Engenharia Mecânica da UFRN, representa uma estratégia pedagógica voltada à modernização do ensino, favorecendo a autonomia discente e a aprendizagem ativa em um componente curricular que exige forte articulação entre fundamentos teóricos e análise prática de sistemas térmicos. Nesse modelo, o estudante tem contato prévio com conteúdos essenciais, como ciclos de combustão, desempenho de motores e análise energética, permitindo que o tempo presencial seja dedicado à resolução de problemas, interpretação de curvas de operação e discussões técnicas orientadas. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar as principais características do modelo de Sala Invertida aplicado ao ensino de MEC2006, destacando como essa abordagem contribui para o desenvolvimento de competências profissionais e para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. **Metodologia:** A construção deste estudo baseia-se na revisão de literatura sobre metodologias ativas no ensino de Engenharia, na análise das demandas específicas da disciplina e na sistematização de práticas pedagógicas que envolvem estudo prévio, uso de tecnologias digitais, atividades colaborativas e mediação docente focada na aplicação prática dos conteúdos. **Resultados:** Os resultados parciais apontam que o modelo de Sala Invertida favorece maior engajamento dos estudantes, melhora a compreensão dos fenômenos de combustão e amplia a capacidade de análise crítica de motores reais. A utilização de vídeos, simulações, leituras orientadas e exercícios diagnósticos contribui para que o aluno chegue à aula mais preparado, enquanto as atividades presenciais — como resolução de problemas, estudos de caso e interpretação de dados experimentais — fortalecem a aprendizagem significativa. Entretanto, foram identificados desafios como a necessidade de mudança cultural entre docentes e discentes, a exigência de estudo prévio consistente, a produção de materiais didáticos adequados e a dependência de infraestrutura tecnológica eficiente. **Conclusões:** Conclui-se que o modelo de Sala Invertida aplicado à MEC2006 apresenta características que potencializam a aprendizagem e aproximam o estudante da prática profissional, configurando-se como uma abordagem promissora para o ensino de Motores de Combustão Interna. Sua efetividade, contudo, depende de planejamento cuidadoso, formação docente contínua e engajamento ativo dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação pedagógica. Aprendizagem ativa. Protagonismo estudantil.

CARACTERÍSTICAS DO MODELO DE SALA INVERTIDA APLICADO AO ENSINO DE MEC2005 – REFRIGERAÇÃO E AR-CONDICIONADO NA UFRN

Cleiton Rubens Formiga Barbosa¹; Cleiton Rubens Formiga Barbosa Júnior²; Ângelo Roncalli Oliveira Guerra³.

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RS/12

RESUMO

Introdução: A aplicação do modelo de Sala Invertida no ensino da disciplina MEC2005 – Refrigeração e Ar-Condicionado, da UFRN surge como alternativa pedagógica para modernizar o processo formativo em Engenharia Mecânica, promovendo maior autonomia discente e melhor integração entre teoria e prática. Nesse contexto, reorganiza-se o fluxo de aprendizagem para que o estudante tenha contato prévio com os conteúdos fundamentais, permitindo que o tempo presencial seja dedicado à análise técnica, resolução de problemas e atividades colaborativas. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar as principais características do modelo de Sala Invertida aplicado à MEC2005, destacando seus potenciais pedagógicos e os desafios associados à sua implementação no contexto da UFRN. **Metodologia:** A análise foi desenvolvida a partir da revisão da literatura especializada sobre metodologias ativas no ensino de Engenharia, da observação das demandas específicas da disciplina e da sistematização das práticas recomendadas para organização de trilhas de estudo prévio, uso de tecnologias digitais e condução de atividades presenciais orientadas à aplicação prática. **Resultados:** Os resultados parciais indicam que o modelo favorece maior engajamento dos estudantes, aprofundamento conceitual e desenvolvimento de competências profissionais, especialmente quando associado ao uso de simuladores, estudos de caso e interpretação de diagramas psicrométricos e p-h. Observa-se também que a aprendizagem colaborativa e a mediação ativa do professor contribuem para a consolidação dos conteúdos e para a compreensão de sistemas reais de refrigeração e ar-condicionado. Contudo, foram identificados desafios relevantes, como a necessidade de mudança cultural entre docentes e discentes, a exigência de estudo prévio consistente, a produção de materiais didáticos adequados e a dependência de infraestrutura tecnológica eficiente. **Conclusões:** Conclui-se que a Sala Invertida aplicada à MEC2005 apresenta características que fortalecem a aprendizagem e ampliam a capacidade dos estudantes de analisar e projetar sistemas térmicos, configurando-se como prática pedagógica promissora. Entretanto, sua efetividade depende de planejamento cuidadoso, formação docente contínua e engajamento ativo dos estudantes, reforçando a necessidade de apoio institucional para sua consolidação.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação pedagógica. Aprendizagem ativa. Protagonismo estudantil.

**ÁREA TEMÁTICA:
POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO**

ESPAÑHOL EM AÇÃO: O FORTALECIMENTO DA DOCÊNCIA PELO PIBID

Graziele Moreira Nazário Alves¹.

RESUMO

Introdução: O subprojeto de Espanhol do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma importante política pública voltada para a formação inicial de professores e para o fortalecimento da educação básica. A inserção dos licenciandos no ambiente escolar permite compreender de forma concreta os desafios do ensino de língua espanhola, especialmente no contexto de mudanças curriculares e redução da oferta do idioma após reformas educacionais recentes. Nesse cenário, o PIBID atua como um instrumento de valorização da docência, ao articular teoria e prática, incentivar metodologias inovadoras e promover o diálogo entre universidade e escola. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma síntese das ações desenvolvidas no subprojeto de Espanhol do PIBID, enfatizando como essa política pública contribui para a formação docente, para a melhoria do ensino e para o fortalecimento da presença do espanhol na escola pública. **Metodologia:** A metodologia adotada compreendeu observação participante nas escolas-campo, análise de documentos institucionais, planejamento colaborativo entre bolsistas e supervisores e aplicação de oficinas didáticas experimentais. Os licenciandos participaram ativamente do cotidiano escolar, registrando percepções em diários de bordo e debatendo coletivamente os desafios e possibilidades do ensino de espanhol. As atividades foram avaliadas de forma contínua por meio de reuniões pedagógicas e feedback dos professores da educação básica. **Resultados (parciais):** Os resultados parciais indicam avanços significativos na formação dos bolsistas, que demonstraram maior segurança didática, domínio metodológico e sensibilidade para a diversidade linguística e cultural. As oficinas aplicadas contribuíram para ampliar o interesse dos alunos da escola pública pelo espanhol, especialmente quando integradas a temas culturais latino-americanos e a recursos multimídia. Observou-se também fortalecimento do vínculo entre universidade e escola, favorecendo práticas mais reflexivas e colaborativas. **Considerações Finais:** Conclui-se que o PIBID se configura como uma política pública estratégica para a formação docente em língua espanhola, pois possibilita experiências reais de ensino, incentiva práticas inovadoras e fortalece a presença do idioma no currículo escolar. A continuidade e expansão do programa são fundamentais para garantir qualidade na formação de futuros professores e para promover uma educação linguística mais plural e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Docência. Cultura.

A FORMAÇÃO INTERCULTURAL NO ENSINO DE ESPANHOL NA ESCOLA PÚBLICA

Graziele Moreira Nazário Alves¹.

RESUMO

Introdução: A formação intercultural tornou-se um elemento essencial no ensino de línguas estrangeiras, especialmente do espanhol, dada a proximidade sociocultural entre o Brasil e os países hispânicos. Na escola pública, essa abordagem ganha relevância ao promover a compreensão de identidades diversas, incentivar o respeito às diferenças e ampliar a visão de mundo dos estudantes. O ensino de espanhol, quando orientado pela perspectiva intercultural, permite ao aluno reconhecer similaridades e contrastes culturais, desenvolvendo não somente competências linguísticas, mas também sensibilidade crítica em relação às práticas sociais e comunicativas. Assim, a sala de aula torna-se um espaço de diálogo entre culturas, fortalecendo aprendizagens significativas. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo analisar como a formação intercultural pode ser integrada ao ensino de espanhol na escola pública, destacando suas contribuições para o desenvolvimento linguístico, crítico e social dos estudantes. Busca-se evidenciar estratégias pedagógicas que fortaleçam essa abordagem e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem. **Metodologia:** A metodologia adotada consistiu em revisão bibliográfica de autores que discutem interculturalidade no ensino de línguas, análise de documentos oficiais como BNCC e DCNs, e observação de práticas pedagógicas realizadas em turmas de espanhol da educação básica. As observações foram registradas em diário de campo e analisadas qualitativamente, buscando identificar situações que promoveram o diálogo intercultural. Também foram realizadas conversas informais com professores e alunos para compreender percepções sobre a relevância desse enfoque. **Resultados:** Os resultados indicam que atividades interculturais, como leitura de textos autênticos, exploração de músicas latino-americanas, comparação de costumes e debates sobre identidade cultural, aumentam significativamente o engajamento dos estudantes. Observou-se que os alunos demonstraram maior curiosidade pela língua, respeito às diferenças culturais e capacidade de refletir criticamente sobre sua própria realidade. Professores relataram que tais práticas contribuem para tornar as aulas mais dinâmicas e contextualizadas, fortalecendo o aprendizado comunicativo. **Considerações Finais:** Conclui-se que a formação intercultural é fundamental para o ensino de espanhol na escola pública, pois promove aprendizagens mais humanas, significativas e alinhadas à realidade plural dos estudantes. Integrar essa abordagem amplia competências linguísticas e culturais, favorece o diálogo entre povos e fortalece a construção de cidadãos críticos e sensíveis à diversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Interculturalidade. Cultura. Aprendizagem.

AS POLÍTICAS E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Raquel Da Silva Mesquita¹.

RESUMO

A alfabetização, articulada às práticas de leitura e escrita, constitui um dos pilares essenciais para o desenvolvimento educacional e social, sendo influenciada diretamente pelas políticas públicas que orientam o trabalho pedagógico nas escolas. No cenário brasileiro, as políticas de alfabetização têm buscado garantir que todas as crianças desenvolvam competências leitoras e escritoras nos primeiros anos do Ensino Fundamental, incorporando a perspectiva do letramento como eixo estruturante. Essa abordagem reconhece que aprender a ler e escrever implica compreender a função social da linguagem e interagir com diferentes gêneros textuais. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar de que modo as políticas educacionais direcionadas à alfabetização se materializam nas práticas pedagógicas e como esses elementos contribuem para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Partindo de uma pesquisa de caráter qualitativo e bibliográfico, fundamentada em documentos oficiais, legislações, orientações curriculares e produções acadêmicas que tratam da alfabetização e do letramento no Brasil, foram consultados autores de referência e políticas vigentes, como Soares (2014), Ferreiro e Teberosky (1999), Kleiman (2005), Street (2014), Rojo (2009), Tfouni (1995) e Cagliari (2009), com o intuito de compreender a relação entre diretrizes normativas e sua implementação no cotidiano escolar. Os dados analisados indicam que, embora haja avanços nas políticas nacionais de alfabetização, como a valorização do processo de letramento e o estímulo às práticas de leitura diversificadas, ainda existem desafios relacionados à formação docente, à disponibilidade de materiais pedagógicos e à coerência entre o que é proposto nas políticas e o que ocorre efetivamente nas salas de aula. Observou-se também que práticas que articulam leitura, escrita e usos sociais da linguagem favorecem maior engajamento dos estudantes e desenvolvimento mais consistente das competências alfabetizadoras. Conclui-se que a articulação entre políticas educacionais e práticas pedagógicas qualificadas é decisiva para promover uma alfabetização integral e significativa. Investir na formação de professores, na oferta de recursos adequados e na consolidação de práticas contextualizadas é fundamental para garantir o direito à aprendizagem e fortalecer a formação de leitores e escritores críticos e autônomos.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas públicas. Alfabetização. Leitura e escrita.

QUANDO A POLÍTICA ENCONTRA A ESCOLA: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA CONTEMPORÂNEA

Fabiane Miranda¹.

RESUMO

As políticas públicas na educação constituem elemento central na construção de uma sociedade mais justa, expressando o compromisso coletivo com o direito de aprender e com a formação humana. Quando as diretrizes educacionais chegam ao cotidiano das escolas, evidenciam-se tensões entre as propostas institucionais e as condições concretas de ensino, revelando desafios relacionados às desigualdades sociais, às condições de trabalho docente e à qualidade dos processos educativos; por isso, este estudo tem por objetivo refletir sobre o papel das políticas públicas educacionais na promoção da equidade e da qualidade da educação, com recorte analítico nas políticas de financiamento educacional, formação docente e gestão escolar, bem como seus desdobramentos na prática pedagógica e na organização dos sistemas de ensino. Trata-se de pesquisa qualitativa, baseada em levantamento bibliográfico e análise documental de legislações e diretrizes educacionais relacionadas ao financiamento da educação, à formação continuada de professores e à gestão educacional, em diálogo com produções acadêmicas da área. A análise evidencia que políticas de financiamento, avaliação educacional e formação continuada de professores têm contribuído para ampliar oportunidades de escolarização e fortalecer a gestão educacional; entretanto, observam-se limites relacionados à descontinuidade de ações governamentais, à insuficiência de recursos e às diferentes condições estruturais das redes de ensino, fatores que impactam diretamente o cotidiano escolar e o trabalho docente. Conclui-se que a efetividade das políticas públicas em educação depende de sua continuidade, de processos participativos e da valorização dos sujeitos envolvidos na prática educativa; assim, quando a política encontra a escola, tornam-se visíveis não apenas os desafios da educação pública contemporânea, mas também as possibilidades de transformação construídas no cotidiano educativo, a partir do diálogo entre diretrizes institucionais, práticas pedagógicas e realidades sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Equidade educacional. Gestão democrática. Formação continuada.

ESCOLA SEM PARTIDO E O CONTROLE IDEOLÓGICO NA EDUCAÇÃO: REPERCUSSÕES SOBRE AUTONOMIA DOCENTE

Mariana Márcia Rezende Da Costa¹.

RESUMO

Introdução: O presente trabalho insere-se no debate contemporâneo acerca dos impactos de movimentos conservadores na educação brasileira, tendo como foco o movimento “Escola Sem Partido” (MESP) e suas implicações para o trabalho docente e para a democracia. Tal iniciativa configura-se como um projeto de poder que transforma a escola em espaço de disputa pela hegemonia ideológica e política dos grupos detentores do capital, sustentado por políticas neoliberais e de extrema direita, que recorrem a estratégias de viés fascista para se difundir e angariar apoio popular. Suas premissas ameaçam a liberdade de cátedra ao defenderem uma concepção de ensino pautada na educação bancária, que, sob o argumento da neutralidade, impõe mecanismos de controle e vigilância aos professores, principalmente aos das Ciências Humanas, em razão do caráter crítico inerente a essa área. Essa lógica pretende limitar práticas pedagógicas comprometidas com valores científicos, éticos e democráticos, enfraquecendo o diálogo e a formação da consciência reflexiva acerca do contexto sócio-histórico e das estruturas de classe, gênero e raça que o sustentam. **Objetivo:** Nesse contexto, a pesquisa objetiva compreender de que modo a perseguição política e moral aos docentes afeta suas condições de trabalho, sua relação com a comunidade escolar e seu bem-estar emocional. **Metodologia:** A análise fundamenta-se em pesquisa bibliográfica, contemplando produções acadêmicas sobre o MESP e obras de Freire (1996), Foucault (2010), Laval (2019) e Marx (2023), as quais possibilitam examinar as articulações entre neoliberalismo, educação e trabalho docente. **Resultados:** O MESP reforça a lógica da educação bancária, contribui para a criminalização de práticas pedagógicas emancipatórias, promove a despolitização do espaço escolar e favorece a erosão de princípios democráticos. **Considerações finais:** A defesa de uma formação comprometida com a justiça social mostra-se fundamental para o fortalecimento da democracia e para a reafirmação da educação como prática de liberdade, resistência e transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação crítica. Liberdade de cátedra. Democracia.

DIREITOS SOCIOAMBIENTAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Marlete Brito Santos¹; Marliton Pereira Dos Santos².

RESUMO

Introdução: A agricultura sustentável exige o equilíbrio entre a produtividade agrícola e a preservação ambiental. Nesse contexto, a conexão entre os marcos legais e os processos educativos voltados à conscientização socioambiental se torna essencial para garantir práticas que respeitem o meio ambiente e os direitos das comunidades rurais. **Objetivos:** Com base nessa premissa, este trabalho pretendeu analisar como a legislação ambiental contribui para a sustentabilidade na agricultura e investigou estratégias educativas que promovem a formação de agricultores cientes de seus direitos e deveres ecológicos. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão sistemática da literatura, seguindo o protocolo PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises). A busca foi realizada nas plataformas CAPES e SciELO, utilizando os termos: “direito socioambiental”, “educação ambiental”, “agricultura sustentável”, “políticas públicas rurais” e “cidadania ambiental”, excluindo-se estudos voltados exclusivamente ao agronegócio intensivo. Foram incluídos trabalhos publicados entre 2015 e 2025, em português ou inglês, com abordagem interdisciplinar e que passaram por avaliação por pares. **Resultados e Discussão:** Após a aplicação dos critérios, foram selecionados 37 artigos. Os resultados evidenciaram que, apesar da solidez da legislação ambiental brasileira, ainda há dificuldades em sua implementação no meio rural, devido à carência de informação e de suporte técnico. Por outro lado, projetos de educação ambiental articulados com políticas públicas e organizações locais demonstraram potencial para ampliar a consciência jurídica e ecológica dos agricultores. Iniciativas como oficinas, programas de extensão, materiais didáticos e capacitações integradas mostraram-se eficazes na difusão de informações sobre direitos ambientais, uso racional dos recursos e obrigações legais. **Conclusão:** Concluiu-se que o fortalecimento da agricultura sustentável exige não apenas a existência de normas legais, mas também a construção de uma cultura jurídica ambiental nas comunidades rurais. A presente pesquisa possui uma limitação que consiste na escassez de estudos sobre impactos de longo prazo dessas ações educativas. Sugere-se que pesquisas futuras investiguem o impacto de longo prazo das ações educativas em comunidades rurais, com foco na efetivação dos direitos socioambientais e na consolidação de práticas sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Legislação ambiental. Conscientização rural. Sustentabilidade agrícola.

**ÁREA TEMÁTICA: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E
MULTIPROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO**

EDUCAÇÃO VISUAL CRÍTICA: ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO NO ENSINO ON-LINE

Rafael Ramires Santos Gasques¹.

RESUMO

Introdução: Este estudo aborda práticas educativas voltadas à alfabetização midiática crítica no ensino on-line, destacando a importância da análise visual e da leitura histórica de imagens em um contexto latino-americano marcado por desigualdades e intensa circulação de desinformação. Parte-se da necessidade de compreender como imagens digitais moldam percepções e constroem sentidos sociais, justificando a integração de metodologias visuais no processo formativo. **Objetivo:** O objetivo central consiste em analisar estratégias de educação visual crítica aplicadas ao ensino remoto, evidenciando como tais práticas auxiliam estudantes a interpretar imagens de maneira ética, contextualizada e sensível às manipulações presentes nos ecossistemas digitais. **Metodologia:** A metodologia adotada possui caráter qualitativo e exploratório, baseada na realização de oficinas on-line com estudantes jovens e adultos. As atividades envolveram análise comparativa de imagens virais, uso de ferramentas de verificação (Google Imagens e TinEye), produção de microanálises visuais e criação colaborativa de narrativas audiovisuais. Os dados foram coletados por meio de registros das plataformas utilizadas, anotações de campo e devolutivas dos participantes, sendo posteriormente organizados por categorias temáticas. **Resultados:** Os resultados indicam avanços significativos na habilidade dos estudantes de identificar manipulações, reconhecer estratégias de desinformação e compreender aspectos técnicos como enquadramento, iluminação e montagem, que influenciam a produção de sentidos. A prática autoral possibilitada pelas narrativas audiovisuais mostrou-se um recurso pedagógico eficaz, ampliando a autonomia cognitiva e o repertório interpretativo dos participantes. Além disso, observou-se que metodologias ativas no ensino remoto favorecem uma aprendizagem profunda, promovendo consciência crítica sobre a visualidade contemporânea. **Conclusão:** O estudo evidencia que a educação visual crítica é fundamental no enfrentamento à desinformação e deve ser compreendida como um eixo estruturante da formação cidadã. A incorporação sistemática da alfabetização midiática no ensino contribui para a construção de uma cultura digital ética, reflexiva e socialmente responsável. Recomenda-se ampliar pesquisas e práticas que integrem novas tecnologias e abordagens pedagógicas, fortalecendo a preparação dos estudantes para os desafios informacionais da era digital

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Imagem. Desinformação.

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIA ACADÊMICA

Monyka Brito Lima Dos Santos¹; Luciariel Moreira De Lima²; Cecília Beatriz De Sousa Barbosa³; Carlos Henrique Da Silva Magalhães⁴; Gabriel Barboza Moura Bezerra Da Silva⁵; Quelrinele Vieira Guimarães⁶; Sara Isabel De Souza Serra⁷; Emidio Francisco Da Cunha Neto⁸; Alyson Paulynelli Camilo Da Silva⁹; Jôse Micaely Silva Lima¹⁰; Samanta Maria Reis De Carvalho¹¹; Jacqueline Pierre Nunes Pereira Garcês¹²; Erika Joseth Nogueira Da Cruz Fonseca¹³; Jordeilson Luis Araujo Silva¹⁴; Natália Vieira Da Silva¹⁵.

RESUMO

Introdução: A higiene oral deve ser trabalhada e orientada desde os primeiros meses de vida da criança pelos pais e cuidadores, continuamente, a escola é fundamental na educação e promoção da saúde bucal. **Objetivo:** Relatar a experiência de graduandos de medicina em ação educativa de saúde bucal em escola pública infantil. **Metodologia:** Relato de experiência, que corresponde à elucidação de vivência prática desenvolvida na busca de corroborar para promoção da saúde mediante ações educativas em creche pública no interior do Maranhão. A ação foi realizada por acadêmicos de medicina do Centro Universitário UNIFACEMA, no estágio da atenção primária, na disciplina de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) entre os meses de fevereiro de junho de 2025. A atividade alcançou cerca de 80 crianças entre 3 e 6 anos, a partir da ação educativa intitulada: “Saúde bucal na escola: como escovar os dentes e prevenir cáries?” **Resultados:** Destaca-se o potencial infantil de compreender claramente informações sobre a relevância da saúde bucal, ademais, as demonstrações lúdicas propiciaram uma interação eficiente, onde sempre apresentavam suas dúvidas e experiências diárias. Para problematização, utilizou-se um modelo da arcada dentária e escova de dente para escovação na prática, além de modelos de dentes sem cáries e com cáries. Realizou-se distribuição de escovas e cremes dentais, disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde, para que as crianças realizassem na prática a escovação concomitante às orientações lúdicas demonstradas na escovação do modelo dental. O público infantil ao término da ação apresentou excelente fixação de todos os pontos de abordagem: como escovar os dentes de forma certa? O que acontece se não escovar os dentes? Como prevenir cáries? **Conclusão:** Em suma, a continuidade de atividades na educação infantil é fundamental para estimular o conhecimento, autocuidado e empoderamento das crianças, a orientação infantil é essencial para a promoção da saúde e prevenção de agravos advindos da má higiene bucal. Por fim, observou-se eficiente compreensão da temática e execução eficaz na prática de escovação realizada pelas crianças. Quanto às crianças que apresentaram dificuldades, os acadêmicos corrigiram e as reorientaram individualmente, favorecendo a qualidade da escovação em todos os participantes da ação.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da criança. Educação em saúde bucal. Prática de saúde pública.

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTROLE DAS ARBOVIROSES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIA ACADÊMICA

Monyka Brito Lima Dos Santos¹; Luciarriel Moreira De Lima²; Cecília Beatriz De Sousa Barbosa³; Carlos Henrique Da Silva Magalhães⁴; Gabriel Barboza Moura Bezerra Da Silva⁵; Quelrinele Vieira Guimarães⁶; Sara Isabel De Souza Serra⁷; João Paulo De Souza Serra⁸; Emidio Francisco Da Cunha Neto⁹; Alyson Paulyneilli Camilo Da Silva¹⁰; Samanta Maria Reis De Carvalho¹¹; Jacqueline Pierre Nunes Pereira Garcês¹²; Erika Joseth Nogueira Da Cruz Fonseca¹³; Jordeilson Luis Araujo Silva¹⁴; Natália Vieira Da Silva¹⁵.

RESUMO

Introdução: As arboviroses (Dengue, Zika, Chikungunya, Oropouche e Febre Amarela) são doenças virais transmitidas principalmente por mosquitos e carrapatos. Os principais sintomas são: febre alta, dores musculares e articulares, dor de cabeça, náusea e diarreia. Promover ações educativas no âmbito da educação infantil influencia diretamente na redução das fontes dos vetores, pois as crianças promovem mudanças comportamentais positivas ao seu redor. **Objetivo:** Apresentar a experiência de graduandos em medicina na ação educativa: “Como as crianças podem ajudar no controle das arboviroses na comunidade?” **Metodologia:** Relato de experiência sobre ação para promoção da saúde na comunidade, desenvolvida em creche pública no interior do Maranhão. Ação realizada por acadêmicos de medicina do Centro Universitário UNIFACEMA, no estágio da atenção primária, na disciplina de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) nos meses de fevereiro a junho de 2025. A atividade ofertada para 80 crianças entre 3 e 6 anos, onde foram abordadas em roda de conversa os principais sintomas e medidas de controle das conforme Ministério da Saúde, que são: eliminação de locais que acumulam água (criadouros de mosquitos), hábitos domésticos de higienização de quintais e retiradas de lixo para a devida coleta, aplicação de repelentes na pele quando em ambientes com infestação de mosquitos e a importância da vacinação no combate da febre amarela. **Resultados:** No primeiro momento indagou-se as crianças para verificar o conhecimento sobre as arboviroses, as crianças destacaram conhecer apenas a Dengue, Zika, Chikungunya e seus sintomas simples como dor no corpo e febre. Utilizou-se linguagem clara e brincadeira de roda durante a atividade. A ação apresentou resultados positivos pois foram reforçados os conhecimentos pré-existentes e esclareceu-se o que seria a Oropouche e Febre Amarela, as únicas arboviroses desconhecidas pelas crianças. Ao término, as crianças conseguiram destacar atitudes e práticas que contribuem para a prevenção das arboviroses, principais sintomas e possíveis locais de criadouro de mosquitos. **Conclusão:** Concluiu-se que as crianças são capazes de atuar como promotores da mudança de atitude no combate às arboviroses, em especial no âmbito domiciliar, pois são capazes de influenciar de forma positiva o comportamento dos pais, familiares e pessoas próximas de sua convivência.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da criança. Educação em saúde. Infecções por arbovírus.

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE PREVENÇÃO DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Monyka Brito Lima Dos Santos¹; Luciarriel Moreira De Lima²; Cecília Beatriz De Sousa Barbosa³; Carlos Henrique Da Silva Magalhães⁴; Gabriel Barboza Moura Bezerra Da Silva⁵; Quelrinele Vieira Guimarães⁶; Sara Isabel De Souza Serra⁷; João Paulo De Souza Serra⁸; Emidio Francisco Da Cunha Neto⁹; Alyson Paulynnelli Camilo Da Silva¹⁰; Samanta Maria Reis De Carvalho¹¹; Jacqueline Pierre Nunes Pereira Garcês¹²; Erika Joseth Nogueira Da Cruz Fonseca¹³; Jordeilson Luis Araujo Silva¹⁴; Natália Vieira Da Silva¹⁵.

RESUMO

Introdução: Ações contínuas de promoção e prevenção da Covid-19 em escolas infantis fortalecem o conhecimento não apenas dessa população, mas reciclam os conhecimentos pré-existentes de seus pais e cuidadores quando a criança compartilha sua aprendizagem escolar no âmbito domiciliar. **Objetivo:** Descrever a vivência de graduandos de medicina na realização de ação educativa sobre prevenção da covid-19 em creche pública. **Metodologia:** Trata-se do relato de experiência que buscou destacar as vivências práticas desenvolvidas em campo, na busca de colaborar com a promoção de ações educativas sobre as principais formas de prevenção e controle da Covid-19 em um centro municipal de educação infantil no interior do Maranhão. A ação “como as crianças podem se prevenir contra a Covid-19?” Foi realizada por acadêmicos de medicina em estágio da atenção primária, na disciplina de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC). A atividade foi realizada em abril de 2025 e contou com a participação de 80 crianças entre 3 e 6 anos. Foram abordadas em roda de conversa as medidas de prevenção e controle segundo Ministério da Saúde, que são: higienização das mãos com água e sabão ou álcool 70%, uso de máscaras quando houver sintomas gripais, cobrir nariz e boca com antebraço ou lenço quando tossir ou espirrar, descartar lenços usados e higienizar as mãos, evitar tocar no rosto, boca e olhos com as mãos não higienizadas e manter distanciamento físico em locais públicos. Durante a ação, as crianças foram indagadas sobre a Covid-19 e demonstraram conhecer os principais sintomas abordados, bem como os cuidados primordiais como uso da máscara e higiene das mãos. Observou-se a consolidação de conhecimentos e hábitos saudáveis já existentes entre as crianças. Orienta-se a continuidade de ações educativas para prevenção da Covid-19 na educação infantil. A realização desta ação contribuiu significativamente para reforçar o conhecimento pré existente do público infantil e para formação acadêmica dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da criança. Educação em saúde. Promoção da saúde covid-19.

A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A EXPERIÊNCIA DA JORNADA INTEGRADA DE OVINOCAPRINOCULTURA E SAÚDE DO TRABALHADOR

Eder Ferreira De Arruda¹.

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RS/4

RESUMO

Introdução: A integração entre saberes técnicos e atividades extensionistas constitui um fundamento basilar da educação profissional, pois possibilita ao discente desenvolver competências de forma contextualizada e socialmente referenciada. **Objetivo:** Relatar a experiência da I Jornada Integrada de Ovinocaprinocultura e Saúde do Trabalhador como estratégia pedagógica de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de uma ação de extensão, nas modalidades de evento e prestação de serviços, realizada em dezembro de 2025, no Instituto Federal do Acre (IFAC), Campus Baixada do Sol, localizado na zona rural de Rio Branco, Acre, Brasil. A proposta adotou uma abordagem interdisciplinar, articulando conhecimentos das disciplinas de Ovinocaprinocultura e Saúde e Segurança no Trabalho. As atividades foram organizadas em quatro eixos: palestras técnicas sobre temáticas atualizadas da ovinocaprinocultura; mostra científica; oficina de habilidades em saúde; e atendimentos de saúde. **Resultados:** A jornada, organizada e desenvolvida por 14 discentes dos cursos técnicos em Zootecnia e Agropecuária, sob mediação docente, mobilizou 57 participantes da comunidade acadêmica e externa e resultou em aproximadamente 80 atendimentos de saúde. Entre os serviços prestados, destacaram-se a oferta de testes rápidos para doenças infecciosas, a aferição da pressão arterial e o monitoramento da glicemia, evidenciando a efetividade da ação extensionista na aproximação entre a instituição e a comunidade. Na mostra científica, os estudantes apresentaram pôsteres elaborados com autonomia e domínio técnico, comunicando os resultados de suas pesquisas sobre a sanidade de ovinos e caprinos, incluindo doenças zoonóticas, o que consolidou o protagonismo discente e a capacidade de análise crítica sob a perspectiva da Saúde Única (humana, animal e ambiental). A experiência promoveu aprendizagem potencialmente significativa ao transformar conceitos teóricos em práticas de intervenção social, especialmente na oficina de habilidades em saúde, na qual os estudantes aprenderam, de forma prática, a aferir sinais vitais e compreender sua relevância para a saúde e a segurança do trabalhador rural. **Considerações Finais:** Verificou-se que a ação potencializou o processo de ensino-aprendizagem e fortaleceu o vínculo entre a instituição e a comunidade local, revelando-se uma prática exitosa e reafirmando o compromisso do IFAC com a formação humana integral e a sociedade acreana.

PALAVRAS-CHAVE: Ação extensionista. Ensino-aprendizagem. Prática pedagógica.

ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR EM AMBIENTES VIRTUAIS: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Elanne Cristina Do Carmo Santos¹.

RESUMO

O presente estudo analisa a influência das dimensões socioemocionais na aprendizagem no ensino superior à distância, investigando suas inter-relações com variáveis críticas como saúde mental, motivação e engajamento discente. A relevância da temática acentua-se diante da expansão dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), especialmente diante da consolidação do Ensino Superior a Distância (EaD), que reconfiguraram as dinâmicas de interação e exigência adaptativa. A pesquisa fundamenta-se em uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa, sustentada por um processo metódico de análise de conteúdo. O corpus documental compreende produções científicas nacionais publicadas em plataformas de periódicos acadêmicos entre 2019 e 2025, selecionadas por meio de termos de busca relacionados a competências socioemocionais, aprendizagem online e permanência estudantil. Indica-se que o cenário universitário contemporâneo, intensificado pela mediação tecnológica, demanda dos discentes habilidades como a autorregulação, a autogestão e a resiliência. Identificou-se que a ausência de suporte emocional sistematizado e o isolamento digital inerente à modalidade à distância atuam como fortes variáveis de desengajamento acadêmico e manifestações de sofrimento psicossomático. A análise revela um paradoxo: ao passo que o ensino virtual exige maior autonomia, a redução dos vínculos de pertencimento institucional fragiliza os recursos emocionais necessários para a sustentação dessa mesma autonomia. Além disso, a distinção conceitual entre competências socioemocionais e quadros psicossomáticos mostra-se importante para evitar a patologização excessiva do cotidiano educacional. Conclui-se que a prática pedagógica em ambientes virtuais deve transcender a visão puramente conteudista e a eficiência operacional tecnológica. Torna-se necessária a adoção de uma postura que incorpore práticas contínuas de acolhimento da subjetividade e o impulsionamento do desenvolvimento de competências socioemocionais, por exemplo, através do suporte de profissionais como o psicólogo, visto que este profissional tanto pode ofertar apoio psicológico como ações que promovam saúde mental, pilares estruturantes para a permanência e o sucesso acadêmico significativo no contexto da educação mediada por tecnologias digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Motivação. Engajamento discente.

ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL ENTRE FARMÁCIA E PSICOLOGIA NO CUIDADO A PACIENTES EM USO DE PSICOFÁRMACOS: REVISÃO DA LITERATURA

Renan Venancio Ferreira Lopes¹; Elanne Cristina Do Carmo Santos².

RESUMO

Com o aumento da incidência de transtornos mentais e a crescente utilização de psicofármacos, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de abordagens integradas no campo da saúde mental. Nesse cenário, a colaboração entre profissionais de Farmácia e Psicologia desempenha um papel crucial. Essa parceria multiprofissional é fundamental para o acompanhamento terapêutico, para promover a adesão aos tratamentos e para prevenir problemas decorrentes do uso de medicamentos, resultando em um cuidado mais completo e centrado no paciente. Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura, a relevância da atuação conjunta de farmacêuticos e psicólogos no acompanhamento de pacientes que utilizam psicofármacos. Buscamos destacar as contribuições dessa parceria para o processo terapêutico e para a educação em saúde. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa incluiu publicações científicas disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais, selecionadas com base em sua relevância temática, idioma (português e inglês) e alinhamento com as práticas multiprofissionais em saúde mental. Foram considerados estudos que abordavam temas como adesão ao tratamento, intervenções educativas, acompanhamento farmacoterapêutico e suporte psicológico. A literatura consultada indica que a integração entre Farmácia e Psicologia facilita uma melhor compreensão do tratamento por parte do paciente, contribui para a redução do abandono terapêutico e permite a identificação precoce de reações adversas ou dificuldades emocionais associadas ao uso de psicofármacos. Diversos estudos demonstram que ações educativas desenvolvidas em conjunto e uma comunicação eficaz entre os profissionais aumentam a segurança no uso dos medicamentos e a efetividade do tratamento. Além disso, essa atuação colaborativa promove uma abordagem mais humanizada e integral, que considera tanto os aspectos clínicos quanto os psicossociais do indivíduo. A articulação multiprofissional entre farmacêuticos e psicólogos representa uma estratégia valiosa para aprimorar o cuidado em saúde mental e fortalecer as práticas educativas voltadas ao uso consciente de psicofármacos. O incentivo a modelos colaborativos, tanto na formação acadêmica quanto na prática profissional, pode levar a resultados terapêuticos superiores e a uma abordagem mais integral no cuidado aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Farmacoterapia. Psicologia social.

INTEGRAÇÃO ENTRE FARMÁCIA E PSICOLOGIA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Renan Venancio Ferreira Lopes¹; Elanne Cristina Do Carmo Santos².

RESUMO

A saúde mental tem ganhado destaque como uma área prioritária no cuidado em saúde, exigindo abordagens que contemplem tanto os aspectos farmacológicos quanto os psicossociais do tratamento. Embora os psicofármacos sejam cruciais em muitos casos, seu uso requer acompanhamento contínuo para garantir a adesão, a segurança e a eficácia. Isso ressalta a necessidade de uma atuação conjunta de diferentes profissionais. Nesse cenário, a integração entre Farmácia e Psicologia surge como uma estratégia importante para oferecer um cuidado integral e humanizado ao paciente. Este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, as contribuições da atuação multidisciplinar entre farmacêuticos e psicólogos no acompanhamento de pacientes em tratamento medicamentoso na área da saúde mental. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa, buscando estudos científicos em bases de dados nacionais e internacionais. Foram incluídos artigos que abordavam intervenções multiprofissionais, acompanhamento farmacoterapêutico, adesão ao tratamento e estratégias psicológicas relacionadas ao uso de psicofármacos. A seleção priorizou publicações que discutiam práticas colaborativas e ações educativas em saúde mental. A literatura consultada mostra que a atuação integrada entre Farmácia e Psicologia ajuda os pacientes a compreenderem melhor o tratamento, diminui as interrupções terapêuticas e permite um manejo mais eficaz dos efeitos adversos. Além disso, a comunicação entre os profissionais facilita o planejamento de intervenções personalizadas, fortalecendo o vínculo terapêutico e aumentando a segurança do cuidado. Os estudos também apontam que estratégias educativas desenvolvidas em conjunto promovem maior autonomia do paciente e melhoram sua qualidade de vida. A revisão narrativa indica que a colaboração entre farmacêuticos e psicólogos representa um avanço significativo na qualificação do cuidado em saúde mental. Essa parceria favorece abordagens mais integradas e focadas no paciente. O incentivo a práticas multidisciplinares, tanto na formação acadêmica quanto nos serviços de saúde, pode levar a melhores resultados terapêuticos e à consolidação de modelos de atenção mais humanizados.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Cuidado em saúde. Psicofármacos.

APRENDENDO PH POR MEIO DA ATIVIDADE EXPERIMENTAL PROBLEMATIZADA (AEP) EM COSMETOLOGIA: UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Rodrigo Do Nascimento Borreti¹.

RESUMO

Frequentemente abordado de forma puramente teórica e matemática, o conceito de pH representa um obstáculo à compreensão dos estudantes. Este trabalho propõe a Atividade Experimental Problematizada (AEP) como estratégia para romper com esse modelo, utilizando a cosmetologia como eixo de contextualização. A articulação entre experimentação investigativa e situações do cotidiano favorece o protagonismo discente, permitindo que conceitos químicos complexos sejam assimilados de forma prática, interdisciplinar e significativa. Aplicar a metodologia AEP no ensino do conceito de pH no Ensino Médio, utilizando a produção de um cosmético artesanal como ferramenta pedagógica para promover aprendizagem significativa e alfabetização científica. O estudo foi aprovado pelo CEP: 85377724.2.0000.5072 e desenvolvido com 55 estudantes do segundo ano do Ensino Médio de uma escola pública do estado do Espírito Santo. A intervenção pedagógica ocorreu ao longo de dez aulas, envolvendo momentos teóricos e experimentais, com foco na produção de um gloss labial ("Magic Gloss") contendo o indicador Red pH Color, capaz de alterar sua coloração conforme o pH da pele. As atividades seguiram os eixos metodológicos da AEP, contemplando o planejamento (problematização e definição de diretrizes) e a execução (aulas experimentais). A avaliação da aprendizagem foi realizada por meio de pré e pós-testes em escala Likert, além do registro das percepções dos estudantes em Diário de Bordo. A intervenção pedagógica superou a dificuldade inicial dos estudantes em conectar a Química ao cotidiano, elevando o desempenho geral em 80%. Para 96% dos alunos, a atividade experimental foi decisiva para compreender o pH biológico e cosmético. A abordagem promoveu engajamento e autonomia, consolidando a percepção da Química como uma ciência aplicada e essencial à saúde e à estética. A integração da AEP com a produção de cosméticos mostrou-se uma estratégia eficaz para o ensino do conceito de pH no Ensino Médio. A metodologia contribuiu para superar a aprendizagem baseada na memorização de fórmulas, promovendo a construção ativa do conhecimento, o desenvolvimento de competências investigativas e a alfabetização científica, aproximando o conteúdo científico da realidade dos estudantes e fortalecendo sua formação cidadã.

PALAVRAS-CHAVE: Potencial hidrogeniônico. Aprendizagem significativa. Experimentação.

PAPEL DO CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO NA FORMAÇÃO PRÁTICA EM SAÚDE

Elias Calebe Da Silva Gomes¹; Renan Venancio Ferreira Lopes²; Helber Matheus De Oliveira Ferraz Carvalho³; Heitor Andrade Da Silva⁴.

RESUMO

Introdução: A formação de profissionais de saúde exige, cada vez mais, a união entre conhecimento teórico e aplicação prática, com um foco claro no cuidado ao paciente. Dentro dessa necessidade, o consultório farmacêutico se apresenta como um ambiente rico para o aprendizado interdisciplinar. Ali, estudantes têm a oportunidade de vivenciar o dia a dia do acompanhamento farmacoterapêutico e da educação em saúde, aplicando o que aprenderam em sala de aula em situações reais. **Objetivo:** Este trabalho visa descrever como o consultório farmacêutico funciona como um espaço de prática educativa e analisa sua importância para a formação de estudantes da área da saúde. **Metodologia:** A análise parte de um relato de experiência, com base em atividades acadêmicas, as quais, por exemplo, ações de extensão e práticas supervisionadas realizadas nesse ambiente. **Resultados:** Foram observadas as atividades de educação, as orientações dadas aos usuários e a interação com o público, levando em conta como os próprios estudantes perceberam seu aprendizado. Os resultados mostram que a experiência no consultório ajudou os alunos a desenvolverem habilidades essenciais, como comunicação, raciocínio clínico e tomada de decisão, além de aplicarem seus conhecimentos teóricos de forma prática. Os estudantes também afirmaram ter uma compreensão mais profunda sobre o papel do farmacêutico na promoção do uso correto de medicamentos e na educação para a saúde. Essa vivência fortaleceu a conexão entre a universidade, os serviços de saúde e a comunidade. **Conclusão:** Conclui-se que o consultório farmacêutico é um cenário de aprendizagem fundamental, que ajuda a formar futuros profissionais de saúde com uma visão mais crítica e humana. Incluir práticas educativas nesse contexto não só melhora a qualidade da formação acadêmica, mas também destaca a importância de métodos de ensino que conectem o estudante com a realidade de sua futura profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Profissional. Estudante. Aprendizagem.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE, PROMOVIDA POR FARMACÊUTICOS, NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

Elias Calebe Da Silva Gomes¹; Renan Venancio Ferreira Lopes²; Helber Matheus De Oliveira Ferraz Carvalho³; Heitor Andrade Da Silva⁴.

RESUMO

Introdução: A obesidade é reconhecida como um importante problema de saúde pública, sendo um fator para diminuir a qualidade de vida e para desenvolver doenças crônicas. Seu tratamento exige uma abordagem multiprofissional, o qual envolve algumas estratégias, uma delas é, em alguns casos, o uso de medicamentos. Nesse cenário, o farmacêutico se torna essencial como um profissional com conhecimento específico sobre farmacoterapia e de educador em saúde, função essencial para o seguimento do tratamento. **Objetivos:** Esse trabalho busca propagar a importância da atuação do farmacêutico no tratamento da obesidade, de forma a destacar sua função específica, a fim de educar a população acerca do conhecimento desse processo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório, desenvolvido por meio de revisão da literatura científica. Foram encontrados 83 estudos, sendo artigos de revisão e monografias, foram excluídos 66 trabalhos por não abordarem diretamente o tema da pesquisa ou por não fornecerem acesso ao texto completo, assim a revisão foi feita com 17 estudos. As buscas foram feitas nas bases de dados Scielo, Google Scholar e PubMed, com os termos de busca farmacêutico, tratamento e obesidade. **Resultados:** O estudo evidenciou que o farmacêutico possui um papel singular no tratamento da obesidade pelo fato de orientar sobre o tratamento medicamentoso e por atuar na educação em saúde, transmitindo informações que auxiliem no tratamento de forma geral. É notório a importância da participação de outros profissionais da saúde que viabilizam esse tratamento, mas destaca-se o papel importante do farmacêutico não só para garantir o sucesso do tratamento, mas também evitar o aparecimento de outros problemas no paciente. Dessa forma, é importante garantir que a população possua esse conhecimento sobre as capacidades do farmacêutico, por viabilizar uma possível busca por esse profissional e utilização dos conhecimentos que ele possui. **Conclusão:** Conclui-se que farmacêutico possui papel importante no tratamento da obesidade, de forma a contribuir para a garantia do sucesso desse processo. Dessa forma, é fundamental que a população entenda essa atuação e busque o suporte desse profissional, o que permite alcançar melhores resultados no tratamento e na qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Atuação. Comorbidade. Intervenção.

PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO TRABALHO PARA JOVENS APRENDIZES: EXPERIÊNCIA EDUCATIVA

Elias Calebe Da Silva Gomes¹; Renan Venancio Ferreira Lopes²; Helber Matheus De Oliveira Ferraz Carvalho³; Heitor Andrade Da Silva⁴.

RESUMO

Introdução: A promoção da segurança do trabalho é essencial para a formação de trabalhadores conscientes e capazes de reconhecer e prevenir riscos no ambiente laboral. Nesse contexto, ações educativas voltadas para jovens aprendizes é uma estratégia viável para disseminar conhecimentos necessários para vida profissional inteira. Para isso utilizou-se de aulas sobre os tópicos mais importantes, como a prevenção de acidentes, direitos e deveres dos trabalhadores e identificação de riscos ocupacionais. **Objetivos:** Descrever a experiência de graduandos na realização de uma atividade educativa com o tema de segurança do trabalho voltada a jovens aprendizes, destacando as estratégias utilizadas para promover o aprendizado e a participação dos estudantes. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, de caráter descritivo observacional transversal, baseado em uma atividade educativa desenvolvida com jovens aprendizes. **Resultados e Discussões:** De início, foram realizadas aulas expositivas com os graduandos ministrando os assuntos baseado em estudos realizados anteriormente, abordando temas como jurisdições relacionadas à segurança do trabalho, tipos de riscos ocupacionais, acidentes de trabalho e os direitos e deveres dos trabalhadores. Além disso, contou-se com a participação do Corpo de Bombeiros, que realizou demonstrações práticas de primeiros socorros e orientações sobre o uso correto de extintores de incêndio, na busca de elucidar comportamentos em situações críticas. Também foram utilizadas metodologias ativas, como a aplicação de um quiz interativo ao final das aulas, com o objetivo de estimular a participação e, principalmente, confirmar a compreensão acerca dos conteúdos apresentados. Observou-se que a associação entre exposição teórica, atividades práticas e metodologias ativas favoreceu maior interesse e participação dos jovens aprendizes. O quiz permitiu identificar uma satisfatória assimilação dos conteúdos, principalmente relacionados à identificação de riscos e atitudes preventivas no ambiente de trabalho, o que possibilita uma vida profissional mais segura não só no contexto atual, mas também a longo prazo. **Conclusão:** A atividade evidenciou que ações educativas sobre segurança do trabalho, associadas a práticas demonstrativas e metodologias participativas, favorecem o aprendizado de jovens aprendizes, o que os capacita como trabalhadores e como fonte de informações para propagar o conhecimento para outras pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Estudantes. Cuidado.

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Elias Calebe Da Silva Gomes¹; Renan Venancio Ferreira Lopes²; Helber Matheus De Oliveira Ferraz Carvalho³; Heitor Andrade Da Silva⁴.

RESUMO

Introdução: A obesidade é considerada um dos principais problemas de saúde pública da atualidade, apresentando crescimento significativo em diversos países, incluindo o Brasil. Essa condição está associada ao aumento do risco de inúmeras doenças crônicas, o que impacta negativamente a qualidade de vida da população. Nesse contexto, a educação em saúde surge como uma importante estratégia para a prevenção e o controle da obesidade, por meio de ações educativas que incentivem hábitos de vida mais saudáveis. Assim, práticas educativas desenvolvidas em escolas, comunidades e serviços de saúde são utilizadas para promover a conscientização da população e estimular mudanças comportamentais relacionadas à alimentação e ao estilo de vida, fatores cruciais na luta contra a obesidade. **Objetivo:** Esse trabalho busca destacar a importância da utilização de práticas educativas utilizadas na prevenção e controle da obesidade em diferentes contextos de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores obesidade, educação em saúde, promoção da saúde e prevenção da obesidade. Foram excluídos artigos duplicados e estudos que não apresentavam relação direta com o tema do trabalho. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que a educação alimentar é uma das principais estratégias utilizadas na prevenção da obesidade. Além dela, a estimulação da prática de exercícios é uma estratégia extremamente viável e produtiva, principalmente quando acompanhada de uma breve explicação sobre sua importância e benefícios. Entre as práticas mais utilizadas estão programas educativos em escolas, atividades comunitárias e intervenções realizadas por equipes multiprofissionais em serviços de saúde. Essas estratégias contribuem para ampliar o conhecimento da população sobre alimentação saudável e estimular mudanças no estilo de vida. **Conclusão:** Conclui-se que as práticas educativas desempenham papel importante na prevenção e no controle da obesidade, pois favorecem a adoção de hábitos mais saudáveis. Dessa forma, o fortalecimento de ações de educação em saúde é fundamental para apoiar estratégias de promoção da saúde e redução dos fatores de risco associados à obesidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Saúde. Comorbidade.

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Elias Calebe Da Silva Gomes¹; Renan Venancio Ferreira Lopes²; Helber Matheus De Oliveira Ferraz Carvalho³; Heitor Andrade Da Silva⁴.

RESUMO

A obesidade é considerada um importante problema de saúde pública mundial, apresentando crescimento significativo nas últimas décadas. Esse aumento está relacionado principalmente a mudanças no estilo de vida, como alimentação inadequada e sedentarismo. Além disso, o excesso de peso está diretamente associado ao desenvolvimento de diversas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e problemas metabólicos. Diante disso, o uso de práticas educativas em saúde são fundamentais para promover a prevenção da obesidade e incentivar a adoção de uma vida mais saudável. O trabalho busca relacionar a obesidade e o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, destacando a importância das práticas educativas na promoção da saúde e na prevenção dessas condições. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, baseado na análise de publicações científicas. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores obesidade, doenças crônicas e fatores de risco. Os critérios de exclusão utilizados foram a não utilização de artigos duplicados e de estudos que não apresentavam ligação com o tema do trabalho. A literatura evidencia que a obesidade é um importante fator de risco para o desenvolvimento de DCNT, principalmente devido a alterações metabólicas e inflamatórias associadas ao excesso de tecido adiposo. Destaca-se a relação não só com a resistência à insulina, o que favorece o surgimento de diabetes mellitus tipo 2, mas também a alterações cardiovasculares relacionadas à hipertensão e problemas cardíacos. Nesse cenário, observa-se que os estudos apontam que intervenções educativas contribuem para estimular hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e prática regular de atividade física, o que contribui significativamente para o combate dessa série de complicações. A obesidade contribui significativamente para o aumento das DCNT, representando um desafio para a saúde pública. Nesse contexto, as práticas educativas em saúde tornam-se estratégias funcionais e acessíveis para incentivar mudanças no estilo de vida e contribuir para a prevenção dessas doenças, o que promove uma melhor qualidade de vida para a população.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Saúde. Comorbidade.

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE E DOENÇAS ASSOCIADAS AOS SEUS PROCESSOS INFLAMATÓRIOS

Renan Venancio Ferreira Lopes¹; Elias Calebe Da Silva Gomes²; Helber Matheus De Oliveira Ferraz Carvalho³; Heitor Andrade Da Silva⁴.

RESUMO

A obesidade constitui um problema de saúde pública, e está associada ao desenvolvimento de processos inflamatórios crônicos de baixo grau, os quais contribuem para o desenvolvimento de diversas doenças metabólicas. Tendo em vista isso, estratégias de educação em saúde e práticas educativas voltadas à promoção de hábitos saudáveis no intuito de prevenir a desenvoltura dessa condição, são ferramentas valiosas para evitar tais complicações. Este trabalho busca analisar, por meio da revisão de literatura, a relação entre obesidade e processos inflamatórios e apresentar a importância de prática educativas na prevenção dessas doenças associadas. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa descritiva realizada a partir da busca de estudos nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Scholar, a partir dos termos de busca: obesidade, inflamação e educação em saúde. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos que abordassem intervenções educativas e sua relação com a prevenção da obesidade e de processos inflamatórios associados. Os estudos analisados indicam que o excesso de tecido adiposo, condição natural em caso de obesidade, a partir do grau 01, está associado à maior produção de citocinas pró-inflamatórias, como TNF-a e interleucinas, o que favorece o desenvolvimento de inflamação sistêmica de baixo grau e contribui para alterações metabólicas, como resistência à insulina. Nesse contexto, diferentes estratégias educativas têm sido descritas na literatura como ferramentas eficazes para prevenção e controle da obesidade, por exemplo, programas de educação alimentar, oficinas educativas, intervenções em ambientes escolares e ações comunitárias voltadas à promoção de hábitos saudáveis demonstram contribuir para melhorias no padrão alimentar, aumento da prática de atividade física e maior conscientização sobre os fatores de risco associados à obesidade. Essas intervenções também favorecem mudanças comportamentais que podem impactar positivamente na redução de fatores inflamatórios e no risco de desenvolvimento de doenças metabólicas, haja vista que a partir do entendimento das consequências do problema ao cidadão, o mesmo busca evitar desenvolvê-la. As práticas educativas representam estratégias importantes no enfrentamento da obesidade e na redução dos processos inflamatórios associados, pois fica evidente que as mesmas contribuem para a prevenção da obesidade e para a promoção da saúde da população.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Educação preventiva. Inflamação.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Vitor Almeida¹; Paulo Roberto Serpa².

RESUMO

Os hábitos alimentares saudáveis, quando incorporados desde a infância, constituem-se como fundamentos centrais para o crescimento, o desenvolvimento e a promoção da saúde ao longo da vida. Uma alimentação equilibrada, baseada na diversidade nutricional, contribui para a prevenção de agravos como a desnutrição, a obesidade e outras doenças crônicas. Na fase escolar, período marcado por intensos processos de aprendizagem e formação de hábitos, observa-se a consolidação de padrões alimentares que tendem a repercutir no perfil nutricional futuro. A partir disso, tomou-se como objetivo, compreender as interfaces entre práticas pedagógicas docentes, práticas de trabalho da cozinha escolar e a atuação dos nutricionistas da rede de educação, problematizando a educação alimentar e nutricional como elemento interdisciplinar. Desenvolveu-se um ensaio teórico-interpretativo a partir de artigos sobre educação em saúde, educação alimentar e políticas públicas. A Educação Alimentar e Nutricional inscreve-se, assim, como campo de articulação entre políticas públicas, práticas pedagógicas e saberes profissionais. No cotidiano escolar, a alimentação configurar-se também como prática educativa atravessada por relações entre professores, cozinheiras, merendeiras e nutricionistas. Tal cenário convoca perspectivas interdisciplinares capazes de integrar saberes científicos, saberes do trabalho e saberes pedagógicos. Os achados evidenciam que a educação alimentar e nutricional emerge como prática situada na intersecção entre currículo, cuidado e trabalho. Observa-se que professores, cozinheiras e merendeiras assumem papéis educativos não formalizados, mediando aprendizagens sobre alimentação, corpo, cultura e saúde no cotidiano da escola. E a atuação do nutricionista, por sua vez, tensiona-se entre funções técnicas, normativas e formativas, podendo operar como articulador de processos intersetoriais e pedagógicos. Conclui-se que a efetivação da educação alimentar e nutricional nas escolas demanda o reconhecimento e a valorização dos múltiplos atores envolvidos, a articulação entre saberes. A construção de ambientes alimentares promotores de saúde requer investimento na formação continuada, no diálogo interdisciplinar e na participação da comunidade escolar, consolidando a alimentação como direito, prática de cuidado e objeto de aprendizagem, comprometida com a autonomia, a cultura alimentar regional e a justiça social.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação escolar. Infância. Promoção da saúde.

OS EXERGAMES COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Allan Smith Lima E Lima¹; Isabela Valente De Bessa²; Thiago Medeiros De Souza Correa³; Grazielle Monisa Tourinho De Souza⁴; Thatiane Cristina Da Silva Baima⁵; Kleberson Dias Pereira⁶; Camilla De Oliveira Carneiro Paulino⁷; Jaqueline Lima De Souza⁸; Dra. Ida De Fátima De Castro Amorim⁹.

RESUMO

Este estudo analisa as possibilidades pedagógicas da utilização de jogos eletrônicos ativos (Exergames) no contexto da Educação Física Escolar, articulando tecnologia digital, aprendizagem interdisciplinar e promoção da saúde. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa Ciência na Escola (PCE), envolvendo estudantes do Ensino Fundamental II. O objetivo central consistiu em criar e aplicar um jogo eletrônico educativo baseado em tecnologia de Exergames como estratégia para estimular o movimento corporal, contribuir para o enfrentamento do sedentarismo e da obesidade e, simultaneamente, favorecer processos de aprendizagem interdisciplinares no ambiente escolar. Metodologicamente, a investigação foi estruturada em três etapas principais. Na primeira realizou-se um diagnóstico inicial por meio de anamnese, com o objetivo de identificar hábitos relacionados à prática de atividade física e ao uso de jogos eletrônicos pelos estudantes. Na segunda foi realizada a avaliação do estado nutricional dos participantes a partir do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), possibilitando a identificação de situações de sedentarismo, sobrepeso ou obesidade. A terceira consistiu no desenvolvimento de um jogo eletrônico educativo, elaborado com a participação de alunos bolsistas sob orientação docente, fundamentado nos princípios dos Exergames, jogos digitais que captam e virtualizam os movimentos corporais dos usuários, combinando atividade física, interação tecnológica e ambientes virtuais. O público participante foi composto por estudantes com idade entre 10 e 15 anos, matriculados no 6º ano. Após o desenvolvimento do jogo, os participantes utilizaram o Exergame durante três semanas em atividades orientadas. Ao final do período de aplicação foram realizadas novas observações e registros para comparação com os dados iniciais, além de relatos qualitativos dos estudantes acerca da experiência vivenciada. Os resultados indicaram aumento do engajamento dos estudantes nas atividades propostas, maior estímulo à prática de movimento corporal e ampliação do interesse pelas aulas de Educação Física. Além disso, o jogo desenvolvido demonstrou potencial para integrar conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, evidenciando possibilidades pedagógicas interdisciplinares. Conclui-se que a incorporação crítica das tecnologias digitais no contexto escolar pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, bem como para a promoção da saúde e da formação integral dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Sedentarismo. Aprendizagem lúdica.

O PAPEL EDUCATIVO DO FARMACÊUTICO NO COMBATE DA AUTOMEDICAÇÃO

Elias Calebe Da Silva Gomes¹; Renan Venancio Ferreira Lopes²; Helber Matheus De Oliveira Ferraz Carvalho³; Heitor Andrade Da Silva⁴.

RESUMO

A automedicação consiste no uso de medicamentos sem orientação de um profissional de saúde, sendo uma prática comum na atualidade. Apesar de, em alguns casos, ocorrer com medicamentos isentos de prescrição, seu uso inadequado pode trazer diversos riscos. Diante disso, a educação em saúde surge como uma importante estratégia para conscientizar a população sobre o uso racional de medicamentos e os possíveis danos relacionados à automedicação. Nesse contexto, o profissional farmacêutico cumpre papel central, visto que sua proximidade com a população o faz de uma fonte de conhecimento acessível e próxima, ao estar no local de aquisição dos medicamentos. Esse trabalho busca apresentar a importância da educação em saúde para prevenir a automedicação e elucidar o papel do farmacêutico nesse contexto. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvido por meio de uma revisão da literatura. Para realização foi utilizado uma busca em estudos contidos nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar, onde foi utilizado dos termos de busca educação, automedicação e saúde. Foram excluídos estudos que não possuíam relação com o tema e aquelas que não estavam disponíveis completamente. Os estudos analisados evidenciaram que a automedicação está frequentemente associada à falta de informação sobre o uso adequado de medicamentos. Nesse sentido, práticas educativas em saúde tornam-se uma estratégia viável para conscientizar a população, contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre o uso racional de medicamentos. Nesse sentido, é notório que o profissional farmacêutico é de extrema importância para o sucesso desse processo, não só por ter um conhecimento aprofundado sobre os medicamentos e seu funcionamento, mas também por estar localizado em um local acessível e alto fluxo de pessoas, sendo possível atuar no momento da aquisição do medicamento ou em qualquer momento que a população precisar sanar dúvidas acerca de algum tratamento medicamentoso. Dessa forma, a educação em saúde realizada, principalmente, pelo farmacêutico desempenha papel fundamental na prevenção da automedicação, por promover maior conscientização sobre o uso seguro de medicamentos. Portanto, A realização de estratégias educativas contínuas reduz os riscos associados à automedicação e maximiza a qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Saúde. Medicamento.

ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS

Sâmella Karine De Azevedo Leopoldino¹.

RESUMO

Introdução: A aprendizagem de Ciências Morfológicas, que inclui Anatomia, Histologia e Embriologia, pode representar um desafio para os estudantes devido ao grande volume de informações, ao caráter descritivo dos conteúdos e à necessidade de compreender estruturas tridimensionais. Nesse contexto, metodologias ativas podem tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, participativo e significativo. **Objetivo:** Relatar a experiência de aplicação da metodologia de Estações de Aprendizagem como estratégia didática no ensino de conteúdos de Embriologia na graduação em Enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de intervenção educativa realizada com uma turma (n=40) de Enfermagem de uma universidade pública do Nordeste brasileiro. A atividade foi organizada em cinco Estações de Aprendizagem, nas quais os estudantes, divididos em pequenos grupos, rotacionaram entre diferentes temáticas relacionadas ao desenvolvimento embrionário e a malformações congênitas. Cada estação teve duração aproximada de 15 minutos e contou com mediação de docentes e monitores. Foram utilizados modelos didáticos tridimensionais e peças anatômicas como recursos principais, estimulando observação, manipulação dos recursos e discussão em grupo para assimilar os conteúdos teóricos no contexto da intervenção prática. **Resultados:** A dinâmica em estações favoreceu o engajamento dos estudantes e a participação ativa nas discussões. O uso de modelos tridimensionais e peças anatômicas facilitou a visualização de estruturas e processos morfológicos, contribuindo para tornar os conteúdos mais compreensíveis. Os participantes destacaram que a organização das atividades em rotações temáticas tornou o aprendizado mais dinâmico e interativo. **Conclusão:** As Estações de Aprendizagem mostraram-se uma estratégia eficaz para o ensino das Ciências Morfológicas, ao estimular a participação discente e favorecer a aprendizagem ativa. A metodologia apresenta potencial de aplicação em diferentes disciplinas da área, como Anatomia e Histologia, contribuindo para tornar o ensino mais interativo na formação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Modelos didáticos. Peças anatômicas. Metodologias ativas.

COMPREENSÃO DO CICLO MENSTRUAL E USO DO MÉTODO DE OVULAÇÃO BILLINGS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE REPRODUTIVA

Sâmella Karine De Azevedo Leopoldino¹.

RESUMO

Introdução: O ciclo menstrual resulta da integração entre processos ovarianos, uterinos e cervicais regulados por interações hormonais. Esses eventos manifestam-se por sinais observáveis, como as mudanças no muco cervical. Métodos baseados na conscientização da fertilidade, como o Método de Ovulação Billings, utilizam esses biomarcadores para identificar períodos férteis e inférteis. Contudo, estudos indicam que muitas mulheres possuem conhecimento limitado sobre o ciclo menstrual e identificação da janela fértil, evidenciando a necessidade de estratégias educativas que integrem bases biológicas e reconhecimento dos sinais de fertilidade. **Objetivo:** Analisar, a partir da literatura científica, a importância da compreensão do ciclo menstrual para o uso do Método de Ovulação Billings e suas implicações para práticas educativas em saúde reprodutiva. **Metodologia:** Estudo teórico-reflexivo fundamentado na literatura sobre fisiologia do ciclo menstrual, Método de Ovulação Billings e educação em saúde reprodutiva. **Resultados:** Evidências indicam que o Billings apresenta elevada eficácia quando utilizado corretamente, comparável a diversos métodos contraceptivos. Estudos mostram ainda que muitas mulheres conseguem reconhecer padrões de muco cervical após os primeiros ciclos de observação. Entretanto, parcela significativa das mulheres em idade reprodutiva apresenta conhecimento limitado sobre ovulação e sinais de fertilidade. Nesse contexto, ações educativas que integrem fundamentos da fisiologia do ciclo menstrual às observações práticas de método natural, como o Billings, podem favorecer maior compreensão dos processos reprodutivos e qualificar seu uso. **Considerações finais:** A literatura aponta que a compreensão dos eventos fisiológicos do ciclo menstrual é fundamental para a utilização adequada dos métodos naturais. Assim, estratégias educativas que articulem fisiologia e reconhecimento prático dos sinais de fertilidade podem fortalecer a autonomia feminina no planejamento reprodutivo e contribuir para práticas de educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Métodos naturais. Fertilidade. Planejamento reprodutivo.

A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO TRATAMENTO COM ANTIBIÓTICOS

Elias Calebe Da Silva Gomes¹; Renan Venancio Ferreira Lopes²; Helber Matheus De Oliveira Ferraz Carvalho³; Heitor Andrade Da Silva⁴.

RESUMO

Introdução: O uso de antibióticos se trata de um dos maiores avanços da medicina, visto que significou um aumento na expectativa e qualidade de vida da população mundial. Entretanto, o uso inadequado desses medicamentos acarreta um dos principais problemas da saúde atualmente, o desenvolvimento da resistência bacteriana. Nesse cenário, as práticas educativas em saúde tornam-se ferramentas fundamentais para ampliar o conhecimento da população sobre a importância do uso correto dos antibióticos. Essa orientação realizada por profissionais da saúde, contribui para melhorar a compreensão do paciente acerca do tratamento e destacar a importância de seguir corretamente o tratamento medicamentoso. **Objetivo:** Esse trabalho tem como função apresentar a importância das práticas educativas em saúde para promover o uso adequado de antibióticos. **Metodologia:** Caracteriza-se como um estudo com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, construído por meio de uma revisão da literatura. Foram utilizados SciELO, PubMed e Google Scholar como base de dados para encontrar informações relevantes para o estudo, onde foi utilizado dos termos de busca educação, antibióticos e resistência bacteriana. Foram excluídos estudos que não possuíam relação com o tema e aquelas que não estavam disponíveis completamente. **Resultados:** A literatura analisada demonstra que parte significativa do uso inadequado de antibióticos está relacionada à falta de informação da população sobre o tratamento correto, principalmente, a falta de clareza sobre o fato de prosseguir com o tratamento medicamentoso mesmo após a melhora dos sintomas, visto que esse comportamento é crucial para impedir a resistência aos medicamentos por parte das bactérias. Portanto, nota-se que estratégias educativas contribuem para orientar pacientes quanto ao cumprimento do tempo de tratamento e aos riscos da interrupção precoce. **Conclusão:** Dessa forma, as práticas educativas em saúde fortalecem o uso racional de antibióticos, o que favorece a adesão terapêutica e contribuem para reduzir riscos associados à resistência bacteriana, sendo isso extremamente importante ao garantir uma maior segurança no tratamento da população.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Medicamento. Bactéria.

ÁREA TEMÁTICA:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ESPAÑHOL QUE ACONTECE NA PRÁTICA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA TRANSFORMAR A SALA DE AULA

Graziele Moreira Nazário Alves¹.

RESUMO

Introdução: As práticas pedagógicas no ensino de espanhol na educação básica têm ganhado relevância diante das mudanças curriculares e da necessidade de metodologias que valorizem a diversidade cultural e linguística dos países hispanofalantes. Ensinar espanhol hoje significa ir além do ensino gramatical, criando oportunidades para que os alunos desenvolvam competências comunicativas, interculturais e críticas. Nesse cenário, práticas pedagógicas bem estruturadas tornam-se fundamentais para favorecer aprendizagens significativas e motivadoras, capazes de aproximar os estudantes da língua e da cultura hispânica. Assim, refletir sobre estratégias pedagógicas no ensino de espanhol é essencial para fortalecer o papel do idioma na formação dos alunos da escola pública. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é analisar práticas pedagógicas utilizadas no ensino de espanhol na educação básica, destacando estratégias que contribuam para o desenvolvimento linguístico, cultural e comunicativo dos estudantes. Pretende-se evidenciar metodologias que tornam o processo de aprendizagem mais dinâmico, participativo e conectado à realidade dos alunos. **Metodologia:** A metodologia adotada incluiu revisão bibliográfica sobre práticas pedagógicas para o ensino de línguas adicionais, estudo de documentos oficiais como a BNCC e análise de atividades realizadas em salas de aula de espanhol. A pesquisa também utilizou observação direta e relatos de professores, buscando identificar metodologias que promovem maior engajamento e aprendizagem efetiva. A abordagem qualitativa permitiu compreender como estratégias diversificadas influenciam o desempenho e a motivação dos estudantes. **Resultados:** Os resultados indicam que práticas que utilizam músicas, vídeos, jogos linguísticos, projetos culturais e atividades de comparação entre culturas elevam significativamente o interesse e a participação dos alunos. Também se observou que metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos e trabalho colaborativo, favorecem a autonomia e o protagonismo dos estudantes. Professores relataram melhora na oralidade, na compreensão textual e na atitude dos alunos em relação ao idioma quando as aulas foram planejadas com recursos variados e contextualizados. **Considerações Finais:** Conclui-se que práticas pedagógicas inovadoras e culturalmente orientadas são fundamentais para fortalecer o ensino de espanhol na educação básica. Estratégias diversificadas contribuem para tornar a aprendizagem mais significativa, aproximando os alunos da língua e da cultura hispânica e favorecendo o desenvolvimento integral previsto na formação escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias. Cultura. Comunicação.

DECOLONIALIDADE E ENSINO DE ESPANHOL: ROMPENDO SILENCIAMENTOS NA ESCOLA PÚBLICA

Graziele Moreira Nazário Alves¹.

RESUMO

Introdução: A decolonialidade, enquanto perspectiva crítica, propõe questionar hierarquias culturais, linguísticas e epistemológicas construídas pela lógica colonial. No ensino de espanhol na escola pública, essa abordagem torna-se fundamental para desconstruir visões eurocentradas da língua e valorizar as múltiplas vozes dos povos latino-americanos. Ao assumir uma postura decolonial, o ensino de espanhol deixa de ser apenas transmissão de conteúdos gramaticais e passa a promover reflexões sobre identidade, poder e diversidade cultural. Assim, rompe-se com silenciamentos históricos que invisibilizam culturas indígenas, afro-latinas e grupos marginalizados, fortalecendo uma aprendizagem que reconhece a pluralidade dos mundos hispânicos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é analisar como a perspectiva decolonial pode ser incorporada ao ensino de espanhol na escola pública, evidenciando práticas que rompem silenciamentos e promovem uma educação linguística mais crítica, plural e comprometida com a valorização das identidades latino-americanas. **Metodologia:** A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica sobre decolonialidade e ensino de línguas, análise de documentos curriculares e observação de atividades pedagógicas realizadas em turmas de ensino fundamental e médio. Foram coletados relatos de professores e estudantes para compreender percepções sobre práticas que dialogam com identidades culturais diversas. A abordagem qualitativa permitiu identificar elementos que contribuem para uma proposta de ensino mais crítica e culturalmente situada. **Resultados:** Os resultados apontam que práticas pedagógicas decoloniais — como análise de músicas indígenas e afro-latinas, estudo de sotaques variados, leitura de narrativas marginalizadas e discussões sobre racismo, colonialidade e identidades — ampliam o interesse dos estudantes e estimulam pensamento crítico. Observou-se aumento da participação dos alunos e maior reconhecimento da diversidade cultural da América Latina. Professores relataram que essas práticas fortalecem o senso de pertencimento e reduzem estereótipos sobre a língua espanhola e seus falantes. **Considerações Finais:** Conclui-se que a decolonialidade no ensino de espanhol contribui para uma educação mais humana, crítica e inclusiva, rompendo silenciamentos que historicamente marcaram a escola. Incorporar essa perspectiva fortalece o protagonismo dos estudantes, valoriza saberes plurais e transforma o ensino da língua em espaço de reflexão e emancipação.

PALAVRAS-CHAVE: Identidades. Diversidade. Crítica.

O PAPEL DA CULTURA LATINO-AMERICANA PARA UMA PEDAGOGIA DECOLONIAL NO ESPANHOL

Graziele Moreira Nazário Alves¹.

RESUMO

Introdução: A cultura latino-americana, marcada por diversidade étnica, linguística e histórica, tem se tornado um eixo fundamental para práticas pedagógicas comprometidas com a decolonialidade. No ensino de espanhol, essa abordagem rompe com modelos tradicionais baseados no eurocentrismo, que privilegiam o espanhol peninsular e silenciam identidades latino-americanas. Ao inserir elementos culturais do continente — suas músicas, literaturas, línguas indígenas, movimentos sociais e produções artísticas — abre-se espaço para uma educação crítica que valoriza os sujeitos periféricos e suas narrativas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar como a cultura latino-americana contribui para a construção de uma pedagogia decolonial no ensino de espanhol, destacando práticas que promovem reconhecimento cultural, criticidade e pluralidade linguística entre estudantes da educação básica. **Metodologia:** A pesquisa desenvolveu-se por meio de revisão bibliográfica sobre decolonialidade, identidades latino-americanas e ensino de línguas, além da análise de materiais didáticos utilizados em escolas públicas brasileiras. Também foram examinadas práticas pedagógicas relatadas por professores de espanhol que incorporam conteúdos culturais latino-americanos em sala de aula. A abordagem qualitativa possibilitou identificar tensões e avanços na implementação de uma pedagogia decolonial. **Resultados:** Os resultados mostram que o uso da cultura latino-americana em atividades didáticas amplia o repertório crítico dos estudantes, fortalecendo o reconhecimento da pluralidade linguística do espanhol e desestabilizando hierarquias coloniais. Práticas como análise de músicas andinas, estudo de variações do espanhol caribenho, leitura de autoras indígenas e debates sobre resistência cultural latino-americana aumentaram o engajamento e o senso de pertencimento estudantil. Foi observado que tais estratégias contribuem para a construção de uma visão mais integral do espaço hispânico, para além da perspectiva eurocentrada. **Conclusões:** Conclui-se que a inserção da cultura latino-americana no ensino de espanhol é essencial para uma pedagogia decolonial, pois promove representatividade, criticidade e justiça epistemológica. Ao valorizar saberes e identidades historicamente marginalizados, a escola pública amplia sua função social e contribui para formar estudantes mais conscientes e pluriculturais.

PALAVRAS-CHAVE: Decolonialidade. Cultura. Ensino de espanhol.

PROJETO NOSSAS RAÍZES: EXPERIÊNCIA DE COORDENAÇÃO DE UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Kety Lucy Ferreira Da Silva¹.

RESUMO

Este trabalho objetiva relatar a experiência de coordenação das ações de culminância do projeto Nossas Raízes, idealizado por um professor da rede pública municipal e desenvolvido ao longo do mês em turmas do Ensino Fundamental. A culminância ocorreu na Escola Padre Brandão Lima, em Maceió/AL, destacando a gestão pedagógica, organizacional e estética de um evento interdisciplinar voltado à promoção da cultura afro-brasileira e das identidades negras. Planejada, organizada, coordenada e parcialmente financiada pela autoria deste trabalho, com apoio e recursos da equipe gestora e da escola, a ação consistiu em um dia de atividades diversificadas, reunindo diferentes áreas do conhecimento, saberes culturais e práticas coletivas de ensino. A programação contou com profissionais da própria escola convidados a ministrar oficinas, enquanto os demais docentes atuaram como monitores, garantindo organização e circulação das turmas. O evento incluiu convidados externos e figuras de relevância na temática afro-brasileira, fortalecendo o vínculo entre escola, território e identidade cultural. A metodologia fundamentou-se nos aportes do letramento crítico e da educação para as relações étnico-raciais, articulada às diretrizes da Lei 10.639/03 que orientaram o planejamento. O processo de organização envolveu criação da identidade visual, elaboração da programação, planejamento logístico, inscrições digitais, articulação com palestrantes e oficineiros, distribuição dos espaços e organização da circulação dos estudantes. No total, foram ofertadas dezoito oficinas, abrangendo pintura, culinária africana, confecção de elementos culturais e práticas de estética e identidade afro-brasileira, além de rodas de conversa, palestras e manifestações artístico-culturais, como capoeira, música e dança. Participaram cerca de 80 profissionais da escola e aproximadamente 600 estudantes dos Ensinos Fundamental I e II, evidenciando a potência do trabalho coletivo e interdisciplinar comprometido com a valorização da cultura afro-brasileira. A experiência demonstrou que ações escolares integradas, colaborativamente planejadas e conduzidas com rigor organizacional ampliam o engajamento, fortalecem práticas educativas que reconhecem identidades e saberes afro-brasileiros e promovem aprendizagens significativas. Assim, a culminância do projeto consolidou-se como prática pedagógica de destaque, contribuindo para uma cultura escolar que valoriza diversidade, interdisciplinaridade e educação para as relações étnico-raciais, reafirmando a função social da escola na promoção da equidade.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Currículo e diversidade. Projetos escolares.

EXPERIÊNCIAS DOCENTE EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTOS: CONCEPÇÕES, DESAFIOS E APRENDIZADOS

Brenda Mmourão Pricinoti¹; Lorraine Caroline Nicomedes²; Nathália Borges Vieira³.

RESUMO

A alfabetização e os letramentos são compreendidos como processos interdependentes de inserção da criança na cultura escrita, conforme discutem Soares (2004, 2010) e Soares e Batista (2005), envolvendo dimensões linguísticas, cognitivas, sociais e culturais que se manifestam de maneira distinta de acordo com o contexto educacional. Para Soares (2005), a alfabetização refere-se à apropriação do sistema alfabético-ortográfico, enquanto o letramento diz respeito ao uso social da leitura e da escrita em práticas significativas, indo além do domínio do código. Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo compreender as concepções de alfabetização e letramentos que orientam práticas pedagógicas em três realidades escolares: uma turma do 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública, uma turma do 1º período da educação infantil de uma escola privada regular e uma turma do 1º período de uma escola bilíngue privada. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter interpretativo, configurando-se como um estudo de caso múltiplo, desenvolvido por meio de observações diretas em sala de aula e registros em diário de campo, com ênfase na descrição e análise das práticas docentes. O contexto bilíngue é analisado à luz da dissertação “Peacher, eu quero a chable” (Pricinoti, 2023), que discute a emergência espontânea de práticas de translinguagem nas interações pedagógicas e suas contribuições para o desenvolvimento linguístico das crianças. Os resultados, de caráter parcial, indicam que, embora as práticas pedagógicas apresentem especificidades relacionadas a cada contexto institucional, mas há, em todos eles, o reconhecimento da linguagem como mediadora central do processo de aprendizagem. No contexto bilíngue, a translinguagem destaca-se como estratégia pedagógica que amplia o repertório linguístico infantil e favorece a articulação entre diferentes saberes e línguas. Conclui-se que a análise das concepções e práticas de alfabetização e letramentos em contextos diversos contribui para ampliar a compreensão dos processos contemporâneos de ensino e aprendizagem da linguagem escrita, evidenciando o potencial de práticas pedagógicas mais plurais, significativas e interdisciplinares.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Letramentos. Educação bilíngue.

QUANDO O BRINCAR ENSINA: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Brenda Mourão Pricinoti¹; Lorraine Caroline Nicomedes²; Nathália Borges Vieira³.

RESUMO

O brincar constitui-se como uma dimensão central do desenvolvimento infantil, envolvendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais, culturais e linguísticos da infância. Longe de se restringir ao entretenimento, a brincadeira organiza modos de agir, pensar, interagir e produzir sentidos sobre o mundo. O objetivo deste estudo é analisar a importância das práticas lúdicas em três contextos educativos distintos — uma escola pública, uma escola privada regular e uma escola de educação bilíngue —, buscando compreender como o brincar é concebido, mediado e integrado às práticas pedagógicas em cada realidade. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter interpretativo, baseada na observação de práticas docentes e na análise reflexiva das interações infantis em situações de brincadeira. O referencial teórico fundamenta-se em Vygotsky (2007), ao compreender o brincar como espaço privilegiado para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores; em Kishimoto (2002; 2011), que reconhece o jogo como prática cultural permeada por intencionalidades pedagógicas; e em Brougère (2010), ao tratar o brincar como produção social e cultural situada. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta a análise ao reconhecer o brincar como eixo estruturante da Educação Infantil (BRASIL, 2017). Os resultados evidenciam diferentes formas de organização do lúdico nos contextos investigados: na escola pública, predominam brincadeiras espontâneas com alto potencial formativo, ainda que pouco sistematizadas; na escola privada, o brincar é mais planejado e vinculado a objetivos pedagógicos explícitos; no contexto bilíngue, o lúdico assume papel central na mediação linguística, favorecendo práticas de translinguagem que ampliam o repertório comunicativo das crianças. Conclui-se que o reconhecimento do brincar como prática formativa promove aprendizagens significativas, amplia as possibilidades de expressão infantil e fortalece a participação ativa das crianças, sendo fundamental para uma Educação Infantil sensível, inclusiva e alinhada às infâncias contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação pedagógica. Translinguagem. Culturas da infância. Desenvolvimento infantil.

INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: PRÁTICA DO PIBID COM CRIANÇAS DO 3º ANO EM ATIVIDADE JUNINA

Maria Otília Dos Santos Félix Da Silva¹; Kety Lucy Ferreira Da Silva².

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre práticas de interculturalidade na educação bilíngue de surdos, desenvolvido em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública polo bilíngue em Maceió (AL), no contexto de uma atividade pedagógica relacionada às festas juninas. A proposta teve como objetivo valorizar manifestações culturais juninas e compreender suas conexões com elementos da cultura africana, tomando o doce tradicional Qumbe como recurso para discutir memória, identidade e ancestralidade. A prática promoveu a interação entre estudantes surdos e ouvintes, com o uso articulado da Libras e da Língua Portuguesa, assegurando acessibilidade linguística e participação equitativa. A metodologia adotada caracterizou-se como qualitativa, de natureza descritivo-reflexiva, fundamentada no planejamento coletivo, no estudo das habilidades previstas na BNCC e no Referencial Curricular da SEMED/AL, bem como na elaboração de materiais bilíngues. A ação foi organizada por um grupo de bolsistas do PIBID Educação Bilíngue de Surdos da UFAL e desenvolveu-se em três momentos articulados: contextualização da temática a partir dos conhecimentos prévios dos alunos; desenvolvimento do conteúdo envolvendo as festas juninas, as influências africanas na culinária brasileira e o ensino de Libras por meio de imagens; e, por fim, a preparação do doce Qumbe, com participação ativa de crianças ouvintes e surdas, e exploração dos aspectos históricos e culturais da receita. Como culminância, foi produzido um livro coletivo com registros em desenhos e textos curtos. Os resultados evidenciaram elevado engajamento dos estudantes, favorecendo autonomia, curiosidade e a compreensão acerca da herança africana presente nas festas juninas, bem como o fortalecimento dos letramentos e do uso da Libras no contexto escolar, destacando o impacto da atuação dos pibidianos no avanço linguístico dos alunos. A experiência reafirma a relevância do planejamento inclusivo e da intencionalidade pedagógica na formação docente, bem como da educação bilíngue na construção de práticas sensíveis à diversidade cultural e linguística, ao valorizar a cultura surda e africana como eixo integrador do ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura afro-brasileira. Letramentos. Libras.

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS EDUCANDO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Jane Catia Pereira Melo¹; Keila Rodrigues De Oliveira²; Jane Catia Pereira Melo³.

RESUMO

A Educação Física, no contexto da educação inclusiva, constitui-se como uma área fundamental para o desenvolvimento integral dos educandos com deficiência intelectual, contribuindo para aspectos físicos, motores, sociais, afetivos e cognitivos. Historicamente, a Educação Especial enfrentou inúmeros desafios relacionados à inclusão e à garantia de direitos educacionais, cenário que ainda exige reflexões e práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo apresentar e analisar as contribuições da Educação Física para o desenvolvimento global dos educandos com deficiência intelectual, destacando seu papel no processo de inclusão escolar e social, bem como a importância da atuação do professor de Educação Física nesse contexto. A metodologia adotada caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica, com objetivos descritivos e exploratórios, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, fundamentada em livros, artigos científicos, documentos oficiais e legislações que tratam da Educação Especial, da Deficiência Intelectual e da Educação Física Adaptada. A análise dos dados ocorreu de forma reflexiva e interpretativa, buscando estabelecer relações entre os referenciais teóricos e as práticas educacionais. Os resultados evidenciam que a Educação Física, quando planejada e adaptada às necessidades dos educandos com deficiência intelectual, favorece significativamente a socialização, a autonomia, a autoestima e a participação ativa desses alunos no ambiente escolar. Observa-se ainda que o sucesso das práticas inclusivas depende do envolvimento da família, da escola e da formação adequada dos profissionais, especialmente do professor de Educação Física. Conclui-se que a Educação Física constitui um importante instrumento de inclusão e desenvolvimento global, sendo imprescindível o investimento em formação continuada, adaptações pedagógicas e atendimento educacional especializado, de modo a garantir uma educação mais justa, inclusiva e promotora da qualidade de vida dos educandos com deficiência intelectual.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência intelectual. Desenvolvimento global. Proposta educacional.

VOZES DE RESISTÊNCIA E IDENTIDADE NA AMAZÔNIA PARAENSE: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA AFROCENTRADA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II EM CANAÃ DOS CARAJÁS

Leila Lima¹.

RESUMO

Introdução: O presente trabalho propõe o desenvolvimento de uma sequência didática afrocentrada voltada para o Ensino Fundamental II no município de Canaã dos Carajás, Pará. A proposta toma como eixo central a obra *Batuque* (1931), de Bruno de Menezes, buscando romper com o silenciamento histórico da presença negra no modernismo amazônico. A pesquisa justifica-se pela necessidade premente de superar a aplicação meramente episódica ou comemorativa da Lei 10.639/03, integrando a temática das relações étnico-raciais ao currículo escolar de forma orgânica, crítica e contínua. **Objetivo:** O objetivo geral consiste em analisar a referida obra sob as lentes da literatura de resistência e da teoria do testemunho, visando o fortalecimento da identidade afro-amazônica e a promoção de um letramento racial que conecte a ancestralidade dos terreiros à realidade urbana contemporânea do sudeste paraense. **Metodologia:** A metodologia fundamenta-se em três pilares interdependentes: a estruturação teórica baseada nas concepções de Alfredo Bosi e Valéria de Marco, somada ao conceito de “escrivência” de Conceição Evaristo, que alicerça a sistematização das vozes insurgentes; a curadoria técnica do acervo literário escolar local para mapear, analisar e tensionar as representações de etnicidade presentes nas bibliotecas municipais; e, por fim, a elaboração de um Produto Educacional materializado em um Calendário Afrocentrado. Este recurso servirá como guia pedagógico sistemático para a inserção de narrativas negras e oficinas de criação literária ao longo de todo o ano letivo. **Resultados:** Como resultados esperados, a proposta visa instrumentalizar docentes e estudantes para uma leitura crítica do mundo e para a produção de textos-testemunhos próprios. Busca-se consolidar a literatura como prática de liberdade e de afirmação identitária no cotidiano escolar, fomentando o protagonismo estudantil. **Considerações Finais:** Conclui-se que a utilização da voz de Menezes como um documento de ancestralidade permite que o ambiente escolar se torne um espaço de resistência e reconhecimento, validando a cultura afro-amazônica como pilar essencial da formação nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura afro-amazônica. Lei 10639/03. Educação antirracista. Letramento étnico-racial.

HEREDOGRAMAS DIVERTIDOS: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM ATIVA NO ENSINO DE GENÉTICA

Juliana Roriz Aarestrup¹.

RESUMO

A compreensão dos padrões de herança de características constitui um conteúdo fundamental de genética no Ensino Médio, sendo o heredograma uma ferramenta importante para representar relações familiares e transmissão de características hereditárias ao longo das gerações. Entretanto, a aprendizagem desse conteúdo torna-se mais significativa quando associada a metodologias ativas que favoreçam a participação, interação e o envolvimento dos estudantes no processo educativo. Nesse sentido, estratégias didáticas que envolvem atividades lúdicas e colaborativas contribuem para tornar conceitos abstratos mais acessíveis. A utilização de recursos visuais e atividades de construção coletiva pode favorecer a compreensão das regras de representação dos heredogramas, além de estimular o protagonismo estudantil e desenvolvimento do raciocínio científico. Diante disso, a atividade teve como objetivo promover a compreensão da estrutura, leitura e organização de heredogramas por meio de uma estratégia pedagógica ativa e colaborativa, estimulando o trabalho em equipe, a criatividade e o envolvimento dos estudantes com o conteúdo de genética. A atividade foi realizada com três turmas do ensino médio, totalizando 88 estudantes, organizados em grupos de quatro integrantes. Sob orientação da docente, foram fornecidos desenhos ilustrados de personagens com estilo divertido, além das orientações necessárias para a construção do heredograma, incluindo regras relacionadas à quantidade de indivíduos, representação de casamentos, presença de gêmeos, organização das gerações e numeração dos indivíduos. Os estudantes puderam selecionar, organizar e colorir os personagens para compor uma família fictícia, respeitando as normas de representação genética. Ao final, cada grupo atribuiu nomes aos integrantes da família e escolheu um sobrenome para representar o grupo familiar. Como resultado, foram produzidos 20 heredogramas distintos, todos analisados e corrigidos pela docente quanto à organização das gerações, utilização adequada dos símbolos e cumprimento das regras estabelecidas. Posteriormente, os trabalhos foram expostos no mural da escola, permitindo que estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar apreciassem as produções. A experiência evidenciou que atividades práticas e participativas contribuem para a aprendizagem da genética, favorecendo a compreensão de conceitos frequentemente apresentados apenas de forma teórica. Além disso, a atividade estimulou cooperação, organização de informações, interpretação de representações gráficas e comunicação científica, fortalecendo o interesse dos estudantes pela biologia.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias didáticas. Educação científica. Construção do conhecimento.

ENTRE NOTAS E APRENDIZAGEM: IMPACTOS DO PESO AVALIATIVO NA MOTIVAÇÃO DISCENTE, NA EQUIDADE PEDAGÓGICA E NAS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA

Tarcisio Fonseca Da Silva¹.

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RS/2

RESUMO

Introdução: Essa pesquisa analisou de que modo o peso atribuído às notas escolares incide sobre a dinâmica do ensino-aprendizagem, recontextualizando a nota como síntese criterial de evidências de aprendizagem. **Objetivo:** Definiu-se como objetivo examinar de que modo diferentes esquemas de ponderação influenciam a qualidade do engajamento discente, a regulação das práticas docentes e a coerência com diretrizes curriculares. **Metodologia:** Para tanto, adotou-se revisão bibliográfica e documental, de natureza qualitativa e caráter descritivo, com seleção de referências clássicas e atuais sobre avaliação formativa, motivação e feedback, além de dispositivos normativos e estatísticas educacionais. A análise organizou-se em três eixos: fundamentos e funções da avaliação como sistema de ação pedagógica; mecanismos motivacionais explicados pela Self-Determination Theory; e efeitos e condições de eficácia do feedback, incluindo critérios, rubricas, devolutivas formativas e processos de autoavaliação. **Resultados:** Os resultados sintetizados indicaram que pesos concentrados em provas de alta aposta tendem a restringir oportunidades de regulação da aprendizagem, induzindo estratégias de curto prazo e produzindo sinais avaliativos pouco utilizáveis para orientar revisões pedagógicas. Por outro lado, pesos distribuídos entre múltiplas evidências de aprendizagem, acompanhados de critérios públicos e devolutivas específicas, favorecem a autorregulação discente, ampliam a transparência avaliativa e contribuem para um melhor ajuste das práticas instrucionais. No plano normativo e nos dados de sistema, ressalta-se a exigência de avaliação contínua, cumulativa e articulada à recuperação paralela, bem como a necessidade de coerência entre práticas avaliativas e o desenvolvimento de competências e habilidades curriculares em contextos marcados pela heterogeneidade de desempenhos. **Considerações finais:** Conclui-se que calibrar a importância da nota, subordinando-a a critérios explícitos e a ciclos de feedback com oportunidade de uso pedagógico, constitui condição essencial para preservar a função certificadora da avaliação sem sacrificar a aprendizagem, orientando decisões pedagógicas mais justas, eficazes e alinhadas ao desenvolvimento dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação educacional. Motivação discente. Feedback formativo. Autorregulação da aprendizagem. Práticas avaliativas.

OS DESAFIOS DO ENSINO DA LINGUAGEM ALGÉBRICA: UM OLHAR SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

Tarcisio Fonseca Da Silva¹.

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RS/3

RESUMO

Introdução: Este artigo de revisão de literatura investiga os desafios inerentes ao processo de ensino e aprendizagem da linguagem algébrica no Ensino Fundamental, partindo da premissa de que a transição do pensamento aritmético para a abstração representa um dos maiores obstáculos cognitivos na educação matemática. **Objetivo:** O objetivo central é identificar as causas das dificuldades discentes na compreensão de variáveis e generalizações, oferecendo subsídios para que o professor possa distinguir as abordagens mais eficazes para este nível de ensino. **Metodologia:** A fundamentação teórica sustenta-se em uma perspectiva sócio-histórica e pedagógica, dialogando com autores fundamentais como D'Ambrosio (2003), ao considerar a matemática em sua dimensão prática e cultural, e Kamii (1995), cujas implicações da teoria de Piaget auxiliam na compreensão da construção do raciocínio lógico pelo aluno. A análise também incorpora as contribuições de Sadovsky (2010) e Sessa (2009) sobre os sentidos do ensino da álgebra, destacando a necessidade de superar o ensino puramente mecânico de regras em favor da produção de significado sobre o objeto algébrico. A metodologia consistiu em um levantamento bibliográfico qualitativo, analisando estudos sobre o desempenho e as atitudes em relação à disciplina (Cupani, 2010; Refosco et al., 2004). **Resultados:** Os resultados indicam que as dificuldades decorrem da ruptura necessária entre a natureza concreta da aritmética e a natureza relacional da álgebra. **Considerações finais:** Conclui-se que o papel do professor de matemática é fundamental ao manter uma escuta atenta às manifestações do pensamento algébrico dos estudantes (Panosian, 2008), utilizando estratégias que incluem desde a História da Matemática (Vailati; Pacheco, 2008) até o uso de jogos (Martins; Nogueira, 2008). A escolha consciente da abordagem pedagógica revela-se, portanto, como o fator determinante para mitigar barreiras no aprendizado e promover uma educação matemática significativa e emancipadora.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Matemática. Linguagem algébrica. Ensino fundamental.

GAMIFICAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO DE INGLÊS EM UMA ESCOLA CAMPO RURAL EM PALMAS -TO

Suiane Francisca Da Silva¹.

RESUMO

O ensino de língua inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental enfrenta desafios relacionados ao engajamento dos estudantes em um contexto marcado pela presença constante das tecnologias digitais e por múltiplas linguagens. Nesse cenário, torna-se necessário desenvolver estratégias pedagógicas que dialoguem com as características da chamada Geração Z, que apresenta grande familiaridade com ambientes virtuais e plataformas interativas. O projeto Gamenglish surge como uma proposta de integração entre o ensino de língua inglesa e o uso pedagógico de tecnologias digitais por meio da gamificação, explorando recursos gratuitos disponíveis na internet para a criação de jogos online voltados ao desenvolvimento de competências linguísticas e digitais. Objetivo: Desenvolver jogos online em plataformas digitais gratuitas com o propósito de potencializar o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa nas turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, promovendo uma abordagem lúdica, interativa e alinhada às práticas pedagógicas contemporâneas. Metodologia: O projeto foi desenvolvido ao longo do ano de 2022, organizado em etapas formativas que envolveram atividades de letramento digital, criação de e-mails, discussões sobre segurança na internet, exploração de plataformas digitais e desenvolvimento colaborativo de jogos e de um website do projeto. As atividades também incluíram análise de filmes, debates sobre ética digital e participação em eventos científicos, incentivando o protagonismo estudantil e a autoria de produções digitais. Resultados: Os estudantes desenvolveram competências básicas de letramento digital, ampliaram o vocabulário em língua inglesa e participaram ativamente de eventos científicos, nos quais apresentaram jogos e produções digitais, recebendo menção honrosa e publicações em anais. Apesar de desafios relacionados à infraestrutura tecnológica e à familiaridade inicial limitada com ferramentas digitais, os alunos demonstraram progressivo engajamento, autonomia e colaboração no desenvolvimento das atividades. Considerações finais: A experiência evidenciou que a gamificação associada ao letramento digital pode contribuir significativamente para tornar o ensino de língua inglesa mais significativo, participativo e contextualizado, favorecendo o desenvolvimento de habilidades linguísticas, digitais e socioemocionais, além de promover o protagonismo estudantil no processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Gamificação. Letramento digital. Ensino de inglês.

O STORYTELLING COMO PONTE ENTRE O GUIA DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE E A SUA INTERNALIZAÇÃO SIGNIFICATIVA

Isabela Valente De Bessa; Thiago Medeiros De Souza Correa; Grazielle Monisa Tourinho De Souza; Thatiane Cristina Da Silva Baima; Allan Smith Lima E Lima; Kleberson Dias Pereira; Camilla De Oliveira Carneiro Paulino; Jaqueline Lima De Souza; Dra. Ida De Fátima De Castro Amorim.

RESUMO

Introdução: Apesar do antigo discurso relacionado aos benefícios da atividade física dentro da disciplina de Educação física, observa-se ainda um alto índice de inatividade entre jovens, agravado pelo estilo de vida sedentário incentivado pelo estilo de vida contemporâneo. Embora existam diretrizes oficiais, como o Guia de Atividade Física para a População Brasileira, a mera disseminação de informações não garante a mudança de comportamento. Nesse cenário, o Storytelling surge como uma estratégia pedagógica potente, capaz de converter recomendações prescritivas em narrativas significativas e emocionalmente envolventes, alinhadas à realidade tecnológica do estudante. **Objetivo:** Verificar se a estratégia pedagógica baseada em Storytelling para adaptar e comunicar, de forma acessível e lúdica, as recomendações do Guia voltadas a crianças e adolescentes (6 a 17 anos), promovendo a compreensão significativa da relação entre atividade física e saúde. **Metodologia:** Experiência desenvolvida com uma turma de 9º ano, com o total de 4 aulas. Fundamentou-se na elaboração do Storytelling (por meio do Storyboard that) baseado no Guia de Atividade Física e Saúde para a População Brasileira para sua faixa etária, por meio de um enredo empolgante, que promoveu identificação e empatia com o conteúdo para uma aprendizagem significativa. Em seguida, a narrativa foi transmitida para a turma, a qual, ao final, recebeu questionário sobre os aspectos de maior importância, como recomendações principais e atitudes em relação à prevenção das doenças por meio de diversas atividades físicas. **Resultado:** A turma não apenas demonstrou aprovação pela narrativa, se mostrando constantemente interessada na escuta, como se envolveu nos questionamentos realizados sobre a história contada, demonstrando que as orientações foram recebidas de forma significativa, despertando maior interesse pela prática de alguma atividade. **Conclusão:** O método do Storytelling apresentou-se efetivo na transmissão e recepção do discurso acerca da importância da prática de atividade física e saúde. Agora, pesquisas futuras fazem-se importantes para verificar se, apesar da aprovação e interesse pela narrativa contada, bem como pela verdadeira compreensão do seu conteúdo, o sedentarismo pode ser significativamente reduzido pelos jovens que tiveram acesso ao método, para que este seja validado como complemento lúdico na intenção de Guias orientadores sobre exercícios e redução das DCNT's.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia ativa. Narrativa. Promoção de saúde.

USO DO APLICATIVO PLICKERS NO ENSINO DE MATRIZES NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirele Ferreira Brandao¹.

RESUMO

O ensino de matrizes no Ensino Médio é frequentemente percebido pelos estudantes como abstrato e distante de sua realidade, o que pode dificultar a compreensão dos conceitos matemáticos. Nesse contexto, o uso de tecnologias digitais no ambiente escolar pode contribuir para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais interativo e significativo. Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica com o uso do aplicativo Plickers como recurso de apoio ao ensino de matrizes em uma turma do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual localizada no interior do Espírito Santo. A proposta foi desenvolvida no contexto de uma sequência didática baseada na resolução de problemas contextualizados, na qual os estudantes participaram de atividades de investigação e discussão de situações que envolviam a organização de dados por meio de matrizes. Após a realização das atividades de pesquisa e resolução de problemas, o aplicativo Plickers foi utilizado como estratégia de avaliação formativa, permitindo a aplicação de perguntas objetivas relacionadas aos conceitos trabalhados em sala de aula. A ferramenta possibilitou que os estudantes respondessem às questões por meio de cartões individuais com QR Codes, cujas orientações correspondiam às alternativas de resposta, enquanto o professor realizava a leitura das respostas utilizando um dispositivo móvel, permitindo a visualização imediata dos resultados por meio de gráficos e porcentagens, proporcionando feedback imediato aos estudantes e ao professor sobre a compreensão dos conceitos trabalhados. Os resultados da experiência indicaram maior participação dos estudantes durante as atividades, além de favorecer a identificação de dificuldades conceituais relacionadas ao conteúdo de matrizes. Observou-se também que o uso da ferramenta contribuiu para tornar o processo avaliativo mais dinâmico e interativo, estimulando o envolvimento dos alunos nas discussões e reflexões sobre os conceitos matemáticos abordados. Conclui-se que o uso do aplicativo Plickers pode constituir-se como um recurso pedagógico relevante para apoiar o ensino de matrizes, favorecendo a participação dos estudantes, a avaliação formativa e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais interativas no ensino de matemática.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia educacional. Avaliação formativa. Ensino de matemática.

O USO DE JOGOS DIGITAIS COMO RECURSO DE APOIO À ALFABETIZAÇÃO INICIAL

Suiane Francisca Da Silva¹; Rosane Vieira Nascimento²; Syrlane Nascimento Da Silva³.

RESUMO

Introdução: O uso de jogos digitais tem se destacado como uma estratégia pedagógica capaz de tornar a alfabetização mais significativa, dinâmica e próxima da cultura digital contemporânea. Este projeto foi desenvolvido na ETI Sueli Pereira de Almeida Reche, com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, buscando integrar tecnologias digitais ao processo de alfabetização inicial. **Objetivo:** O projeto visou promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita por meio de jogos digitais educativos. Especificamente, buscou despertar o interesse dos alunos pela alfabetização, estimular o reconhecimento de letras, sílabas e palavras, desenvolver a consciência fonológica de maneira lúdica e acompanhar a evolução individual das crianças ao longo das atividades. **Metodologia:** A pesquisa adotou abordagem qualitativa com apoio de dados quantitativos, de modo a ampliar a compreensão do fenômeno estudado (Creswell, 2014). Utilizou-se o método de levantamento, com aplicação de um questionário estruturado a quatro professores do 1º ano, identificando dificuldades como reconhecimento de letras, formação de sílabas e pouco uso de recursos digitais (Gil, 2008; Marconi; Lakatos, 2003). A prática ocorreu com o uso de Wordwall, Kahoot e Escola Games, organizando os alunos em pequenos grupos de 4 a 5 favorecendo a interação e acompanhamento individualizado. Foram utilizadas diversas atividades digitais e manuais, como jogos de letra inicial, caça às sílabas, leitura de palavras, escrita em balões e rotações por estações. **Resultados:** as atividades resultaram em aumento do engajamento e motivação, maior segurança no reconhecimento de letras e formação de palavras, avanços na consciência fonológica e ampliação da autonomia e da aprendizagem colaborativa. A combinação entre recursos digitais e atividades concretas, como cartões, quadro e balões, reforçou o aprendizado e promoveu uma experiência significativa para as crianças. **Considerações finais:** Conclui-se que o uso de jogos digitais como ferramenta pedagógica contribui de forma efetiva para o processo de alfabetização, tornando-o mais atrativo, participativo e alinhado às competências da BNCC/DCT-TO, especialmente no que se refere ao uso crítico e criativo de tecnologias digitais. Além disso, o projeto ampliou o repertório pedagógico do grupo e demonstrou potencial de aplicação em outras turmas e contextos escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos digitais. Alfabetização inicial. Escola pública.

**ÁREA TEMÁTICA:
SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PAMPA: UMA EXPERIÊNCIA CRIATIVA COM ESTUDANTES DO 5º ANO PARA A PRESERVAÇÃO DE ANIMAIS EM EXTINÇÃO

Fabiane Miranda¹.

RESUMO

Introdução: A extinção de animais no Pampa gaúcho preocupa, pois, cada espécie perdida leva consigo parte da memória, da beleza e do equilíbrio da vida. O desmatamento e a exploração intensiva reduzem habitats e biodiversidade, tornando essencial cultivar desde cedo a consciência de que cuidar da natureza é cuidar do futuro. **Objetivo:** A pesquisa, realizada com uma turma de 5º ano da EMEB Ana Néri, em Novo Hamburgo – RS, buscou envolver estudantes em reflexão-ação sobre a preservação dos animais em risco de extinção no Pampa, reconhecendo causas, espécies vulneráveis e formas de proteção. **Metodologia:** O projeto foi realizado de março a agosto, envolvendo atividades em sala e no pátio. Os estudantes iniciaram com diálogos e leituras de materiais informativos, seguidos de momentos de pesquisa em grupos. Embora diferentes temas tenham sido estudados, apenas um grupo, com quatro integrantes, aprofundou-se especificamente nos animais do Pampa. As discussões evoluíram para a produção escrita do projeto, estimulando o desenvolvimento da argumentação e da autoria. Posteriormente, esse grupo produziu um vídeo em stop motion, utilizando tablets da escola para gravar cenas no pátio, recurso que ampliou a interação entre teoria e prática. Além disso, aplicou-se uma conversa informal com três turmas, totalizando 72 estudantes, em caráter de participação direta, a fim de ampliar o debate e sensibilizar mais estudantes. O vídeo final foi apresentado e compartilhado com as famílias, também, por meio de QR codes, fortalecendo a divulgação e a consciência coletiva. **Resultados:** O uso da tecnologia estimulou curiosidade e pertencimento ao bioma, enquanto o compartilhamento com as famílias ampliou discussões sobre preservação. **Práticas produtivas sustentáveis** também se mostraram alternativas para manter os habitats. **Conclusões:** A experiência evidenciou que a educação ambiental criativa e participativa aproxima a ciência do cotidiano e reforça que preservar os animais do Pampa é preservar a vida em sua diversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Biodiversidade. Conscientização. Stop motion.

EDU.SUSTENTABILIDADE: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REDE BÁSICA DE ENSINO

Pedro Kauã Salvador De Brito¹.

RESUMO

Em meio à insustentabilidade das ações humanas e à severa crise global, este trabalho analisa a experiência e os resultados alcançados pelo projeto de extensão universitária “Edu.Sustentabilidade”, vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), desenvolvido no biênio 2024–2025. O estudo defende a tese de que a crise climática contemporânea e a inviabilidade dos atuais modelos de produção exigem uma reconfiguração da relação sociedade–natureza, posicionando a Educação Ambiental (EA) como ferramenta indispensável para a formação de cidadãos críticos. Contudo, observa-se que sua plena implementação nas escolas brasileiras enfrenta óbices estruturais e pedagógicos, que muitas vezes restringem a abordagem teórica da realidade local. O objetivo deste trabalho foi investigar como a extensão universitária pode atuar como ponte para mitigar tais lacunas. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, com abordagem qualitativa e pesquisa-ação, estruturada em quatro etapas: capacitação teórica da equipe extensionista; diagnóstico situacional em três escolas (municipal, estadual e privada) de João Pessoa/PB; execução de vivências práticas; e avaliação dos resultados. As intervenções pedagógicas centraram-se na ludicidade e na ressignificação de resíduos sólidos, incluindo oficinas diversas e debates. Os resultados evidenciaram que as vivências promoveram a interdisciplinaridade, permitindo que os discentes articulassem temas ambientais com disciplinas básicas da rede de ensino. Observou-se que a transformação de materiais recicláveis em novos artefatos estimulou o protagonismo estudantil e a formação da consciência acerca do ciclo de vida dos produtos. Internamente, o projeto fortaleceu a formação dos graduandos envolvidos, consolidando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, embora tenha revelado desafios logísticos na mobilização da comunidade universitária para a coleta de materiais. Conclui-se que o projeto supracitado validou um modelo de intervenção de baixo custo e alta replicabilidade, capaz de fomentar a cidadania ecológica. As ações ratificaram o papel da universidade como agente transformador, evidenciando que a curricularização da extensão é fundamental para a construção de comunidades mais sustentáveis e socialmente justas, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a legislação vigente no Brasil. Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Resíduos Sólidos. Cidadania. Área Temática: Sustentabilidade e educação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Resíduos sólidos. Cidadania.

AMBIENTALIZAÇÃO ESCOLAR E ESPAÇO FÍSICO: POTENCIALIDADES SOCIOAMBIENTAIS EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Paulo Roberto Serpa¹; Diana Lineth Parga Lozano².

RESUMO

A ambientalização dos espaços escolares configura-se como um processo pedagógico, político e cultural que articula práticas educativas e organização institucional, promovendo relações mais éticas e sustentáveis com a natureza. Na Educação Infantil, tais processos assumem centralidade, na medida em que contribuem para a constituição de subjetividades sensíveis às questões socioambientais. Nesse contexto, a observação dos espaços físicos escolares torna-se fundamental para compreender como a sustentabilidade é incorporada ao cotidiano pedagógico. Para tanto, tem-se como objetivo deste estudo, produto de pós-doutorado em DIE-UPN: analisar as potencialidades e os limites dos espaços físicos de uma instituição de educação infantil para o desenvolvimento de práticas de educação ambiental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-interpretativo, fundamentada na perspectiva pós-estruturalista. Utilizou-se como procedimento metodológico a observação semiestruturada dos ambientes externos da escola, registrada por meio de gravação de áudios e fotos do pesquisador, contemplando áreas verdes, hortas, playgrounds e espaços construídos e em construção. Os resultados iniciais indicam a presença de elementos favoráveis à educação ambiental, como árvores, hortas com diversidade de espécies, áreas de circulação e espaços com plantas ornamentais, que configuram territórios potenciais para experiências sensoriais, investigativas e ecológicas na educação infantil. Esses elementos favorecem práticas pedagógicas voltadas à compreensão dos ciclos da vida, ao cuidado com o ambiente e à construção de vínculos afetivos com a natureza. Entretanto, tais materialidades convivem com uma forte presença de materiais industrializados, especialmente nos espaços de recreação, marcados pelo predomínio de brinquedos plásticos, balanços sintéticos e estruturas sem cobertura ou sombreamento adequado. Essa configuração produz ambientes termicamente desconfortáveis, pouco integrados ao contexto natural e limitados em termos de exploração corporal, imaginativa e criativa. A materialidade do espaço também é atravessada por áreas cimentadas e pisos descobertos com vegetação espontânea. A organização dos materiais, sua origem, durabilidade e inserção no cotidiano escolar impactam diretamente a constituição de subjetividades ambientais. Assim, torna-se fundamental repensar as escolhas materiais a partir de princípios de sustentabilidade, valorizando elementos naturais e materiais reutilizáveis. Com isso, embora a instituição apresente iniciativas relevantes de integração com a natureza, há necessidade de reconfiguração dos espaços.

PALAVRAS-CHAVE: Ambientalização. Educação infantil. Sustentabilidade.

APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO ELÉTRICA E ENERGÉTICA DE INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS SOB A PERSPECTIVA DA SUSTENTABILIDADE

Marlete Brito Santos¹; Marliton Pereira Dos Santos².

RESUMO

Introdução: A ampliação do uso de equipamentos elétricos e sistemas de climatização em instituições educacionais tem elevado o consumo energético e os custos operacionais, além de intensificar impactos ambientais. Muitas escolas e universidades ainda adotam modelos tradicionais de gestão elétrica, com baixo monitoramento em tempo real e pouca capacidade preditiva. Nesse cenário, a Inteligência Artificial (IA) apresenta potencial para otimizar processos, reduzir desperdícios e fortalecer práticas sustentáveis. Partiu-se da hipótese de que a aplicação de modelos inteligentes na gestão energética institucional promove maior eficiência elétrica, redução de custos e consolidação de uma cultura de sustentabilidade. Justifica-se esta pesquisa pela necessidade de integrar inovação tecnológica e responsabilidade socioambiental na gestão escolar. **Objetivos:** Dessa forma, os objetivos foram identificar os principais modelos de IA que podem ser aplicados ao monitoramento e à otimização do consumo energético; mapear estratégias de gestão energética inteligente em instituições educacionais; e analisar evidências sobre impactos dessas tecnologias na redução de custos, no consumo energético e na promoção da educação ambiental institucional. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi uma revisão sistemática da literatura, seguindo o protocolo Principais Itens Para Relatar em Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA), com as bases de dados CAPES e SciELO. Os termos de busca incluíram: “Inteligência Artificial”, “Eficiência energética”, “Gestão elétrica”, “Machine learning”, “Redes neurais” e “Sustentabilidade escolar”. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2015 e 2025, em português ou inglês, com enfoque interdisciplinar. **Resultados e Discussões:** Verificou-se predominância de modelos de machine learning e redes neurais artificiais para previsão de demanda energética e detecção de padrões de consumo anômalos, possibilitando ajustes automatizados e manutenção preditiva. Identificaram-se sistemas inteligentes integrados à iluminação e climatização, sensores IoT para monitoramento em tempo real e uso de algoritmos para otimizar a geração e o armazenamento de energia fotovoltaica. As evidências apontaram reduções consistentes no consumo energético, economia financeira significativa e maior conscientização ambiental da comunidade escolar quando há transparência nos dados de consumo. **Conclusão:** Concluiu-se que a IA potencializa a eficiência energética e fortalece a sustentabilidade institucional. Recomenda-se que pesquisas futuras avaliem impactos de longo prazo e a integração dessas tecnologias às políticas públicas educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão sustentável. Inovação tecnológica. Transição energética.

TERRITÓRIO, NEOEXTRATIVISMO E RESISTÊNCIA: AS LUTAS DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU EM PINDOBAÇU – BAHIA

Cledson Oliveira Dos Santos¹.

RESUMO

Introdução: A consolidação do neoextrativismo como padrão hegemônico de acumulação na América Latina vem reconfigurando profundamente as dinâmicas territoriais, sobretudo em regiões historicamente marcadas pela dependência estrutural e pela especialização produtiva primário-exportadora. No semiárido baiano, particularmente no município de Pindobaçu (BA), a expansão da mineração na Serra da Carnaíba incide diretamente sobre práticas históricas de reprodução social, entre elas a cata e a quebra do coco babaçu realizadas por mulheres agroextrativistas. Esse processo revela tensões entre diferentes projetos de uso e significado do território, nos quais a racionalidade mineral-extrativista se confronta com formas tradicionais de manejo da natureza e de organização do trabalho comunitário. **Objetivo:** Analisar de que maneira o avanço do neoextrativismo incide sobre as condições materiais e simbólicas de existência das quebradeiras de coco babaçu em Pindobaçu (BA), examinando seus impactos territoriais, ambientais e subjetivos, bem como as formas de resistência produzidas por essas sujeitas coletivas. **Metodologia:** A pesquisa fundamenta-se no materialismo histórico-dialético e adota abordagem qualitativa, estruturada como estudo de caso. O percurso metodológico envolve observação participante, análise documental e diálogo com a experiência social das quebradeiras de coco babaçu no território da Serra da Carnaíba. O estudo também mobiliza o referencial gramsciano de hegemonia para compreender o neoextrativismo não apenas como estratégia econômica, mas como projeto de direção intelectual e moral orientado à reorganização dos sentidos do território e à produção de consenso em torno do desenvolvimento mineral. **Resultados:** Os resultados evidenciam que a expansão minerária, articulada ao avanço do agronegócio, intensifica processos de cercamento territorial, degradação ambiental, pressão fundiária e restrição de acesso aos babaçuais. Tais dinâmicas comprometem a reprodução social das quebradeiras de coco e aprofundam desigualdades de gênero no interior do território. Ao mesmo tempo, observa-se que a organização coletiva dessas mulheres, em diálogo com a trajetória política do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu, expressa formas concretas de resistência territorial, baseadas na defesa dos bens comuns, na valorização dos saberes agroextrativistas e na afirmação da autonomia comunitária. **Considerações finais:** Conclui-se que, no contexto de Pindobaçu, o território constitui um espaço estratégico de disputa entre a lógica da acumulação mineral e projetos de vida enraizados na partilha, no trabalho comunitário e na dignidade territorial. Nesse cenário, as práticas e lutas das quebradeiras de coco babaçu emergem como expressão de uma contra-

hegemonia territorial, capaz de tensionar os sentidos dominantes de desenvolvimento e de afirmar alternativas baseadas na centralidade da vida, dos commons territoriais e da justiça socioambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Resistência. Neoextrativismo. Quebradeiras de coco babaçu.

PANTANAL VIVO: TRÊS MASCOTES, TRÊS MISSÕES AMBIENTAIS

Silvanado Valle Leone¹; Ana Carolina De Arruda²; Daniele Andressa Bassanesi³; Tatiane Aparecida Gomes Guerra⁴; Lilian Cardena Alves⁵; Alice Martins Chalega⁶.

RESUMO

Introdução: Pantanal brasileiro representa um dos biomas mais ricos em biodiversidade do mundo, sendo essencial promover práticas educativas que fortaleçam a consciência ambiental e valorizem sua fauna, cultura e importância ecológica. Nesse contexto, surgiu o projeto “Mascotes do Pantanal”, desenvolvido com alunos do Programa Jovem Aprendiz 2025, com a proposta de transformar três personagens simbólicos em protagonistas de histórias educativas voltadas à preservação ambiental. O projeto apresenta três mascotes que representam elementos importantes da região pantaneira. A primeira é Judith, uma sucuri que vive na região do Rabicho, área de preservação ambiental do Pantanal protegida pela Marinha do Brasil, onde militares realizam escalas de serviço para garantir a proteção do local. A segunda personagem é o Bovino Pantaneiro, resultado de mais de 20 anos de pesquisas conduzidas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), sendo uma raça adaptada às condições ambientais do Pantanal. O terceiro mascote é Joca, um jacaré criado a partir de um processo de seleção dos melhores desenhos realizados por alunos de uma escola, sendo posteriormente escolhido como mascote da Fundação de Meio Ambiente. **Objetivo:** O projeto teve como objetivo destacar o Pantanal como protagonista das narrativas educativas e incentivar os estudantes a compreenderem, por meio de práticas de inovação e metodologias ativas aplicadas em sala de aula, que o uso da tecnologia pode gerar oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento social. **Metodologia:** Como metodologia, os alunos realizaram pesquisas, atividades criativas e produção de materiais educativos, incluindo gibis produzidos com auxílio de inteligência artificial, bolsas sustentáveis, jogos de tabuleiro temáticos sobre o Pantanal, além da criação de bonecos e fantoches confeccionados por uma artesã da cidade. **Resultado:** Como resultado, o projeto promoveu o protagonismo juvenil, ampliou a consciência ambiental e estimulou a criatividade dos estudantes. **Considerações Finais:** A iniciativa foi apresentada no Prêmio Educador Transformador, conquistando a terceira colocação no estado de Mato Grosso do Sul, evidenciando o potencial da educação inovadora para fortalecer a preservação ambiental e valorizar o Pantanal como patrimônio natural.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental. Inovação educacional. Pantanal.

TRÍADE MINERAL: MINERAIS E ROCHAS NA FORMAÇÃO DO SOLO

Rodney Pereira¹; Ana Clara Aparecida Soares E Souza²; Antonio Petterson De Souza Nóbrega³; Antonio Carlos De Souza Silva⁴; Brenda Ramos Do Nascimento Martins⁵; Isaac Alves Da Cruz⁶; Rodrigo Malta⁷; Victória Farias Rodrigues⁸; Fabiana De Carvalho Dias Araújo⁹; Clarice De Oliveira¹⁰.

RESUMO

Introdução: A integração entre sustentabilidade e educação em Ciência do Solo é fundamental para a preservação ambiental e a divulgação científica, demandando práticas sustentáveis no ambiente acadêmico e a criação de ferramentas interativas para o ensino de solos e mineralogia. Nesse contexto, a ludicidade atua como uma ponte para aproximar o público de conceitos técnicos sobre o solo. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo confeccionar e aplicar um jogo educativo denominado “Tríade Mineral: Minerais e Rochas na Formação do Solo”, inspirado no jogo tradicional conhecido como “jogo da velha”. O jogo utiliza recursos descartados e elementos naturais como material de apoio pedagógico e de mediação durante as visitas no Museu de Solos do Brasil. **Metodologia:** A atividade consistiu na coleta de sobras de madeira provenientes da marcenaria da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que foram tratadas, cortadas e moldadas para a confecção do tabuleiro, com dimensões de 17 × 17 × 1 cm, garantindo o caráter sustentável do material. Para as peças do jogo, foram selecionados diferentes tipos de minerais coloridos e amostras de rochas, como quartzos coloridos e fragmentos de rochas com dimensões aproximadas de 3 × 2 × 1 cm. **Resultados:** Esses materiais permitem que os visitantes tenham contato direto e sensorial com amostras geológicas durante a dinâmica. O jogo é utilizado nas atividades de visita ao museu, estimulando a curiosidade, a observação e o aprendizado prático sobre os materiais formadores do solo. O uso de madeira reutilizada, minerais e rochas que podem ser encontrados com facilidade na natureza também desperta nos visitantes a possibilidade de transformar materiais disponíveis, sem custo ou com baixo custo, em objetos de aprendizado e lazer de alto valor educativo. **Conclusão:** A iniciativa facilita a mediação do conhecimento geológico de forma acessível, tátil e recreativa, consolidando-se como uma estratégia eficaz para o ensino sobre solos. Além disso, promove momentos de interação e aproximação entre alunos, professores e mediadores durante a visita a um espaço não formal de educação.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência do solo. Ensino de solos. Educação em museus.

SAÚDE AMBIENTAL, INFÂNCIA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A EXPERIÊNCIA DA OKA KATUANA NA RECONSTRUÇÃO DA PEDAGOGIA INDÍGENA TUPINAMBÁ EM OLIVENÇA (BA)

Joao Gilberto Lopes Lisboa¹.

RESUMO

Introdução: A saúde integral de crianças e adolescentes está profundamente vinculada às formas de ocupação do território, às relações estabelecidas com a natureza e aos modelos educativos que organizam seus corpos, saberes e modos de estar no mundo. Em Olivença, distrito de Ilhéus (BA), que concentra a maior população Tupinambá do sul da Bahia, a Oka Katuana constitui-se há mais de uma década como uma creche e escola indígena comunitária inserida no contexto da luta pela demarcação territorial e pela preservação da Mata Atlântica, atualmente ameaçada pela especulação imobiliária, expansão da rede hoteleira e mineração ilegal. **Objetivo:** Apresentar a experiência da Oka Katuana como prática de promoção da saúde ambiental na infância indígena, articulando observações em campo, relatos de educadoras e dados de um questionário sobre percepções locais de mudanças climáticas. **Metodologia:** O estudo baseia-se em observação participante e escuta sensível do processo pedagógico desenvolvido na comunidade escolar, além da análise de relatos de educadoras e dados obtidos por meio de questionário aplicado na comunidade sobre percepções de mudanças climáticas. **Resultados:** Relatos de professoras indicam que, historicamente, mesmo escolas indígenas reproduziram modelos coloniais de educação, caracterizados por salas fechadas, crianças enfileiradas e controle rígido do corpo. Na Oka Katuana observa-se uma ruptura gradual com essa lógica, marcada pela substituição de materiais industrializados por tintas naturais e argila, redução de atividades em papel e incentivo ao brincar em contato com terra, água e floresta, com presença ativa do adulto como mediador. Paralelamente, o questionário indica percepção comunitária de alterações no regime de chuvas, temperaturas e ciclos de cultivo. **Conclusões:** A experiência evidencia que a reconstrução da pedagogia indígena articulada ao território fortalece a saúde ambiental, a autonomia e o pertencimento das crianças Tupinambá

PALAVRAS-CHAVE: Infâncias. Territorialidade. Ecopedagogia.

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

DO CÉU DE ARISTÓTELES À GRAVITAÇÃO DE NEWTON: UMA REGÊNCIA COM ABORDAGEM HISTÓRICA NO ENSINO DE FÍSICA

Marcio Nascimento De Oliveira¹.

RESUMO

Introdução: O presente relatório descreve as atividades desenvolvidas no componente curricular Estágio Supervisionado: Regência I, realizado na Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes, com a turma 1002 do Ensino Médio Integrado, entre os dias 24 de maio e 2 de agosto. A prática docente abordou o estudo do movimento sob uma perspectiva histórica, com temas que foram de Aristóteles à Gravitação Universal de Newton. Essa abordagem busca integrar ciência e história, conforme proposto pela BNCC, contribuindo para a compreensão crítica da construção do conhecimento científico. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo investigar como a abordagem histórico-epistemológica no ensino de Física pode favorecer a aprendizagem significativa dos estudantes e promover o diálogo entre ciência, cultura e contexto escolar. Busca-se analisar os efeitos da inserção da História da Ciência na prática pedagógica sobre o engajamento dos alunos, a construção de conceitos e o desenvolvimento do pensamento crítico no estudo do movimento. **Metodologia:** A metodologia adotada combinou observações iniciais e, posteriormente, a ministração de aulas planejadas com base na BNCC. Ao todo, foram elaborados e aplicados oito planos de aula, que incluíram atividades práticas, construção de maquetes, experimentos com queda livre, e uso de recursos como o trilho de ar e a maquete do sistema solar. A abordagem histórica permitiu aos alunos dialogar e refletir criticamente sobre diferentes concepções científicas ao longo do tempo. **Resultados:** Os resultados observados foram positivos quanto à participação e engajamento dos estudantes. Apesar de dificuldades relacionadas ao déficit de aprendizagem provocado pelo ensino remoto, a turma mostrou-se interessada, especialmente nas atividades práticas. Houve interação significativa durante os diálogos em sala e nas atividades propostas, mesmo com algumas limitações na realização de trabalhos em grupo. As devolutivas das atividades foram sistematizadas e compartilhadas com a professora da turma. **Conclusão:** Conclui-se que a experiência do estágio proporcionou ao licenciando uma vivência rica e formativa, promovendo autonomia, reflexão crítica e habilidades pedagógicas. As dificuldades enfrentadas suscitaram adaptações metodológicas e uma postura investigativa do estagiário, reforçando a importância da formação docente voltada para a prática e para o compromisso com um ensino inclusivo e contextualizado.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de física. História da ciência. Educação básica.

DESAFIOS E APRENDIZADOS DA MONITORIA EM FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DURANTE O ENSINO REMOTO E HÍBRIDO

Marcio Nascimento De Oliveira¹.

RESUMO

Introdução: O presente relato refere-se às atividades desenvolvidas no componente curricular Estágio Supervisionado: Monitoria, parte obrigatória do curso de Licenciatura em Ciências Exatas da UNIPAMPA. O estágio ocorreu na Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes (ETERRG), localizada na zona rural de Caçapava do Sul/RS, em um contexto desafiador de transição entre ensino remoto e híbrido, em razão da pandemia de COVID-19. **Objetivos:** A proposta principal foi proporcionar ao licenciando a vivência do cotidiano escolar, por meio do planejamento e execução de atividades de apoio à disciplina de Física, possibilitando reflexões sobre a prática docente e o processo de ensino-aprendizagem. **Metodologia:** As ações foram realizadas de forma majoritariamente remota, por meio de ferramentas digitais como Google Meet, WhatsApp e Google Classroom. As atividades incluíram interações com a professora regente, observações reflexivas de aulas, planejamento de experimentações com materiais acessíveis, elaboração de listas de exercícios e produção de um vídeo educativo sobre a história da ciência. **Resultados:** Embora a interação direta com os alunos tenha sido limitada – devido a dificuldades estruturais da escola, foi possível observar bom retorno em algumas atividades, especialmente na realização de experimentos práticos enviados pelos alunos. A experiência promoveu o desenvolvimento de competências relacionadas à organização, planejamento didático e produção de materiais complementares, mesmo com a baixa participação discente. **Conclusão:** A experiência de monitoria revelou-se significativa para a formação docente, evidenciando a importância da articulação entre teoria e prática. Apesar dos desafios enfrentados, sobretudo quanto à limitação do contato com os alunos, a parceria com a professora regente foi positiva e permitiu ao estagiário compreender melhor a complexidade do ambiente escolar e suas demandas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de física. Formação docente. Ensino híbrido.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA GUINÉ-BISSAU: CONCEITOS, FRONTEIRAS E PRECEITOS DESPERCEBIDOS

Verónica Cristina Noemia Alves¹.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema Alfabetização e Letramento na Guiné-Bissau: conceitos, fronteiras e preceitos despercebidos, tendo em conta o sistema educativo monolíngue guineense, realizado apenas por meio da língua portuguesa, desconhecida pela maioria das pessoas no país. A partir disto foi proposta a seguinte pergunta de pesquisa: Como se dá a alfabetização e o letramento na educação da Guiné-Bissau? O trabalho tem como objetivo geral estudar a realidade da Guiné-Bissau em termos de alfabetização e letramento, com vistas a contribuir para uma educação linguística mais democrática, organizada e desenvolvida. Além disso, o trabalho também conta com os seguintes objetivos específicos: a) Discutir os conceitos de “alfabetização” e “letramento”; b) Analisar os problemas de analfabetismo e falta de letramento na Guiné-Bissau; c) Descrever a importância dos processos de alfabetização e letramento para o desenvolvimento do indivíduo na sociedade. O trabalho foi feito com base em estudos anteriores que se debruçaram sobre alfabetização e letramento (SOARES, 2003; KLEIMAN, 2005; STREET, 2014; dentre outros). A metodologia que conduziu este trabalho é de caráter qualitativa, com pesquisa bibliográfica. Com base nisso, os dados foram coletados através da aplicação de questionários para 15 estudantes Guineenses que estudam em diversos cursos na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) Campus dos Malês, sendo pessoas dos gêneros masculino e feminino. Os resultados indicam que na Guiné-Bissau a maioria é alfabetizada e letrada na língua desconhecida da maioria e que têm contato apenas na escola, sendo usada mais na escrita: o português. A maioria dos entrevistados declarou que sabia ler e escrever, sendo alfabetizados, porém isso não implica afirmar que são letrados. O ensino e aprendizagem na Guiné-Bissau é centrada na alfabetização e não se fala em letramento no país.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem. Educação. Ensino.

DIREITO AO TRABALHO DIGNO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA AGROINDÚSTRIA: UM OLHAR INTEGRADOR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS

Marlete Brito Santos¹; Marliton Pereira Dos Santos².

RESUMO

Introdução: A agroindústria brasileira ocupa papel central no desenvolvimento socioeconômico do país, mas ainda enfrenta desafios relacionados às condições laborais e à qualificação de seus trabalhadores. Garantir o direito ao trabalho digno e ampliar o acesso à educação profissional são estratégias fundamentais para promover justiça social, elevar a produtividade e fortalecer os territórios rurais. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo identificar as legislações que regulamentam o trabalho na agroindústria no Brasil e analisar sua interface com programas de formação técnica, além de avaliar políticas públicas voltadas à qualificação profissional no setor. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura com base no protocolo PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas), a partir de buscas nas bases CAPES e SciELO. Utilizou-se descritores em português: (Trabalho digno) E (Educação profissional) E (Agroindústria) OU (Políticas públicas trabalhistas) OU (Formação técnica rural), com exclusão de documentos que tratassem exclusivamente da informalidade urbana. Os critérios de inclusão abrangeram publicações entre 2015 e 2025, em português ou inglês, com revisão por pares. **Resultados e Discussão:** Após a triagem, 38 estudos foram analisados. As informações coletadas indicam que embora existam leis específicas para o trabalho na agroindústria, como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT – Decreto-Lei nº 5.452/1943), a Norma Regulamentadora NR-31 (que trata da segurança e saúde no trabalho rural) e a Lei nº 5.889/1973, que regula o trabalho rural, sua implementação é desigual, sobretudo em regiões com baixa fiscalização. Programas como o Pronatec, Pronera e Profic têm contribuído para a qualificação profissional, mas enfrentam limitações em alcance e continuidade. Iniciativas que aliam formação técnica e garantias trabalhistas, com apoio de políticas públicas e entidades sindicais, mostraram melhores resultados. Essas informações reforçam a necessidade de políticas integradas que articulem legislação, fiscalização e educação profissional. **Conclusão:** Concluiu-se que a promoção do trabalho digno na agroindústria requer a ampliação de políticas educacionais inclusivas e indicadores que permitam mensurar os impactos sociais de forma regionalizada. Entre as limitações desse estudo, destaca-se a falta de dados atualizados em áreas remotas. Sugere-se que estudos futuros explorem a visão dos trabalhadores sobre leis trabalhistas e qualificação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Justiça social. Desenvolvimento rural. Educação rural.

ENSINO DE ENGENHARIA GENÉTICA NA BIOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS DESAFIOS DIDÁTICOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Marlete Brito Santos¹; Marliton Pereira Dos Santos².

RESUMO

O ensino de Engenharia Genética nos cursos de Ciências Biológicas apresenta desafios significativos, considerando a complexidade conceitual de temas como edição gênica, DNA recombinante e biotecnologia molecular, além das implicações éticas e sociais associadas a essas tecnologias. Apesar dos avanços científicos acelerados na área, as práticas pedagógicas nem sempre acompanham essa evolução, mantendo abordagens excessivamente teóricas e pouco contextualizadas. Com isso, partiu-se da hipótese de que a adoção de metodologias ativas e recursos didáticos inovadores favorece maior compreensão conceitual e desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Justifica-se esta pesquisa pela necessidade de sistematizar evidências científicas que orientem práticas didáticas mais eficazes e alinhadas às demandas contemporâneas da formação em Ciências Biológicas e áreas afins. Os objetivos foram identificar as metodologias de ensino utilizadas; mapear os possíveis usos de recursos didáticos tecnológicos no ensino de Engenharia Genética; e avaliar as evidências científicas sobre os impactos dessas estratégias no desempenho acadêmico, na compreensão conceitual e no desenvolvimento do pensamento crítico discente. A metodologia utilizada foi uma revisão sistemática da literatura, seguindo o protocolo Principais Itens Para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA), com as bases de dados CAPES e SciELO. Os termos de busca incluíram: “Ensino superior”, “Engenharia genética”, “Metodologias ativas”, “Biotecnologia molecular”, “Educação em Ciências” e “Inovação pedagógica”. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2015 e 2025, em português ou inglês, com abordagem voltada à Educação Superior e foco interdisciplinar. Assim, verificou-se a predominância de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas e estudos de caso, favorecendo a contextualização de conteúdos complexos. Observou-se crescente uso de laboratórios virtuais, como o PHET, e ferramentas digitais para simulação de técnicas como edição gênica, ampliando o acesso a experiências práticas. As evidências indicam melhoria no desempenho acadêmico, maior retenção conceitual e fortalecimento do pensamento crítico quando comparadas a metodologias exclusivamente expositivas. Portanto, estratégias pedagógicas tecnológicas potencializam o ensino de Engenharia Genética nos cursos de Ciências Biológicas, promovendo aprendizagem mais significativa. Sugere-se que pesquisas futuras investiguem a integração entre formação ética e práticas laboratoriais simuladas, ampliando a análise de impactos em longo prazo na formação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Formação científica. Biotecnologia. Aprendizagem ativa.

INCLUSÃO ESCOLAR E AVALIAÇÃO PADRONIZADA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS CONTRADIÇÕES INSTITUCIONAIS SOB A ÓTICA FOUCAULTIANA

Rodrigo Carlos Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: Esta pesquisa busca discutir dentro dos estudos do discurso a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular e a manutenção das práticas avaliativas padronizadas. O corpus de análise é constituído por legislações que tratam sobre a inclusão, além de documentos norteadores acerca das avaliações SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). **Objetivo:** Como objetivo geral propomos investigar as articulações entre os discursos da inclusão escolar e os discursos que legitimam a avaliação padronizada no ensino regular. Dentro dessa perspectiva, são apresentados os seguintes objetivos específicos: analisar os documentos oficiais que tratam da inclusão escolar; identificar os discursos que sustentam a avaliação padronizada na educação básica; compreender os efeitos de verdade produzidos por esse discurso; verificar a constituição dos sujeitos (alunos com deficiência, professores, gestores) e sua posição em relação aos discursos sobre inclusão e avaliação; e refletir sobre os efeitos dessas práticas na efetivação da inclusão escolar. **Metodologia:** Apresentamos uma pesquisa qualitativa, de natureza documental e caráter analítico-discursivo, tendo como alicerce teórico-analítico as contribuições de Michel Foucault, por meio da noção de acontecimento e formação discursiva a fim de compreender como esses dois regimes discursivos – o da inclusão e o da avaliação – produzem sentidos distintos de aprendizagem, pertencimento e inclusão, observando como se apresentam as relações de poder. **Resultados:** Por se tratar de uma pesquisa em desenvolvimento, nossa hipótese de trabalho supõe que os discursos sobre avaliação padronizada enfraquecem as políticas inclusivas, relacionando-a a uma lógica meritocrática e excludente que regula corpos e saberes, categorizando quem pode ser considerado sujeito aprendente. **Considerações Finais:** Acreditamos que a pesquisa contribuirá para o debate acadêmico e político sobre educação inclusiva, oferecendo subsídios críticos para a análise das práticas avaliativas que se contrapõem à efetivação da inclusão escolar. (Apoio: CAPES – Processo 88887.156840/2025-00)

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso. Michel Foucault. Educação e poder.



contato@editoraomnisscientia.com.br 

https://editoraomnisscientia.com.br/ 

@editora_omnis_scientia 

https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

+55 87 99920-5762 



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99920-5762 